



Uma jovem americana exhibe o «dólar-Nixon»

O Bangla Desh exige liberdade para Mujibur

WASHINGTON, 18 — (R.) — O embaixador designado de Bangla Desh nos Estados Unidos afirmou a noite passada que soldados paquistaneses ocidentais aprisionados no Paquistão Oriental não seriam repatriados até o dirigente bengali xeque Mujibur Rahman ser libertado.

O xeque Mujibur e outros bengalis presos no Ocidente teriam de ser libertados primeiro — declarou M. R. Siddiqi, o embaixador, numa conferência de imprensa nesta capital.

Em Paris anunciou-se que Zulfikar Ali Bhutto, que era ministro dos negócios estrangei-

ros no governo de Nurul Amin acaba de ser designado primeiro-ministro, anunciou a rádio paquistanesa.

A mesma rádio, captada em Londres, informou que o presidente Yahya Khan pediu ao ministro dos Estrangeiros Ali Bhutto que regressasse imediatamente de Nova York ao Pa-

quistão para tomar parte na transferência dos poderes para um governo civil representativo.

A rádio anunciava que um informador oficial em Rawalpindi teria dito que após a chegada de Ali Bhutto o poder seria transferido para o governo

Continua na pág. 17

“Passo de caracol” na Reunião dos Dez

WASHINGTON, 18 - (R.) - O secretário do tesouro americano, John Connally afirmou a noite passada que a conferência dos ministros das Finanças do «Grupo dos Dez» - procurando uma solução para a crise monetária mundial - prossegue a «passo de caracol». Um informador da tesouraria americana disse que Connally presidente da conferência, não fará qualquer comunicação ou comentário acerca da sessão inaugural de ontem.

A observação de Connally sobre o progresso da conferência foi feita depois de cerca de nove horas de conversações.

Contudo o ministro das Finanças da França, Giscard d'Estaing declarou depois da reunião que durou 11 horas: «Conseguimos alguns progressos. Isolamos as dificuldades».

A reunião recomençará hoje cerca das 16.30 (hora de Lisboa) depois de os Estados Unidos realizarem uma sessão de conversações bilaterais pelo menos com um dos membros do grupo.

O debate de ontem incidiu mais sobre problemas monetários do que sobre as questões comerciais em jogo, declarou aos jornalistas o ministro francês. Segundo afirmou

Giscard d'Estaing, as divergências eram principalmente entre os parceiros comerciais dos EUA e não entre aquele país e os outros membros do grupo. Era essas divergências que estavam a atrasar o acordo.

Círculos afectos à conferência afirmaram que as conversações bilaterais com os Estados Unidos travar-se-ão com os delegados japoneses e terão como objectivo principal o quantitativo da revalorização do Yen em qualquer nego-

ciação eventual para o reajustamento da moeda... Além disso, a delegação norte americana poderá conferenciar ainda com os representantes da Itália.

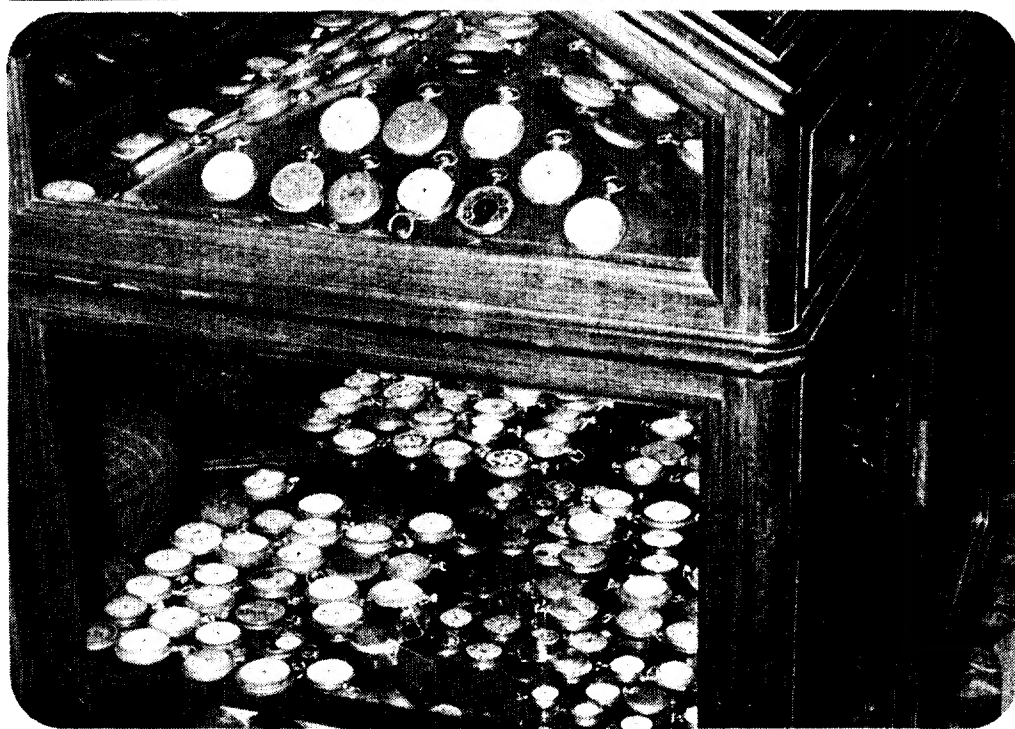
O Japão e a Itália foram os países que apresentaram mais objecções às propostas para um acordo comercial e monetário apresentadas pelos Estados Unidos e outros países.

Os mesmos círculos afirmaram que o problema da revalorização do Yen tinha ocupado

Continua na pág. 17



Soldado indiano vigia prisioneiros paquistaneses em Khulna, no Bangla Desh



Relógios em leilão

O gosto pelas colecções está hoje divulgado em todo o mundo. Às colecções de selos e de caixas de fósforos juntam-se agora as mais variadas e dos mais dispareos objectos, tais como antigos relógios de bolso, como estes que vemos aqui numa vitrine da sala de leilão onde foram postos em hasta pública. Nas páginas interiores se fala deles e de algo mais.

Viaduto em manhã de nevoeiro

A partir de hoje já é possível atravessar o topo Norte do Campo Grande a cinco metros de altura. O viaduto foi esta manhã inaugurado, como se de D. Sebastião se tratasse: apareceu numa manhã de nevoeiro...



Bermudas à espera de Nixon

KEY BISCAYNE, (FLORIDA), 18 (R) — O Presidente Nixon e o primeiro ministro britânico, Edward Heath, projectam realizar duas sessões de conversações privadas durante o seu encontro na próxima semana nas Bermudas, segundo anunciou a noite passada a Casa Branca da Florida. Sessões simultâneas separadas sobre política estrangeira e económica efectuar-se-ão entre o secretário de Estado, William Rogers, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, sir Alec Douglas-Home, e o secretário do Tesouro, John Connally, e Anthony Barber, chanceler da Tesouraria.

A primeira conferência, pro-

visoriamente marcada para durar, pelo menos, três horas e meia, está planeada para segunda-feira, à tarde, a seguir às cerimónias da chegada.

O primeiro ministro oferecerá um banquete ao Presidente e à sua comitiva, nessa noite, a bordo do contratorpedeiro britânico «Glamorgan», equipado com mísseis teleguiados.

A segunda série de conversações realizar-se-á na terça-feira, de manhã.

HOJE 4 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Notado DIA

A CORRIDA

MUITOS SÃO OS VIVOS que terão ainda lembrança viva do prodigioso Chaby. Outros, sem que o tenham visto em carne e osso (aliás muito mais carne que osso) nalgum dos nossos palcos, talvez se lembrem da sua imagem nalgum filme. Disforme, gordo, farfalhado, quase monstruoso, era milagre ver como Chaby se transfigurava num encanto de gentileza e de elegância, com a sua inimitável e inesquecível maneira de estar e de dizer. Foi o nosso primeiro actor na sua época, ninguém recitava como ele e ainda há por aí discos com a sua extraordinária interpretação de «O Melro», de Junqueiro, prato forte de última hora de cada vez que, de improviso, o extraordinário intérprete era atraído para participar nalgum programa dos que se chamavam de «fim de festa».

Esta lembrança de Chaby Pinheiro e do seu recurso a «O Melro» vem por si com a lembrança

de que também nós teremos de ter no bolso alguns motivos quando escasseia matéria-prima de melhor qualidade. Os nossos «Melros» poderão, ser estas coisas de todos os dias, de que se fala por falar porque toda a gente fala e porque, por mais que se fale, jamais se lhes encontra desfecho que dê contentamento a todos. Sopram-nos aqui do lado a falta de leite, logo nos acenam com a correcção de que só o leite é pouco e que falar da vida cara é muito melhor porque é mais amplo e abrange o leite, lembra-nos a Associação dos Inquilinos o preço das rendas de casa. Nós temos, por exemplo, o trânsito e a poluição, temas que dão para tudo e para todos os dias.

O trânsito é mal sem remédio, queremos dizer que não se lhe podem ministrar mais que paliativos. Cresce, cresce, cresce sempre e por todos os lados. Quase que pior que o trânsito, passe o paradoxo, é o trânsito... parado, isto é, a área de parque. Não há onde arrumar um carro ou se quisermos, dizer a mesma coisa ao contrário, não há uma nesga de espaço onde não se plante mais um carro. Todos os projectos e planos, oportunos e louváveis, de novos par-

ques ou de novas passagens, furando para debaixo do chão como toupeiras ou lançando de caprichosas linhas de cimento para o espaço, não chegarão para mais que para nos iludir no seu colorido de solução com os seus dias contados. Em termos de «out put-in put» não é difícil calcular o novo ponto de saturação.

Não se falou afinal de contas da poluição. Nem é preciso ir buscá-la especialmente porque ela está também no automóvel com o seu incessante fervilhar de gases e fumos. Mas o trânsito automóvel é uma das mais ricas expressões da fenomenologia social do nosso tempo, tantos são os aspectos por onde se lhe pode pegar. Viu o leitor que o Conselho da Europa (Estrasburgo) se debruçou? Viu os resultados? Viu as recomendações? Um cálculo de 420 mil mortos em dez anos só nas estradas dos países do Mercado Comum. Propõe-se daí um sistema de penalização por pontos. Quem atingir um vértice tal ficará sem carta e proibido de conduzir em qualquer país da Comunidade Europeia. Já não se sabe que medida de intimidação é que estas ameaças suscitam. Mas sente-se que é preciso fazer qualquer coisa que restrinja este mortífero delírio ambulante.

Dê um órgão electrónico HOHNER ao seu filho!



HOHNER
Favorette

Esc. 9.000\$00

Melhores notas para as boas notas!

- FÁCILIMO DE APRENDER
- GARANTIA TOTAL
- QUALIDADE SONORA INSUPERÁVEL
- TÉCNICA ALEMÃ
- COM AMPLIFICAÇÃO PRÓPRIA

POLIPRODUTOS
Representações e Comércio Geral, Lda.

Avenida Luis Bivar, 93-A
Telefone 4 21 24 • Lisboa

compre um bom carro usado E um bom carro usado pode encontrar na **stampor**

TRIUMPH

1300
1300 TC
2000

2.5 PI
SPITFIRE
GT 6

ACEITAM-SE TROCAS

Stand aberto até às 24 horas
de 15 a 22 de DEZEMBRO; INCLUSIVE
Av. Infante Santo, 15-A • Lisboa

Facilidades de pagamento

stampor S.A.R.L.

Rua Tomaz Anunciação, 11
LISBOA - Telef. 66 51 45

ESTE ANO
VOU TER A TAREFA
MUITO MAIS FACILITADA!
CALCULEM QUE A
VISTA ALEGRE DA R. IVENS
VAI ABRIR TODA MODER-
NAÇA E COM COISAS
SENSACIONAIS!



INAUGURAÇÃO NO DIA 20

VISTA ALEGRE

UMA NOVA MANEIRA DE SERVIR MELHOR

O CONTRA-ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO PASSOU À REFORMA

Por ter atingido o limite de idade, passou ontem à situação de reforma o contra-almirante Henrique Tenreiro que, por esse motivo, é exonerado das funções de presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas.

A assinalar a data, o sr. Presidente do Conselho lavrou um despacho em que se contém um louvor pelos «altos serviços prestados ao País». Assinala o sr. Presidente do Conselho que, nas funções de presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas, «como nas que anteriormente exerceu de delegado do Governo junto dos organismos corporativos das pescas, desenvolveu o contra-almirante Henrique Tenreiro, durante numerosos anos, uma acção de extraordinário relevo em que as suas raras capacidades de iniciativa, de organização, de decisão e de condução de homens, tiveram ensejo de se revelar, prestando altos serviços ao país que neste momento é dever do Governo reconhecer e louvar».

FÁBRICAS PARADAS DEVIDO À GRIPE

COIMBRA, 18 Devido à gripe, encontram-se quase paralizadas algumas firmas industriais e estabelecimentos de ensino. Assim, nas fábricas Ernesto Cruz e Ca., Lda., 26 operários; Cristiano Cabral Nunes e Fós., 12; Laineira, Lda., 7, e Vaz de Sousa, Lda., 5, estão atacados de gripe. Há seis dias que se encontra encerrado o Colégio de Coração de Maria.

Na escola Técnica Campos Melo, 32 alunos encontram-se também com gripe. O Hospital Regional, está super-lotado, não havendo já camas para internar os doentes.

EQUIPAGE



assinada a toilette diária do homem de envergadura



Eau de toilette
Après rasage
Crème bi-rasage
Mousse à raser
Savon de toilette
Déodorant, Talc

Agence IDEC/M 21

O preço do gado vacuum continua a descer mas não há abates

SANTA CRUZ DO DOURO (Bairão), 18 — Há muitos meses que se não abate gado bovino neste concelho, o que, como é natural, causa sérios reparos e dá origem à pergunta: porque motivo tal não sucede em outros concelhos? Com certeza que há qualquer coisa que não funciona bem e daí o pedido de explicação para tal anormalidade. Dá-se mesmo o caso de o gado vacuum ter descido de preço, não se descortinando assim razões para este estado de coisas.

Verifica-se, da parte da população, uma certa relutância pelas carnes congeladas ou frigorificadas e não existe motivo para se recorrer a elas, se o mercado for abastecido pelo gado nacional.

A lavoura, moribunda, a manter-se esta situação, morrerá de vez. As feiras não registam transacções, o que é desanimador.

O intermediário deveria acabar, sendo o gado directamente adquirido para abate a preços compensadores.

QUEM OLHA PELAS ESTRADAS MUNICIPAIS?

Na quase totalidade as estradas municipais deste concelho encontram-se em péssimo estado de conservação. E que, ao serem abertas, não se cuidou de consolidar o respectivo leito e

daí que, à menor enxurrada, certos troços fiquem intransitáveis.

Não deixaria de constituir medida acertada a sua passagem para o Estado, que cuidaria delas de modo a garantirem um trânsito cómodo e seguro.

COMUNICADO DO S. I. P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, o soldado do Recrutamento da Província, 1406270, Raul Saide Mahnadh, natural de Reban.

em 3 linhas

Foi aprovado por unanimidade no concurso para professor extraordinário do 3º Grupo (Hidráulico) da Faculdade de Engenharia do Porto, o dr. José Ângelo de Novais Barbosa.

///

Na segunda-feira, no decorrer do jantar-reunião do Rotary Clube do Porto, o sr. eng. Russo Belo, fará uma palestra sobre «Socorros a náufragos».

///

Foram reeleitos os corpos gerentes do Ateneu Comercial do Porto para o próximo ano. Presidem, respectivamente, à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal os srs. dr. João Domingos dos Santos, dr. Abílio Aranha e Duarte Lopes Barbosa.

///

A assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante) reúne-se hoje, às 20 e 30, na Avenida Visconde de Valmor, 34-1.º, para eleger os corpos gerentes para o exercício de 1972/1973.

Teodolito com "Laser" inventado na Suécia

ESTOCOLMO (SIP) — Um grupo de técnicos da firma sueca A.G.A. acaba de criar um instrumento geodésico equipado com «laser» para medir ângulos e distâncias. O novo aparelho, designado por «Geodímetro Modelo 700», reúne o teodolito medidor de ângulos, o dispositivo electrónico medidor de distâncias e o computador que transforma em resultados as observações feitas.

Depois de alinhar o teodolito com o tripé-indicador, dispara-se o raio «laser» contra o reflector que existe no mesmo tripé. O computador recolhe os dados necessários, para depois apresentar em dígitos os ângulos e as distâncias apuradas. O operador pode escolher entre três tipos diferentes de programas, inclusive aquele que mede a distância horizontal, mesmo que o instrumento e o reflector estejam a altitudes diferentes.

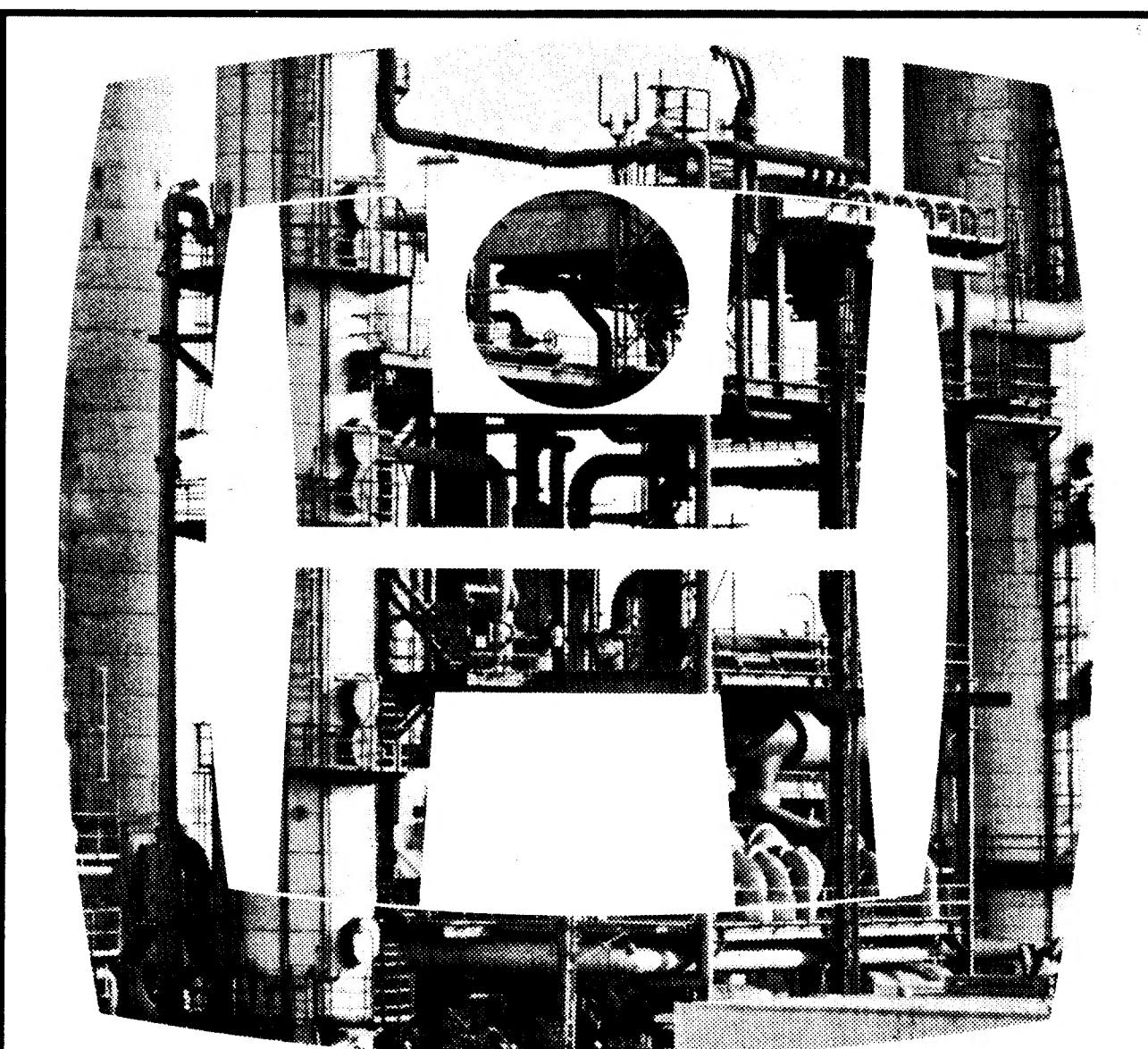
A unidade completa poderá ser carregada por um único homem dentro de uma mala, a qual contém ainda a bateria eléctrica. O «laser» utilizado é

de 1 Miliwatt, com uma saída de menos de 100 Microwatts. Isso significa que o raio é inofensivo até mesmo quando apontado directamente para o olho humano.

Actualmente estão a ser feitos os testes finais com o «Geodímetro Modelo 700» a fim de determinar quais são as suas aplicações mais vantajosas e quais as formas mais favoráveis de sua manipulação. As entregas deverão começar nos primeiros meses de 1972.

Novos bombeiros para Lisboa

No quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, realiza-se na segunda-feira, pelas 10 e 30, as cerimónias de passagem a pronto dos sapadores bombeiros recrutas da 1.ª escola de 1971 e a imposição de medalhas de exemplar comportamento ao pessoal daquela corporação.



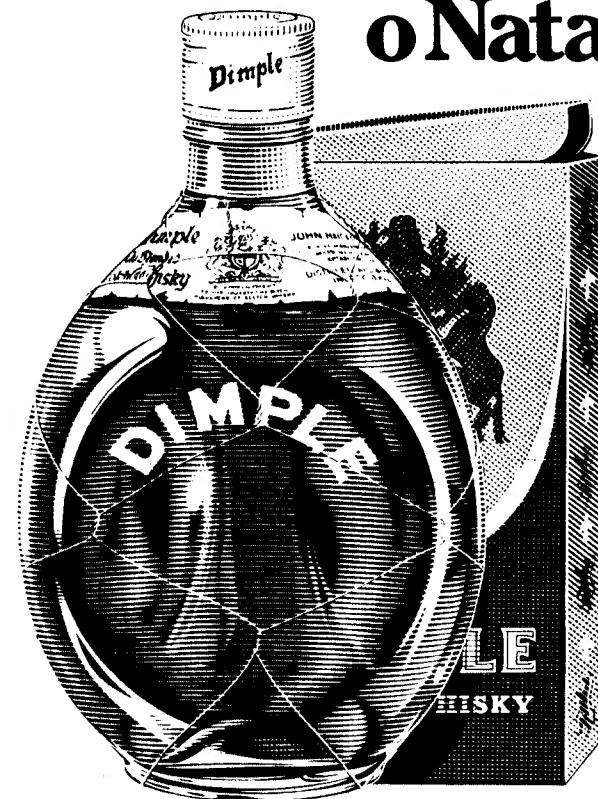
BANCO DA AGRICULTURA QUEM SERVIMOS FALA POR NÓS

Também nós crescemos, também nós evoluímos. Em dimensão. Em quantidade e qualidade dos serviços que damos. Mas somos, sobretudo, a rossa obra. A nossa participação no desenvolvimento industrial e comercial. Em serviço. Em compreensão.



BANCO DA AGRICULTURA

Lindamente embalado para o Natal



Resolva seu problema da escolha de um presente oferecendo o Whisky Haig "Dimple"

CURSOS DE PROGRAMAÇÃO IBM — UNIVAC

P/CORRESPONDÊNCIA

Apoiados em 2 anos de experiência do único INSTITUTO de ensino de Informática existente em Portugal.

EM SUA CASA

AO SEU RITMO

CONFORME AS SUAS POSSIBILIDADES

Uma das profissões de melhor futuro. Peça-nos informações:

INSTITUTO DE ESTUDOS MECANOGRÁFICOS

Rua Castilho, 61-4.º LISBOA Telef. 56 10 60

Agradeço o envio de informações

NOME

MORADA

LOCAL Telef.

D. L.



**Natal
é férias**

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS

Aretha volta ao topo

«Spanish Harlem», de Jerry Leiber e Phil Spector, é o mais recente título lançado por Aretha Franklin para os «tops» em todo o mundo. A canção tem um invulgar arranjo de cordas de Arife Mardin, muito ritmado e beneficiando de uma interpretação como só Aretha lhe poderia dar. «Spanish Harlem» já chegou a Portugal, num single que inclui também «Lean on Me», outra criação extraordinária. No momento, Aretha está em «tournée» pelos Estados Unidos e Canadá, anunciando-se que em breve voltará à Europa, para uma temporada no «Olympia».



Aretha Franklin: por toda a parte, um sucesso extraordinário

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO
10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • tel 32 74 93

"CAPITULIO"

la MAMMA

QUERIDA

Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN

COM CARLOS DUARTE

ALDA PINTO
ANTONIO MACHADO
LUIZ ALBERTO
ANTONIO RAMA
ANA LE MATRE
CLAUDIA MARTINS
OCTAVIO BORGES

Todas as noites, 21.45 h.
Domingos e Feriados 16 h.
2.ªs-feiras, descanso da C.ª

11.º MÊS

Maiores de 17 anos

TEATRO • tel 53 85 86

"VILLARET"

O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA

de Carinei e Giovannini

COM FLORÉLIA QUEIRÓS RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLÊS dirigido por ANTONIO BARDIS

2.ªs Feiras descanso da C.ª

Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.

Domingos, à tarde, 16 h.
2.ªs-feiras, descanso da C.ª

GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 32 60 37

"VARIEDADES"

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE

com a colaboração de PAULO RENATO

EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO

de Ray Cooney e John Chapman

A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA

2.ªs, 3.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.

Domingos, 16 e 21.45 h.
4.ªs-feiras, descanso da C.ª

15ª SEMANA

TEATRO • tel 55 51 33

"MONUMENTAL"

HOJE ÀS 21.45 H.

5.ª SEMANA

Grupo D (M.) 18 anos

A OBRA-PRIMA DE

EDWARD ALBEE

QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?

DESEMPENHO DE

JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATTOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA

ENCENAÇÃO DE

JOÃO VIEIRA

CENÁRIO DE

PAULO GUILHERME

2.ª feira
descanso da C.ª

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

Estreias de
CINEMA
Lauro Antonio



As falsas sugestões

TÍTULO: «A Mulher e o Desejo» (Sapho)
REALIZAÇÃO: Georges Farrel 1970 (França)
INTERPRETES: Marina Vlady, Renaud Verley, Dawn Addams, José-Luis Villalonga, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Doperfilme
ESTREIA: Cinema Roma (8.12.1971)

TÍTULO: «Três Homens e uma Mulher» (La Buciarda)
REALIZAÇÃO: Luigi Comencini, 1965 (Itália)
INTERPRETES: Chaterine Spaak, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Talma Filmes
ESTREIA: Cinema Avis (9.12.1971)

A mulher e o desejo. Eis o tema de dois novos filmes estreitados em Lisboa um francês, assinado por um desconhecido (Georges Farrel), um outro italiano, dirigido por Luigi Comencini, um realizador com certo renome no seu país, onde é especialmente conhecido por ter sido o iniciador da série Pão, Amor e Fantasia. São também de referir Tutti à Casa e A Rapariga de Bube, seu último filme ainda interessante. Daí em diante, Comencini enveredou abertamente por uma via essencialmente comercial (o que não quer dizer que já o não fosse antes) e nada mais nos deu digno de realce. Três Homens e Uma Mulher não foge à regra, muito embora, com um pouco mais de arrojo e um pouco menos de ganância, pudesse ter sido uma comédia extremamente sugestiva pelo tipo de situações que esboça. Infelizmente, Comencini serve-se delas para vender o seu peixe e, deste modo, a mulher continua a ser um mero objecto de usufruto, ainda quando pretensamente se faz dela um motivo de contestação social e moral. Queremos com a nossa dizer que as situações ambíguas que se estabelecem em Três Homens e Uma Mulher não resultam de uma necessi-

dade imperiosa de pôr em discussão certos temas, pouco menos que tabus, mas tão simplesmente de se alcançar uma finalidade bem diferente: interessar o público para que acorra (isto é: compre bilhetes) ao espectáculo. De denúncia tudo se transforma em espectáculo. E a mulher-objecto-de-usufruto continua, ainda quando fazem dela objecto de denúncia.

Do mesmo estilo é A Mulher e o Desejo, cujo título original (Sapho) deixava antever um mundo de sugestões que a obra recusa por completo, pelo menos na cópia portuguesa. Filmado para agradar às plateias, com muito rodriquinho fotográfico e um conjunto de circunstâncias que prenunciam o êxito comercial (ambientes de luxo, amores de luxo, carros, yachts, vida desinibida, generosos decotes, etc.). A Mulher e o Desejo cumpre o programa para que foi engendrado, preenchendo «o tempo de ócio» (como afirma o programa). Preenchendo-o de vacuidade, acrescentemos... Marina Vlady é uma mulher muito bonita. Foi, é e será. O seu rosto vale uma ida onde quer que seja. Mas custa muito, custa mesmo muito sermos fan de uma actriz que nos obriga a assistir a filmes como este, só para podermos olhar os seus olhos melancólicos, percorrendo quase indiferentes o espaço que a rodeia.

Orson esconde Sylvie

O cineasta belga Harry Ku-mel começou a rodar em Bruges o filme «Malpertuis», extraído do romance de Jean Ray Sobre um médico louco que esconde em casa alguns seres humanos, considerando-os reincarnações de antigos deuses. Orson Welles é o médico diabólico que sequestra Jean-Pierre Cassel, Susan Hampshire e Sylvie Vartan.

BOM APETITE

* **TONI DOS BIFES** *
* AMANHÃ *
* FEIJOADA À PORTUGUESA *
* DOMINGO *
* ARROZ DE FRANGO *
* Av. Praia da Vitória 50-E *
* Telef. 536080 *
* ABERTO AOS DOMINGOS *

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)



HOTEL BOTÂNICO

Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telef. 3 40 12/13

LISBOA (junto à Praça da Alegria)

O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE

VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA PORTUGUESA

TRAV. do forno, 15 A 19 (ao Rossio)

TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211

JANTARES DANÇANTES aos sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

LIVROS: PRESENTE DE QUEM É ALGUÉM!

DÊ LIVROS DE PRESENTE NESTE NATAL

à venda nas livrarias

Pedidos contra-reembolso a:

Editorial LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 - Lisboa

Nossa sugestão:

OBRAS DE ALBERT CAMUS:

- O ESTRANGEIRO Br. 30\$ Enc. 45\$
- A QUEDA Br. 30\$ Enc. 45\$
- A PESTE Br. 40\$ Enc. 55\$
- A MORTE FELIZ Br. 45\$ Enc. 65\$

OBRAS DE SOMERSET MAUGHAM:

- DESTINO DE UM HOMEM Br. 40\$ Enc. 60\$
- FÉRIAS DE NATAL Br. 40\$ Enc. 60\$
- A INDOMÁVEL Br. 60\$ Enc. 80\$
- AH KING Br. 40\$ Enc. 60\$

e muitas centenas de outros títulos à escolha, no nosso catálogo

A PLANGÊNCIA, A INOCÊNCIA, A CIÊNCIA, A SONOLÊNCIA...

Não, por favor. Perto das oito, é hora muito cedo para fados. Não me deem guitarradas a esta hora. Fico derrancado. Como se me pregassem uma grande sova. Com a banza fico banzado. Derreto. Uma grande lassidão nas veias. Sou daqueles que, se fosse marinheiro ou emigrante, levava numa das mãos o saco e na outra a guitarra.

Não, por favor, não. Não me deem guitarradas a esta hora, precisamente no momento em que vai começar o programa. Quero estar acordado e de pé, no meu posto, até à bandeira. Sou um «fan» da **meditação**. Particularmente hoje, quero admirar mais um episódio do «Lancer» a série mais... mais... sei lá, sei lá, faltam-me os termos, na verdade aquilo não é mais, nem é menos: é aquilo que quando uma coisa é aquilo que obrigação tem um homem de procurar adjectivo? De repente, a série que era do oeste, fica a peste; o **Western** brava vira estúdio domesticado; a panorâmica (500 índios perseguem-uhuhuh! - o valente Tom Mix!) converte-se ao grande plano da boa Mãezinha que convence a filha a ir dar paleio

(e não só) aos vaqueiros do «saloon»... para manter «a tradição da família»...

Evidentemente, às sextas-feiras oferecem-nos agora uma das excelentes repescagens da televisão portuguesa: os encontros com Villaret, a provar-nos que Vitorino Nemésio e José Hermano Saraiva têm valiosos antecedentes na arte de contactar com o público através da televisão - o processo mais difícil de contactar com ele.

Por isso mesmo quero manter-me desperto e por isso não deviam dar-nos, não as guitarradas às oito menos qualquer coisa. Não é tanto o fadista, esses cantam quase sempre a mesma treta. Embora Lídia Ribeiro, ontem, tivesse uma preocupação com a escolha do repertório e até cantasse com sentimento de voz e de mãos, (sentimentalismo que Félix Ferreira ajudou com primeiros planos muito oportunos) um soneto amargurado, embora tudo isso, a verdade é que os fadistas idos à televisão, geralmente, não aquecem nem arrefecem.

Ficam as guitarradas. As plangências dobradas, repençadas, a soar-nos na alma como vozes saudosas, sepultadas.

Ai guitarra, guitarra, ai guitarra do triste fado... Não, não venhas tão cedo.



Por MARIO CASTRIM

Vimos ontem como foi na Rússia, em 1917. Operadores de manivela andaram por Petrogrado a recolher as imagens vivas da revolução. Lá estavam as grandes figuras do acontecimento: Lenine, Zinoviev, Kamev, Trtitzky. Lá estavam. Multidões compactas que caminhavam ao som da **Internacional e da Marselhesa**.

O documentário, de excelente qualidade, incluía-se na série dos 50 anos de História. Deve dizer-se que tudo de-

correu num clima de sobriedade inegável. Ter-se-á compreendido que a Revolução de Outubro é um facto histórico e não faz bem a nada, nem mesmo à queda do cabelo, ignorar os factos históricos.

A objectividade do documentário apresentado pela televisão francesa foi ao ponto de nos dar uma visão da Rússia a debater-se no atraso económico mais medieval possível.

CENÁCULO LITERÁRIO

A convite do Cenáculo Literário da Marquesa de Valverde, veio do Porto a Lisboa, no passado dia 13, o jornalista, poeta e escritor, dr. Leal Freire, que ali proferiu uma palestra sobre o cancionário popular beirão.

No próximo dia 20, irá ao Cenáculo Literário, na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136-1.º, pelas 18 horas, o cineasta, Fernando Reis, que falará de Cabo Verde e do Ultramar português. Jovens cabo-verdianos apresentarão música da sua terra.

O sueco Troell quer o "Oscar"

O filme «Os Emigrantes», de Jean Troell, interpretado pelos actores bergmanianos Max Von Sidow e Liv Ullmann, sobre a odisséia de uma família sueca que emigrou para os Estados

Unidos, foi escolhido para candidatar-se pela Suécia ao «Oscar» da Academia das Artes e das Ciências de Hollywood. Troell é considerado um dos melhores cineastas suecos da actualidade.

Brigitte e Cláudia numa comédia de Christian

Brigitte Bardot e Cláudia Cardinale defrontam-se artisticamente na comédia de Christian Jacque, «Les Petroleuses», onde os homens vão assistir, sem saber - segundo o realizador - «ao nascimento do movimento de libertação da mulher». A acção decorre no

Far-West em 1885. Brigitte já parece incapaz de assegurar sózinha o êxito comercial de um filme. Nos últimos tempos teve de dividir o estrelato primeiro com Jeanne Moreau, depois com Annie Girardot e agora com Cláudia Cardinale.

COLISEU HOJE ÀS 21.30

A MELHOR PRENDA PARA CRIANÇAS

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
AS MAIORES ATRAÇÕES PALHAÇOS

AMANHÃ
À NOITE ÀS 21.30
GRUPO B 10 ANOS

DIA DE NATAL
DOIS GRANDIOSOS ESPECTACULOS
À TARDE, O 1.º ÀS 14.30
O 2.º ÀS 17.15

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO



BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 193 560 000\$00

Sede - Rua do Comércio, 148 - Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De harmonia com o n.º 3.º do parágrafo 1.º do Artigo 103.º dos Estatutos, é convocada nas condições previstas no Artigo 107.º dos mesmos Estatutos, uma Assembleia Geral Extraordinária, a reunir no edifício da sede do Banco, no dia 3 de Janeiro de 1972, pelas 15 horas, constituindo objecto desta convocatória, para discussão e deliberação da mesma Assembleia, o seguinte:

- Projecto de alteração dos Estatutos do Banco.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 17 de Dezembro de 1971.

O Secretário
José Luís de Abreu Valente

às firmas exportadoras :

feira internacional Rand Easter Show República da África do Sul Joanesburgo de 23/3 a 3/4/72

- tem produtos de interesse para o mercado internacional;
- tem capacidade exportadora;
- tem empenho em estar presente na mais importante Feira Geral de Amostras de toda a África Austral...

então • dirija-se sem demora, até 28/12/71, ao Serviço de Feiras do FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO, indicando o tipo de produto que deseja expôr.

O Serviço de Feiras está a organizar uma representação colectiva do comércio exportador nacional. Qualquer informação complementar deve ser solicitada urgentemente e directamente ao

fundo de fomento de exportação
SERVIÇO DE FEIRAS

Av. Duque de Loulé, 97 - 2.º - Lisboa - Telef. 56 17 43/4

CARROS USADOS

Modelos **DATSUN** com garantia

Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

EM EXPOSIÇÃO

Até ao dia 18, das 9 às 23 horas (excepto aos domingos)

Praça de Moscavide, 1

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.
(GRUPO D 18 ANOS)

Aos domingos: Matinés às 16 horas



IVONE SILVA

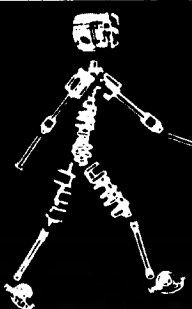
A REVISTA POPULAR

«Ó Zé aperta o cinto!»

com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIRÓS e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO e a atracção nacional ANTONIO MOURAO

As 2.ªs Feiras não há Espectáculos

ASSISTENCIA OFICIAL FIAT



Assistência rápida, incluindo as revisões grátis: abrangidas pela garantia

FENIX
R. Palmira, 62 A - Tel. 844169

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

5.º CONCERTO

Última Audição
Domingo

19 DEZEMBRO 1971 ÀS 16 H.
Grupo A — 6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Dirigida por MANUEL IVO CRUZ
Nella Maissa — Piano

3.º CONCERTO BRANDEBURGUÊS

BACH

CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA

(NOVA VERSÃO ORQUESTRAL)

— 1.ª AUDIÇÃO

ARMANDO JOSÉ FERNANDES

7.ª SINFONIA

BEETHOVEN

BILHETES DESDE 12\$50

TEATRO

TODAS AS NOITES

ÀS 21.30 H.

Grupo D — 18 anos
(Excepto às 5.ªs Feiras)

A SALVAÇÃO DO MUNDO

TRAGICOMÉDIA EM 3 ACTOS DE

JOSÉ RÉGIO

Encenação de
COSTA FERREIRA

Elenco (por ordem de entrada em cena)

JOÃO LOURENÇO
ALVARO BENAMOR
JOAQUIM ROSA
ROLANDO ALVES
HUGO CASAS
EUNICE MUÑOZ
M.ª DE JESUS ARANDA
LUIZ MACHADO
CARLOS CABRAL
BAPTISTA FERNANDES
MARIO SARGEDAS
BRANCO ALVES
VICTOR DE SOUSA

Cenários e Figurinos de
ARTUR CASAS

CARLOS SANTOS
FERNANDA FIGUEIREDO
ANDRADE E SILVA
GILBERTO GONÇALVES
COSTA FERREIRA
DÁRIO DE BARROS
MARIA JOÃO GALOPE
JORGE DE SOUSA COSTA

PAULO SARAIVA
CARLOS BARRELA
MANUEL DUARTE MOREIRA
CARLOS ROCHA

BILHETES DESDE 15\$00

Uma canção de Carlos Moniz foi proposta para representar Portugal no Festival da Grécia. Quem já ouviu diz que a canção é linda de morrer.

A fadista Julieta Brigue vai fazer uma excursão de seis meses por Angola e Moçambique, onde o mercado para artistas ligeiros está cada vez melhor.

Amanhã, às 11 e 30, no teatro de bolso da Casa da Comédia, às Janelas Verdes, será representada a peça infantil «A Cigarra e as Formigas», de Isabel da Nóbrega.

Finalmente, após mais de dois meses de ensaios, Luzia Maria Martins marcou para terça-feira, no Teatro Vasco Santana, a estreia de «Um Sonho», de Strindberg, com António Montês, Amílcar Botica, Helena Félix, Rui Mesquita, Manuela Cassola, Francisco Nicholson, Cremilda Gil, Ana

DL show

Paula, Ermelinda Duarte, Catarina Avelar, Benjamim Falcão e Diamantino de Matos. Os cenários e figurinos são de Rui Mesquita, um dos intérpretes.

No auditório do liceu de Nova Bedford, Massachussets, foi exibido para os emigrantes portugueses o filme «Rosa do Adro», tendo como complemento o documentário «Castelos de Portugal».

O Conservatório Nacional inicia terça-feira o seu ciclo anual de audições escolares públicas. A primeira audição, que será realizada no Estúdio de Teatro, é constituída pela apresentação de alunos do Curso Nocturno de Arte de Representar, regido pelo prof. Carlos de Sousa, o qual, atingido pelo limite de idade no fim deste mês, vai abandonar as funções oficiais que desempenhou durante 29 anos.

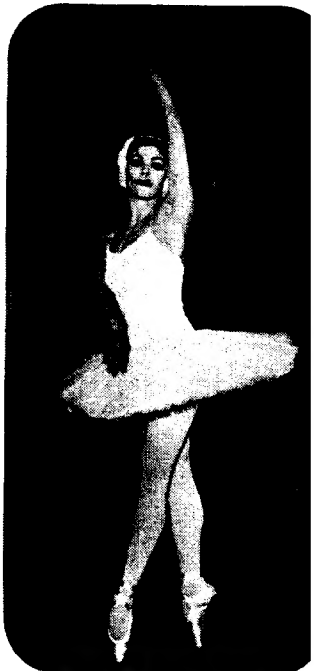
O Instituto Alemão realiza um concerto no seu auditório, segunda-feira às 21 e 30, em que o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, sob a direcção de Jorge Peixinho, tocará obras de Gilberto Mendes, Filipe Pires, Jorge Peixinho, Mozart e Stockhausen.

O único disco gravado pelo experiente mestre de traineira Zé Caravela passa a ser histórico. Tendo saído do anonimato da sua profissão de pescador para surgir como figura central de entrevistas e reportagens, chegou à conclusão de que a glória não vale a paz com que cantava o fado para os amigos e resolveu não gravar mais nada. Vai continuar a ser só pescador e a cantar quando lhe der vontade.

Nhiara, uma das cancionistas espanholas que Augusto Algueró exporta para mil festivais, de Split ao Rio, actuará segunda-feira no Canal 13, que começa a despedir-se do público (em Janeiro será substituído pelo «Carlos do Carmo Show»).

«Quem São os Nos Pais», composição de Manuel Almeida, serve de título ao próximo disco do Conjunto Típico Esperança. O solista continua a ser Joaquim Mendes, tendo o lançamento previsto para o princípio do ano. O disco anterior do Conjunto, «Gostei de Mim ou Não?», continua a obter grande êxito no exterior.

O bailado «Quebra-Nozes», com música de Tchaikovsky e direcção de Anton Dolin, que até o dia 30 do corrente está a ser apresentado no Grande Auditório da Fundação Getúlio Vargas, tem nos principais papéis Isabel Santa Rosa, Marge Lambert, Joanne O'Hara, Amândio Jorge, Patrick Hurde, os artistas convidados Lillian Cosi e Rudolf Bryans, além do próprio Anton Dolin. Amanhã haverá espectáculos às 15 e às 21 e 30.



Isabel Santa Rosa

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra oferece amanhã, às 10 horas, um espectáculo às crianças da sua cidade, no Teatro Avenida, com as peças «Mel, Pastel e um Boneco de Papel» e «Sol», ambas de autoria e com encenação de Manuel Guerra e Silva.



novamente

PAULO DE CARVALHO

agora

EM GRANDE

long-playing

movie play

Já à venda

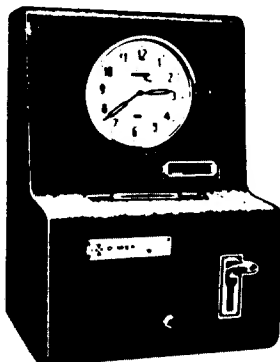
CORTINAS 1970

COM A GARANTIA 
3 MESES OU 7500 KM

J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Gomes Freire, 7-G — Tel. 53 98 01
Rua Alexandre Herculano, 6-A — Tel. 4 61 47

ORGANIZAÇÃO-CONTROLE-ECONOMIA



RELÓGIOS DE PONTO E VIGIA

DIMEP

A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA
DIMAS DE MELO PIMENTA
Indústria de Relógios, S.A.R.L.
PEÇA CATALOGO SEM COMPROMISSO
Telefs. 67 42 79-66 47 96
Rua Saraiva de Carvalho, 171-4º — LISBOA 3

"Tango" e João Perry, um triunfo

TANGO, de Slawomir Mrozek. Tradução de Fernando Frago. Encenação de Varela Silva. Cenário de Lucien Donnat. Intérpretes: Amélia Rey Colaço, Pedro Lemos, Varela Silva, João Perry, Mariana Rey Monteiro, Rogério Paulo, Henriqueta Maya. Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro. Teatro da Trindade. 16/12/71.

Depois de um fiasco, uma reposição - não se pode dizer que a temporada do Nacional tenha começado da melhor maneira. Não haverá aqui alguma coisa mais do que má orientação e o reflexo da desorganização que domina o teatro em Portugal? Não haverá ainda (ainda!) resistências incompreensíveis, impossibilidades insuspeitadas, obstáculos inadmissíveis que expliquem, pelo menos em parte, o que se passa? Valerá a pena promulgar leis para defesa do teatro e, ao mesmo tempo, impedir o teatro de respirar (e de se expandir) na única atmosfera que não lhe é mortal, ou seja, o ar livre?

Voltemos, então, ao «Tango» que em 1968 foi o êxito da crítica e do público (coisa invulgar) que se sabe. Voltemos ao «Tango», ainda mais conscientes das dificuldades em criticar um texto que parece escapar-nos entre os dedos no mesmo momento em que pensávamos ter encontrado a chave que resolveria todos os enigmas. A multiplicidade de pistas propostas pelo autor, a reconhecida e intencional ambiguidade em que se movem o (s) conflito (s) levantado (s), a distância em que estamos da problemática e do contexto em que foi criado e que talvez esclarecessem certas aparentes obscuridades, levam-me a ser cada vez mais prudente na análise de um texto que parecendo a cada nova visão perder a velocidade da arrancada inicial acaba por libertar forças talvez ainda mais poderosas.

Dificuldade ainda em julgar um espectáculo que parece flutuar entre duas águas, que parece escapar ao domínio da concepção de que partiu o seu enenador, abandonando determinadas linhas de força para optar por outras, à primeira vista in-

dependentemente de qualquer intenção polémica, independentemente até de qualquer puerterminação.

Desta vez pareceu-me jogar-se o espectáculo mais para o lado burlesco surgindo, portanto, mais fortemente contrastado o conflito que se estabelece entre Artur, que num mundo em liberdade e sem preconceitos, deseja voltar aos bons velhos tempos da autoridade e dos princípios, por um lado, e a família (com Alina), possuidores de toda a liberdade possível, por outro, e ainda Lalo (também com Alina), que será o único vencedor, por um terceiro lado. Na primeira versão do espectáculo a situação definia-se num combate implacável entre Artur e Lalo, cada um representando determinadas posições no xadrez social, sendo as outras personagens meros, embora importantes, comparsas. Agora, sendo o conflito apontado mais programático do que autêntico, esse combate como que se interiorizou em Artur: o que estaria em jogo seria, se vejo bem, o absoluto a que Artur aspira, o absoluto que ele próprio quer construir a partir da destruição do seu mundo, recriando as próprias figuras que o povoam. Mas o absoluto é a morte e a morte é, para Artur, o rasgar do último véu: nada é possível, tudo está perdido - matemos. Mas havia ainda uma última esperança (seria?): o amor. Destruída essa, nada mais há - a não ser a morte. O mais incommensurável pessimismo parece ser a última pista proposta por Mrozek - com o tango dançado

sobre as ruínas. Essa procura de absoluto identifica longinquamente o Artur de Mrozek com o Calígula de Ca-

uma luz ainda mais cruel: são de facto autênticos títeres que o autor se compraz em tornar ao mesmo tempo risíveis e odios

escapando à palhaçada e de Rogério Paulo, cujo estudo inteligente e certo da personagem é de quando em vez prejudicado por esta ser levada a excessivos prolongamentos nos sinais (gesto, voz, maneiras) que a significam. Pareceram-me certas as linhas de interpretação seguidas por Amélia Rey Colaço e Mariana Rey Monteiro. Com Henriqueta Maya (que substituiu uma estreante, Linda Bringel) o espectáculo subiu bastante de nível, embora nem sempre a actriz conseguisse expressar os cambiantes contraditórios das emoções vividas pela personagem. A importância de Lalo quase desapareceu na interpretação de Varela Silva (que substituiu Baptista Fernandes). Toda a inquietação que a personagem deve transmitir, a força que mal consegue esconder, a brutalidade que oculta sob uma aparente humildade não chegaram a adquirir força dramática.

Por isso, como dizia, o principal duelo se trava entre João Perry e João Perry numa personagem aterrorizada porque está entre duas fronteiras, temerosa dos seus próprios processos de actuação, utilizando a ironia como arma de ataque e de defesa, dividindo-se entre a incompreensão perante o mundo e perante si próprio e a certeza de que é preciso mudar o mundo para mudar a vida (ou, para ele, o contrário). Um grande actor, estaremos todos de acordo, que nesta personagem hamletiana se ergue a alturas dignas de Shakespeare. Felizmente, todo o espectáculo tem a suficiente dignidade para que o trabalho do actor possa erguer-se com a pureza de um diamante quase perfeito.

Ainda uma palavra de louvor para o cenário de Lucien Donnat, que nem parece o mesmo autor do cenário do espectáculo anterior.



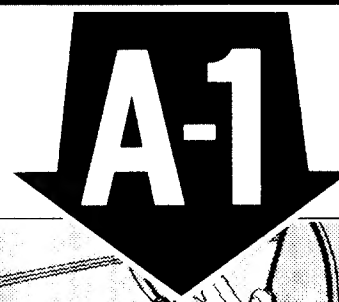
Estreias de
TEATRO
Carlos Porto

mus - ambos parecendo querer obedecer à sua própria lógica que parece ser a lógica do absurdo.

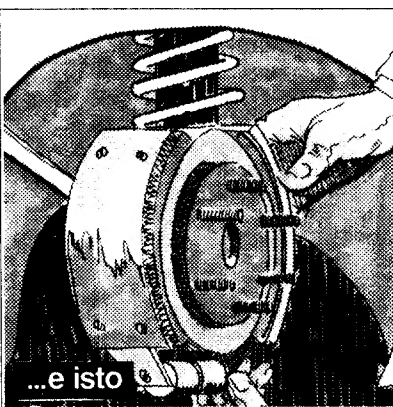
Graças ao jogo de João Perry - feito de tensões que se pressentem, de explosões que se adiam, de desesperos manietados - as outras personagens aparecem a

as, grotescas e vazias. O espectáculo perdeu em equilíbrio o que ganhou em respiração dramática, em pulsação de contrários. Mesmo assim, seria de desejar uma maior economia de processos na actuação de Pedro Lemos (sobretudo) que leva longe de mais as suas piruetas não

OS TÉCNICOS DO A-1 SÃO UNS PICUINHAS



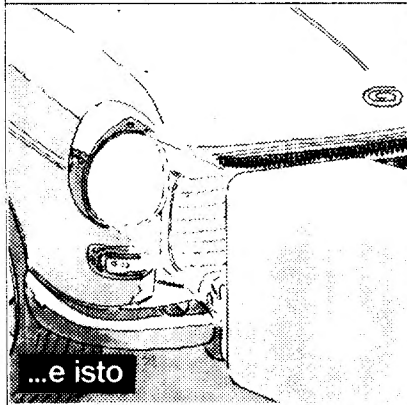
Fazem isto



...e isto



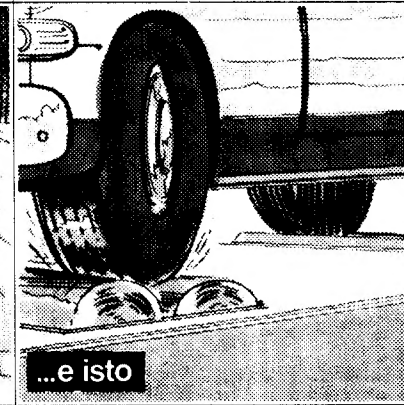
...e isto



...e isto



...e isto



...e isto



...e isto



...e mais isto

nos **22**
Concessionários **A-1**
em todo o país

Garantia por 3 meses ou 7500 Km.
Visite o seu Concessionário A-1 e compre o que mais se parece com um carro novo.

Ford à frente

AVEIRO — Satêlauto
BEJA — José Pinto Caeiro, Lda.
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Lda.
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos
COIMBRA — Auto Garagem de Coimbra
EVORA — Aniceto & Espanhol, Lda.
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
FUNCHAL — Madeira Auto-Car, Lda.
GUARDA — Auto Neofor, Lda.
LEIRIA — Auto Leiria, Lda.
LISBOA — Auto Boavista, Lda.

LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda.
LISBOA — Lincuri, Lda.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
PONTA DELGADA — Setalme, Lda.
PORTALEGRE — Auto Portalegre, Lda.
PORTO — Auto Comercial Ouro, Lda.
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.
REGUA — Pôncio Alves Janeiro & Irmão, Lda.
S. JOÃO DA MADEIRA — Auto Comercial Ouro, Lda.
VILA REAL — A. Camilo Fernandes
VISEU — Garagem Lopes, Lda.

GRANDE LIQUIDACAO

DE ELECTRODOMÉSTICOS
POR MOTIVO DE DEMOLIÇÃO
modelos actuais

ASPIRADORES:

AEG, EXCELSA, NATIONAL, PROGRESS, MOULINEX
desde 430\$00

TELEVISORES:

PHILIPS, TELEFUNKEN, NORDMENDE, SIERA
desde 3.950\$00

CALORÍFEROS A GÁS:

BUTA THERMIX, OTSEIN (Super-Ser), AGNI, FLAGA
desde 195\$00

ESQUENTADORES:

VAILLANT, GODESIA, ELM, MERKER
desde 950\$00

FRIGORÍFICOS:

INDESIT, PHILIPS, AEG, ARISTON
desde 2.340\$00

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA:

AEG, INDESIT, CANDY, KELVINATOR
desde 4.900\$00

* TODOS OS MODELOS SÃO FORNECIDOS COM GARANTIA TOTAL, DADA PELOS RESPECTIVOS IMPORTADORES.

* MARCAS DE PRESTÍGIO E QUALIDADE, MAIS CONCEITUADAS NO NOSSO MERCADO.

ELECTRO SOLAR

R. MORAIS SOARES, 66-C — LISBOA

"Está aberta a praça"

**Pratinhos de porcelana a dois contos cada
e um relógio inglês vendido por 29.500\$00**

Ai pelas 20 e 30 já poucos lugares havia para estacionar os carros. Na meia hora seguinte, desapareceram por completo os espaços vazios e as viaturas, quase todas de dimensões a condizer com as barriguinhas cheias que delas iam saindo, começaram a transbordar para as estreitas vielas contíguas. Nos salões de pregão os interessados iam observando, mais ou menos atentamente, os objectos expostos em saudável estado de ruína.

Pelas 21, a corrente humana principiou a engrossar e o salão principal a atafulhar-se. Os palitos, enquanto davam saltinhos entre a cavidade do molar e a ranhura entre este o incisivo, iam arrancando pequeninos pelos da pele de tigre (ou seria

fibra sintética?) que adornava os ombros elegantes de uma monarquia em vias de extinção. Havia os outros também: os «self made men». Lá iam eles roçando a ponta arrebitada das barbichas pelas mãos alvas das senhoras que as podem ter, num estilo de cumprimento que lhes fica bem. Mas numa coisa são todos iguais (ou não fosse o Natal a época ideal para uma maior igualdade entre os Homens): todos vão ter uma excelente quadra festiva, triturando lautos jantares naqueles pratinhos de porcelana de Cantão, muito linda, muito antiga e que lhes custou a pechincha de dois contos cada. Afinal é tão fácil viver! O segredo está em saber aproveitar estas pequeninas coisas que a vida nos oferece!

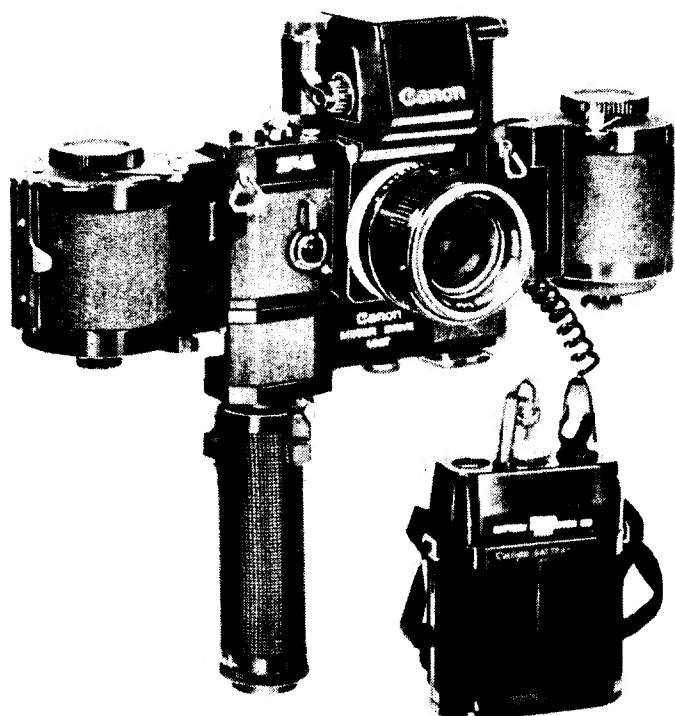
A algarviada pára obediente ao martelar do pregoeiro. As senhoras sentam-se, os homens vão escrevinhando nos catálogos.

Eu não venho aqui para comprar. Se o faço, é para adquirir uma peça ou outra para usar no meu estabelecimento, como a vitrina antiga que agora arre matei. Nós, os comerciantes, vimos aqui para tomarmos conhecimento das correntes de aceitação do público: há por vezes novos tipos de peças que os decoradores começam a usar e que suscitam um interesse generalizado entre os compradores de antiguidades. É preciso estar ao corrente



Uma peça aparentemente sem valor chega a ser vendida por quantias astronómicas

Canon F-1



CANON F1, altamente controlada no seu rendimento, precisão e resistência, é sem dúvida uma máquina de qualidade superior. As suas excepcionais características possibilitam a sua aplicação nos mais vastos campos - desde a fotografia normal; fotografia de osciloscópio e fotocópia até à macrofotografia; microfotografia e astrofotografia.

CANON F1 é a única máquina no mundo que oferece a possibilidade de trabalhar automaticamente sem a intervenção humana; podendo ser accionada à distância ou controlada electronicamente. A CANON F1 tem ainda pose automática e diafragmas comandados por célula foto-eléctrica.

A CANON F1 é constituída por cerca de 10.000 componentes: ela é um maravilhoso produto da ciência e da técnica do nosso tempo.

CANON F1 - UMA GARANTIA DE SUPER QUALIDADE E DURAÇÃO.
CANON - UMA GAMA COMPLETA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E DE CINEMA.

Informe-se nos bons estabelecimentos da especialidade

 **sonipol** • LISBOA - PORTO

Perú!... broas!...

Para tudo chegará o
dinheiro se para os

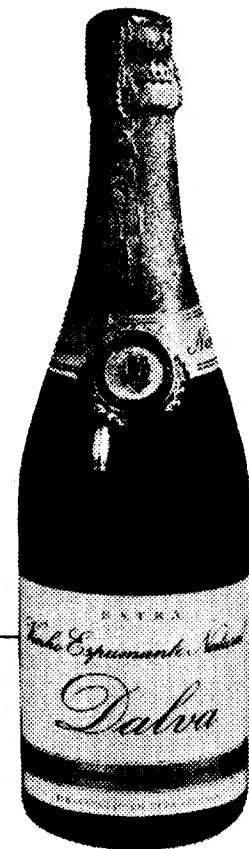
«60 milhões do Natal»

Comprar o jogo na

Casa Costa

75, Rua S. Paulo — Lisboa

ESPUMANTE NATURAL DALVA



**MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL DE BRATISLAVA
NA CHECOSLOVÁQUIA EM 1971**

dessas mudanças. Por outro lado, um leilão de antiguidades é por assim dizer, uma bolsa de cotações não oficial para o respectivo mercado. Por exemplo, se uma peça é aqui arrematada por mil escudos, já sei que na minha loja a vendo ao público por oitocentos - palavras do sr. Vitor Cortes que concluiu, elucidando:

Nos leilões os compradores são os particulares - aqueles que se preocupam em não ficar atrás do sr. Fulano e do sr. Beltrano, por estes terem adquirido determinadas peças. É a eles também que «fala» o espírito de competição que existe no despique de lanços.

O pregoeiro lá vai entoando a sua cantilena. Não querem mais, meus senhores?... Não querem mais?... Vou vender. Uma linda travessa chinesa. Quatro mil escudos. Não vale mais? Vendido. O artigo seguinte é um relógio inglês, de mais de dois metros, fabricado em 1760. Vale à vista 50 contos - afirma. Quem dá 40? Ninguém deu mas os lanços sucedem-se. Os olhos do pregoeiro passam vertiginosamente sobre a assistência, como gato por brasas, cobrindo todo o salão. Sem se deterem, notam o

ca. Os lanços páram nos 29 500\$00 e o relógio é retirado da praça.

NEGÓCIO PUXA NEGÓCIO

Eu não venho aqui para comprar. Venho para me orientar pelos preços. Sabe, eu tenho uma oficina de carpintaria aqui ao lado. De vez em quando lá compro uma coisita que depois restauro para vender. Mas principalmente dou aqui um salto, porque vêm cá clientes que já me conhecem e querem que eu lhes restaure as peças que compram - disse-nos o sr. Celestino Franco que assim encontrou uma forma de promover o seu negócio.

O catálogo anunciava também o leilão de candeias e candeeiros de azeite, relógios de bolso, cangirões e canecas, divididas em três colecções pertencentes ao dr. Vasconcelos Carvalho. Não tem espaço lá em casa e tem falta de tempo pois é coleccionador de muitas outras coisas. Assim, decidiu vender estas colecções, que avalia em mil contos. Quinze anos foram precisos para as reunir. Algumas horas bastarão para as dispersar, quando



«Quem dá mais? ... e entre a assistência e o pregoeiro estabelece-se uma espécie de pingue-pongue»



Há quem venha só para ver ou, então, para tratar do seu negócio

mais leve piscar de olho, o mais imperceptível aceno. E o preço vai subindo. O repórter, incapaz de controlar os seus tiques nervosos, vai-se encolhendo de pavor. E se ele toma o meu piscar de olhos por uma oferta? - diz para si, a ver-se já sem roupa nem esferográfica.

o pregoeiro perguntar: Quanto vale esta linda colecção?

HERNANI SANTOS



VIDROS
MÉNAGE
FAIANÇAS
PROCELANAS
UTILIDADES

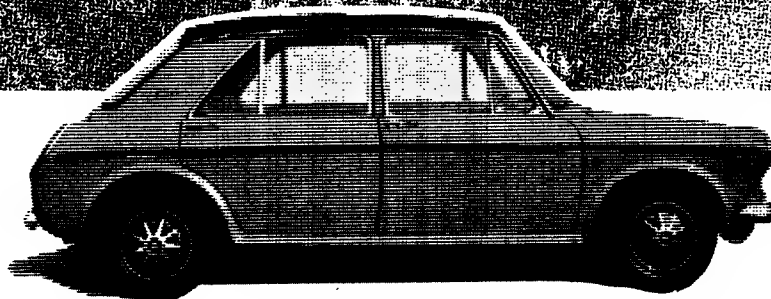
PR. DA FIGUEIRA, 11 · LISBOA

listas de casamento

NO NATAL OFEREÇA
BRINDES →

JAO

**A TALUDA
DO NATAL**
ESPERA POR SI NO
CAMPIÃO



AUSTIN 1300 GT oferece alto nível de conforto e completo equipamento. O toque da linha de grande turismo é dado por uma série de características entre as quais dois carburadores, estabilidade incomparável, reprises nervosas e assentos reclináveis. AUSTIN 1300 GT é o seu encontro com a alegria de conduzir.

AUSTIN 1300 GT

DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES, SUCRS, C.I. S.A.R.L. LISBOA-PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

71-1300 GT-07



LAIRD O' LOGAN
De Luxe
SCOTCH WHISKY

LOGAN
Raro e Velhissimo



Dois sorrisos de aprovação
para a melhor prenda de natal

Tel. 76 99 81

UMA IBA - AMIGO

A falta de pastagens não é a única responsável pela falta de leite

A confirmação de anteriores preços de garantia da Junta Nacional de Azeite para compra eventual da produção da nova campanha, pelo seu desajustamento em relação às realidades económicas do presente, mereceu a geral discordância dos membros do Conselho da Corporação da Lavoura, que, reunidos sob presidência do sr. Manuel Almeida Vasconcelos, abordaram múltiplos problemas da economia agrária do momento.

A nova conjuntura da viticultura nacional, ante uma produção de vinho de volume muito reduzido e de inferior qualidade, foi muito ponderado durante a reunião. Se a redução do teor alcoólico foi recebida com agrado, a imposição do mesmo limite de preços da cam-

panha finda suscitou geral desacordo, dado que se considera que a nova produção sacrificou os produtores pela sua exiguidade e baixo teor alcoólico, a par de um acréscimo muito sensível do seu custo de produção.

Quanto aos novos preços do leite, acentuou-se que se estes deram satisfação parcial à produção, trouxeram por sua vez novos desajustamentos que a não serem imediatamente corrigidos ainda mais acentuarão a escassez do leite no consumo não imputável apenas à falta de pastagens por carência de chuva.

A propósito insistiu-se no regresso já solicitado mas ainda não deferido, a um regime de fornecimento à produção de rações industriais com largas facilidades de pagamento, à seme-

lhança do que se praticou no inverno passado e que só não teve salutaros efeitos por haver sido decidido muito tardiamente.

Foram ainda debatidos problemas referentes à produção escassíssima dos nossos salgados por falta de calor no último Verão, e a um recente despacho sobre a importação da batata de semente, o qual mereceu generalizada discordância, porquanto sacrificará os pequenos produtores.

A reunião foi encerrada, com a análise das reacções levantadas pela cobrança da taxa de rega e beneficiação, prevista nas obras de fomento hidro-agrícola, tendo sido apresentados sobre o assunto alguns reparos a ponderar.

Aprovado o orçamento do Montepio Geral para 1972

A assembleia geral do Montepio Geral, reunida sob a presidência do dr. António da Cruz Barreto, aprovou o orçamento de receita e despesa para 1972, assim como o da Caixa Económica de Lisboa que lhe está anexa e a tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos.

Naqueles orçamentos prevê-se, para o conjunto das duas instituições, que as receitas atingirão 415 172 contos e as despesas 354 052 contos, e que o saldo provável, depois de incorporadas nos Fundos de Reserva as dotações que lhes são destinadas, rondará os 49 870 contos, verba que excederá em 5600 contos o que se espera venha a conseguir-se no exercício em curso.

A assembleia aprovou, também, duas propostas da direcção, com voto conforme dos Corpos Sociais, a primeira para alteração de limites e percentagens nos estatutos da Caixa Económica para fixação dos montantes dos empréstimos e a segunda para eleição de uma comissão de três membros encarregados de dar parecer sobre a

alteração para 8 mil contos da quantia constante do parágrafo 1.º do art.º 127.º dos Estatutos do Montepio Geral, comissão que ficou constituída pelos srs. coronel Augusto Luciano Alves, José Simão e dr. António Joaquim Moreira Junior.

Por último foram eleitos os Corpos Sociais para o ano de 1972, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: presidente, dr. António da Cruz Barreto; vice-presidente, dr. Manuel António da Fonseca; 1.º secretário, dr. Luís dos Santos Pinto; 2.º secretário, António Flores Monteiro de Azevedo; vice-secretários, Jaime Gens de Azevedo e Manuel Raúl dos Santos.

Conselho Fiscal: efectivos:

presidente, dr. Aureliano dos Anjos Felismino; secretário, dr. Joaquim António Soares de Vasconcelos; relator, Alfredo Carlos Rodrigues; vogais, Fernando Ferreira Lima e José Rumina Morujão.

Direcção: efectivos: presidente, dr. Agostinho Joaquim Pires; vice-presidente, conselheiro dr. Mário Estevam da Silva Cardoso; secretário, dr. Eugénio Manuel Andrade Mendes de Magalhães; vice-secretário, arq.º Alberto Pires Camacho Ribeiro; tesoureiro, eng.º Henrique Oscar Ferreira; vice-tesoureiro, António Manuel Esteves; vogais, dr. Carlos Silva da Costa Lima, dr. Herculano Zacarias Vilela e tenente-coronel Mário Graça.

Sociedade Portuguesa de Higiene e Saúde Escolares

Os corpos gerentes eleitos da Sociedade Portuguesa de Higiene e Saúde Escolares que constituem o Conselho de Direcção da referida Sociedade, e foram já homologados por despacho do subsecretário de Estado da

Juventude e Desportos, ficaram assim constituídos: presidente, sr. dr. Manuel Assunção Teixeira; secretário, sr. dr. Eugénio Ribeiro Rosa; e tesoureiro, sr. dr. Joaquim Soares de Vasconcelos.



compre na
Carlar
tudo para o seu carro e lar

ELECTRODOMÉSTICOS

SERVIÇO BOSCH

LISBOA sede: Rua Luís de Camões, 5A/B
filiais: Rua de Santa Marta, 33A
SETUBAL: Avenida 5 de Outubro, 182

FACILIDADES ATÉ 24 MESES SEM ENCARGOS

Festas de Natal

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS

Realizou-se na sede do Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros, a festa de Natal dos seus associados, à qual assistiram o administrador-delegado da empresa, sr. Roger Chaballier e esposa e o secretário-geral, sr. Henrique Manuel Valério da Silva, também acompanhado da esposa.

Da referida empresa recebemos um vale de correio no valor de 100\$, destinado aos pobres protegidos por este jornal, o que agradecemos.

PHILIPS PORTUGUESA

No cinema Tivoli decorreu a festa de Natal dos filhos dos empregados da Philips Portuguesa, S.A.R.L., que teve a presença do administrador-delegado, sr. dr. Orlando Morbey Rodrigues, que consistiu na apresentação de uma peça de teatro infantil, tendo no final sido distribuídos brinquedos e guloseimas às crianças.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Realizou-se no teatro Laura Alves a festa dedicada aos filhos dos empregados do Crédito Predial Português, que consistiu na exibição de filmes infantis e um programa de variedades, tendo no final sido distribuídos brinquedos às crianças.

LUSALITE

Nas suas instalações de Cruz Quebrada, a fábrica Lusalite realizou a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos

seus empregados, que constou de um programa de variedades, tendo sido distribuídos às crianças brinquedos e merendas.

ARSENAL DO ALFEITE

Promovido pelo Arsenal do Alfeite, realizou-se, hoje, às 15 horas, no Coliseu dos Recreios, uma festa de Natal em que foram distribuídas prendas a cerca de 1.200 crianças. Presente, em representação do ministro da Marinha, o almirante Monteiro de Barros.

EXTRENATO CONDE DE MONSARAZ

No Externato Conde de Monsarraz, na rua António Andrade, n.º 12, realiza-se amanhã, às 17 horas, uma festa de Natal em que serão distribuídas ofertas aos pobres.

P.S.P.

Realiza-se no dia 22, no Coliseu dos Recreios, a festa de Natal da P.S.P., que será preenchida por um espectáculo de variedades.

No mesmo dia, em diversas esquadras, efectuar-se-á a distribuição de merendas e brinquedos aos filhos do pessoal daquela corporação.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA COVILHÃ

COVILHÃ, 18 A exemplo dos anos anteriores, a Corporação dos Bombeiros Voluntários da Covilhã vai realizar a festa de Natal do Bombeiro, durante a qual serão distribuídos donativos e lembranças, oferecidos por firmas comerciais e industriais e pela população.

Pedagogia da matemática

O Centro de Psicologia Aplicada à Educação vai realizar na sua sede, à Rua Joaquim Bonifácio, 21-1.º em Lisboa, mais um curso de Introdução à Pedagogia Matemática, de 27 a 30 de Dezembro.

As sessões, que decorrerão das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 às

17 horas, terão um carácter essencialmente prático, com utilização de materiais adequados e constituintes de um pequeno laboratório de Matemática: Calculador Multibástico, Conjuntos Lógicos e novo material para fundamentação da Matemática na Teoria dos Conjuntos, etc.

CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

São aceites na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, até o dia 31, declarações de candidatura para o lugar de assistente eventual, além do quadro, do grupo de Mineralogia e Geologia.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências biológicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido Grupo.

FALÊNCIAS DECRETADAS

Pelos Tribunais Cíveis da comarca de Lisboa, foram decretadas as falências das firmas Teltext Exclusivos Têxteis, Lda., com sede em Queluz, cujo processo correu seus termos pela 1.ª Vara Cível, e Agostinho Ilunga Representações, A.L., com sede na Avenida Rainha D. Amélia, 18-1.º-Esq., em Lisboa, tendo o processo corrido pela 2.ª Vara Cível.

UM APERITIVO QUE APETECE

CÁLEM BRANCO SECO UM PORTO FRESCO



PORTO CÁLEM - um PORTO velho do nosso tempo!

NOBRE

— CABELEIREIRO —

E COLABORADORES

DESEJAM

FESTAS FELIZES

Av. Est. Unidos da América, 84-r/c. Dt.º — Tel. 71 65 95



Um cofre-forte

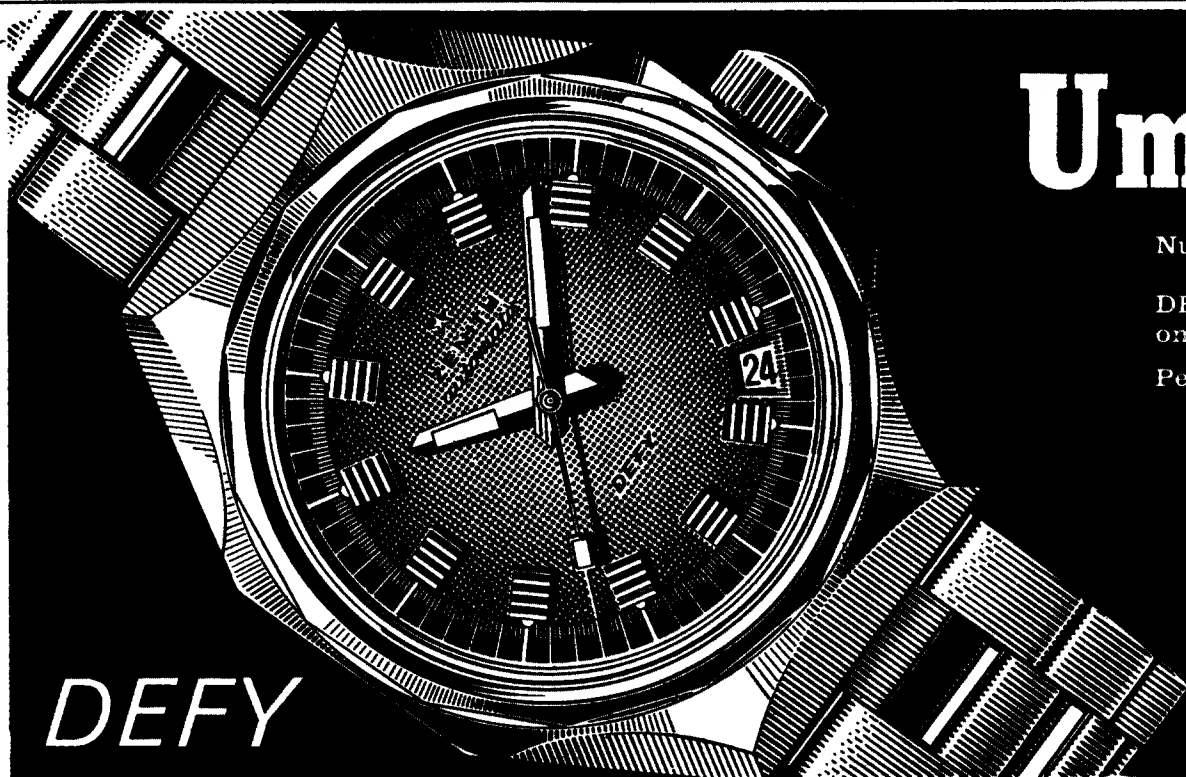
Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

 ZENITH

DEFY



O DR. ALMEIDA RIBEIRO É O NOVO BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

Após cinco triénios consecutivos como bastonário da Ordem dos Advogados, o dr. Pedro Pitta - que se candidatara a um sexto mandato - viu-se ontem afastado daquele cargo pelo voto da assembleia de delegados composta de 72 membros, dos quais os 63 presentes elegeram o dr. Almeida Ribeiro para ocupar o posto em disputa durante os próximos três anos.

«O resultado da votação retrata o desejo de renovação de uma grande parte dos advogados portugueses e a sua condenação do imobilismo em que os dirigentes agora afastados estavam mergulhados» - comentou o dr. José Vareda, do círculo de Leiria, no final da sessão.

Pela primeira vez, houve três candidatos ao cargo de bastonário - sendo o terceiro o dr. Aranches-Ferrão, que recolheu 7 votos. Os drs. Pedro Pitta e Almeida Ribeiro granjearam 24 e 32 votos, respectivamente.

GOLPE TÁCTICO POR MESTRES DO OFÍCIO

Os trabalhos começaram com uma assembleia distrital ordinária, cuja agenda compreendia a aprovação do relatório de contas e orçamento para o ano próximo e a eleição dos membros do Conselho Distrital de Lisboa. Os dois primeiros pontos foram rapidamente aprovados por unanimidade e a votação que se seguiu formou assim o novo Conselho: dr. José Manuel da Silva Ramos (presidente) e drs. António Joaquim Mendes de Almeida, António Vitorino de Almeida, Fernando Mendes Pardal, Hugo Cabral de Moncada, Luís Moitinho de Almeida, Maria da Conceição Homem de Gouveia e Sousa, Rodrigo Rodrigues e Sebastião Dantes Baracho (vogais). Todas as eleições ontem realizadas visavam um período de três anos e em cada uma foram propostas

três listas de candidatos. Vários foram os causídicos que consideraram um anacronismo o facto de os membros agora eleitos irem trabalhar com elementos que os não elegeram, uma vez que os eleitores de ontem cessam as suas funções no último dia do ano.

A segunda sessão foi preenchida pela referida eleição do bastonário, levada a efeito pelos delegados dos círculos judiciais do País, que simultaneamente escolheram também os 6 novos vogais do Conselho Superior e do Conselho Geral. A presidir a mesa estava o dr. Pedro Pitta, ladeado pelos drs. Mário de Brito (Caldas da Rainha) e Batista Guedes (Coimbra).

Confirmado o número de delegados presentes, logo pediu a palavra o dr. Teófilo Carvalho dos Santos, alegando que embora a assembleia estivesse perante uma eleição importante, não menos importante era o assunto que o levava a falar, pois dele dependeria todo um novo modo de vida para os advogados. Não obstante as várias recusas do presidente da mesa, a insistência daquele causídico acabou por vencer. O dr. Teófilo Carvalho dos Santos expôs então, na sua qualidade de presidente duma comissão formada em Fevereiro deste ano para tentar reformar os regulamentos da respectiva Caixa de Previdência, os trabalhos realizados e a necessidade de os continuar. Aquele delegado apresentou um relatório que mandou para a mesa, mas dada a circunstância de ser grande e de os trabalhos da sessão serem muitos, limitou-se a ler as conclusões nele contidas, pondo-as em seguida à consideração da assembleia. Lidas as conclusões, que foram aplaudidas pelos delegados, o presidente da comissão pediu que esta fosse exonerada do encargo recebido, o que não foi aprovado com a sugestão de que os trabalhos já desenvolvidos fossem prosseguidos por aqueles que os iniciaram.

Esta intervenção, que se prolongou para além do prometido, assumiu perante alguns presentes a forma de uma tática para demorar o início da eleição, não diminuindo por isso de valor e de importância para todos os membros reunidos. Esta suspeita foi confirmada pela intervenção de outro delegado, o dr. Brazão Antunes, que pediu con-

cretamente à mesa que suspendesse a sessão por breve período para que o dr. Aranches-Ferrão - que, afirmou, estava a chegar - pudesse falar com um grupo de delegados. Recusado o pedido com a corroboração acalorada do dr. Alexandre Faria, procedeu-se então à votação, no fim da qual o dr. Pedro Pitta

Ainda no período de contagem, foi também debatida a possibilidade de remunerar melhor alguns funcionários das instituições da Ordem. O dr. Pitta frisou que para fazer frente a essas justas reivindicações era inevitável o aumento das quotas dos membros, assunto que seria, no entanto, entregue à próxima Assembleia.

O dr. Batista Guedes, elogiando a acção desenvolvida pelo



A contagem de votos após a eleição

pediu aos drs. Jaime do Rego Afreixo e Constantino Fernandes que actuassem como escrutinadores.

O NÓ GÓRDIO E O SENTIMENTALISMO

Enquanto se procedia à contagem dos votos, o dr. Alexandre Faria pediu a palavra para fazer entusiástica alocação de homenagem às altas qualidades do dr. Pedro Pitta, o que suscitou um prolongado e unânime aplauso. Respondeu o homenageado, dizendo que «o bastonário não tem poderes. Isso é uma fantasia. A mim compete-me apenas dar cumprimento às resoluções tomadas pela Assembleia», ao que outro delegado, sem detrimento para o dr. Pedro Pitta, afirmou serem aquelas funções de um âmbito muito mais vasto.

presidente da mesa, propôs a sua nomeação como Bastonário Honorário, sugestão que parece ter ficado no ar sem concretização.

Uma vez anunciados os resultados do sufrágio, surgiu o nó górdio do dia na forma de um empate de votos (27) entre os candidatos drs. António Carlos Lima e Rui Lopes de Sousa a vogais do Conselho Geral. Seguiu-se acesa discussão sobre o processo mais próprio de resolver o problema. Foi nesta altura que o dr. Jaime do Rego Afreixo (que fora eleito para o dito Conselho) pediu a palavra. Aquele causídico pediu aos delegados que não tomassem a sua atitude por menos humilde, mas devido ao facto de ter trabalhado durante quinze anos com o dr. Pedro Pitta sentia-se agora desacompanhado - sentimento que talvez envolvesse um certo

Ficaram assim constituídos os dois Conselhos. Superior: drs. António Macedo, António Vitorino de Almeida, Fernando Maria de Carvalho, José Manuel da Silva Ramos, Luís Queiroz de Barros e Sebastião Dantas de Sousa Baracho. Geral: drs. Guilherme Palma Carlos, Paulo Cancellia de Abreu, Jaime do Rego Afreixo, Carlos Cal Brandão, Vasco Gama Fernandes e António Carlos Lima.

Jorge Amado e viu o filme e a obra de Fe

No regresso dos Estados Unidos da América do Norte ao seu país, chegou a Lisboa o escritor brasileiro Jorge Amado.

Grande amigo, admirador e companheiro de candidatura ao «Prémio Nobel» de Ferreira de Castro, o famoso autor de «Gabriela, Cravo e Canela» assistiu à exibição do filme sobre a vida e a obra do romancista consagrado de «A Selva», que será exibido brevemente.

Numa plaquette em que se faz a história do filme e se contém expressivos promotores biográficos e sobre o êxito, além-fronteiras, do escritor de «Emigrantes», diz-se: «O filme revela a vida de Ferreira de Castro, umas vezes interpretada por estranhos, outras vezes interper-

A honra a Acúrcio

Mestre de jornalistas e homem de teatro, Acúrcio Pereira, que ontem foi homenageado pela Sociedade Portuguesa de Autores, na passagem do seu 80.º aniversário, marcou um estilo e uma época - estilo que soube transmitir aos que com ele trabalharam, nesta ingrata tarefa ao longo de 62 anos; época que se caracterizou pelo desabrochar de uma plêiade de repórteres verdadeiramente notáveis na história da imprensa portuguesa. Repórteres que foram, na grande maioria, influenciados por ele.

Profissional competentíssimo e completíssimo, Acúrcio Pereira tornou-se conhecido pela agudeza do seu espírito, a perspicácia da sua cultura, postas, aliás, não só ao serviço do jornalismo como, também, de outras formas de comunicação humana: o teatro, o conto, a crónica de viagem, etc. Em toda a sua actividade deixa a marca de uma personalidade forte e definida.

Certina-DS o relógio mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» - revolucionário sistema de protecção - que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estranque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

diTEC

Distribuidora de Livros Técnicos Limitada

Av. da Igreja, Lote 1278
Tel. 77 53 95

LIVROS DE ARTE
ROMANCES

LIVROS TÉCNICOS
NACIONAIS e
ESTRANGEIROS

GRANDE STOCK

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

Terminado o
DICCIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL

cuja 2.ª tiragem acaba de ser posta à venda,
(uma magnífica prenda de Natal)
outra obra do mesmo nível.

GRANDE DICCIONÁRIO DA LINGUAGEM PORTUGUESA
E DE TEORIA LINGUÍSTICA

dirigido por João José Cochofel,
e colaborado por cerca de duzentos e cinquenta historiadores e escritores, entre os quais os melhores especialistas portugueses e estrangeiros.

A partir de Janeiro esta obra sairá com regularidade mensal.

Cada fascículo 30\$00
Série de 3 fascículos 80\$00
» 5 » 125\$00

pedidos a:

INICIATIVAS EDITORIAIS
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 6, S/CAVE-E - LISBOA 5

10 dias

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE

DE 13 A 23 DE DEZEMBRO DAS 9 AS 23 HORAS

Carros usados VOLKSWAGEN

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AS AQUISIÇÕES
FEITAS DURANTE ESTA CAMPANHA
NO AGENTE OFICIAL



AUTO MONUMENTAL DO AREIRO, S.A.R.L.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (Ao Areiro)
Telefs. 71 86 07 - 72 76 54 - 72 76 65 - 71 30 57

PORÃO DA NAU

Direcção de RUY CASTELAR
aberto todos os dias até às 05.00 horas

HOJE SÁBADO

DAS 17.00 AS 20.00 HORAS

MATINÉE PARA A JUVENTUDE

PREÇOS REDUZIDOS

ALTA FIDELIDADE «GRUNDIG»

TRAGA O SEU «BORRACHINHO»

está em Lisboa sobre a vida Ferreira de Castro

União ao es- p. r e ao de Ga- stiu- sa- erá se on- res to, de me as- por- re- tada por ele próprio. Ao longo do filme registam-se diversos depoimentos, sobretudo do escritor Jorge Amado e do próprio Ferreira de Castro, mas também, alguns dos seus familiares e contemporâneos - sempre por forma a completar-se o retrato fiel do escritor.

«Ao terminar o filme, Ferreira de Castro diz-nos, na sua mensagem final, como encara o futuro do Homem, «nesse Mundo novo de justiça para todos».

A realização do filme, produção de Telecine-Moro, é de Faria de Almeida, com texto de Alvaro Salema, música de Manuel Jorge Veloso, voz de Artur Ramos, fotografia de Mário Moreira em Eastmancolor.

Homenagem a Acúrcio Pereira

Estas as razões por que assumiu especial significado (e não pode confundir-se com outro tipo de manifestação do género a que nos tentem habituar) a homenagem que a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, de que é presidente da assembleia geral, ontem lhe prestou.

Presidiu o dr. Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, estando presentes numerosos jornalistas, escritores, actores e amigos de Acúrcio Pereira. Falaram o secretário-geral da S. E. C. T. P., o escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães, o dr. Moreira Baptista e, por fim, o homenageado, que, com humor, disse a certa altura: «Trabalhei que nem um mouro, que nem um burro. Apesar de tudo, se não tivesse sido jornalista, fazia-me jornalista. Sempre fui teimoso...»

É preciso estruturar modernamente a Faculdade de Ciências de Coimbra - afirmou o seu novo director

COIMBRA, 18 - Foi concorde e expressivo o acto da posse dos novos director e subdirector da Faculdade de Ciências, respectivamente, srs. profs. drs. José Simões Redinha e António Ribeiro Gomes, que decorreu na secretaria da Universidade.

Presidiu o reitor e estiveram presentes os vice-reitores, directores das outras Faculdades e funcionários da Faculdade de Ciências.

O sr. prof. Cotelto Neiva saudou os empossados, de quem fez o elogio e, referindo-se ao sr. prof. dr. Simões Redinha, assinalando que pertencera à Comissão de Reforma do Ensino da Faculdade de Ciências e muito contribuiu para o seu prestígio entre nós e no estrangeiro, ao mesmo tempo que pugnara pela criação dos Estudos Superiores de Engenharia e expressão da Faculdade nesse e noutros domínios.

Depois, o sr. prof. dr. Simões Redinha, em seu nome e no do sr. prof. dr. Ribeiro Gomes disse ter a noção da responsabilidade que assumia, não só pelo prestígio dos seus antecessores, mas porque, neste momento, essas responsabilidades estão ampliadas, dada a necessidade de desenvolver alguns problemas inadiáveis, resultantes, em grande parte, daquela expansão.

A MISSÃO DA FACULDADE

Proseguindo, disse aquele catedrático:

«É preciso alargar o campo de acção da Faculdade de modo a cobrir outros domínios científicos e patológicos que a completam, pois são de grande interesse para o País. De modo algum pode a Faculdade de Ciências ficar reduzida à posição de escola para formar somente professores do ensino secundário. É preciso desenvolver a investigação científica, de modo a que as suas dimensões passem para além das que lhe podem

ser dadas unicamente pelo pessoal docente e devido ao seu número escasso. É urgente dotar a Faculdade de uma estrutura de acordo com as necessidades actuais. É imperioso arranjar instalações capazes de modo a não comprometerem a preparação dos alunos e desenvolvimento de trabalhos de investigação!»

O sr. prof. Simões Redinha

ABERTO CONCURSO PARA O PRÉMIO JOSÉ DE FIGUEIREDO

Está aberto concurso, até 31 do corrente, para o prémio José de Figueiredo, a conferir ao autor da obra de maior valor sobre assuntos de Belas-Artes, que revele, juntamente com qualidades de investigação histórica, doses de visão analítica e crítica. São admitidas a concurso as obras publicadas em 1971, de autores portugueses ou de estrangeiros, acerca de Portugal.

As restantes condições encontram-se patentes na Secretaria da Academia Nacional de Belas-Artes, no Largo da Biblioteca Pública.

NOVO POSTO CLÍNICO DE LOURES

O Ministro das Corporações e da Saúde, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, acompanhado do presidente da direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família e Serviços Médico-Sociais do distrito de Lisboa, e o seu secretário, deslocou-se hoje a Loures, onde inaugurou, cerca das 10 e 30, um novo posto clínico das caixas de Previdência.

salientou, depois, que essas tarefas requerem uma mobilização total de tudo e de todos dentro da Faculdade. Mas estava certo - acrescentou-se que podia contar com a colaboração de todos, bem como com o apoio da reitoria e do Governo, que - disse - está empenhado na batalha da educação e espera não esquecer aquele sector.

Terminou o orador observando que o facto de ter enumerado aqueles problemas não o fez

com o intuito de apresentá-los como um programa, visto as linhas gerais estarem tratadas pela Faculdade. Fizera-o, sim, com a intensão de exprimir o receio de não ser capaz de lhes dar solução.

Realmente sou o

LOUIS de FUNÈS

mas... não digo porque estou aqui!



GRUPO B - 10 anos

AQUECIMENTO DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO DISTRITO DE BRAGANÇA

Por intermédio do Instituto de Acção Social Escolar, o ministro da Educação Nacional concedeu um importante subsídio que permitirá às Câmaras Municipais do distrito de Bragança suportarem os encargos com o aquecimento de todas as escolas primárias dos respectivos concelhos, no total de quase um milhão.

No entanto, não foi anunciado o montante do subsídio, mas sabe-se que uma empresa particular de queimadores de gás ofereceu ao Ministério os caloríferos a utilizar no aquecimento.

Está prevista para breve a concessão de mais subsídios a Municípios de outras regiões frias do país, com a mesma finalidade.

SEMANA DO ULTRAMAR

O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, preside à sessão de encerramento da «Semana do Ultramar» que está marcada para o dia 20, às 21 e 30, no salão nobre da Junta Distrital de Aveiro. São oradores os drs. Amândio César e José Pereira Tavares.

O problema do aquecimento das escolas no distrito de Bragança ainda recentemente foi

abordado no «Diário de Lisboa», em correspondência daquela cidade.



Estabelecimentos

DINFER

20 Secções
6 Pisos

RUA D. DUARTE
TRAV. NOVA
S. DOMINGOS

Lembramos às nossas Exmas. Clientes que já repusemos o nosso STOCK de

Casacos Ingleses e Suíços

Preços desde 1200\$00

além de uma extraordinária Colecção de CONFECÇÕES dos mais afamados centros europeus da Moda.

Dê uma «volta» à EUROPA, vestindo na DINFER!...

GIN GORDON

Distribuidores:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

PORTO

O maior resgate "57 400 contos" pelo dono de supermercados

ESSEN, 18 (R.) — Raptos que extorquiram o que se julga ser o maior resgate pago até hoje pelo regresso, a salvo do milionário dono de supermercados, Theodor Albrecht, poderão já ter fugido do país, segundo afirmou hoje a polícia.

Contudo as autoridades disseram que estavam ainda a seguir «muitas pistas» para encontrar os raptos, não identificados que tinham um avanço de 24 horas e sete milhões de marcos (57.400 contos) no bolso.

Albrecht, de 49 anos, co-proprietário de quase 500 armazéns

foi libertado, após 18 dias, na quinta-feira, à noite e reuniu-se ontem a sua família, mas a polícia apenas anunciou a noite passada a sua libertação quando expirou um prazo de 24 horas exigido pelos raptos.

Crê-se que o mais avultado resgate pago anteriormente foi de cerca de 15.000 contos, em Setembro de 1953, em Jefferson, Citty, no Missouri, pela libertação de Robert Greenlease, de seis anos, que foi depois encontrado assassinado. Em Agosto passado, dois bandidos em Munique não obtiveram êxito

numa tentativa de receber 16.380 contos de resgate por quatro reféns que retinham num banco.

Afirmou-se que Albrecht se encontrava «fatigado, mas bem» segundo um homem que respondeu ao telefone na sua residência nos subúrbios de Essen a noite passada. Albrecht é casado e tem dois filhos, de 22 e 18 anos.

Numa conferência de Imprensa, a polícia declarou a noite passada que Albrecht lhes dissera que nunca conseguiria ver as caras dos seus raptos.

O MAIOR RESGATE

Durante o seu desaparecimento foram recebidas algumas

cartas escritas pelos raptos ou pelo próprio punho de Albrecht, dirigidas à família e a outras pessoas. Albrecht revelou à Polícia que lhe fora entregue o texto das cartas que teve de escrever. Por detrás de uma cortina.

Declarou que a alimentação durante o cativeiro fora boa e que dispusera de um aparelho de rádio e de jornais. Apenas usara durante esse tempo a roupa de baixo e uma camisa.

O bispado católico romano do Ruhr nesta cidade confirmou a noite passada que o bispo de Essen dr. Franz Hengsbach, actuara como intermediário para negociar a libertação de Albrecht.

Precauções norte-americanas após o apresamento do "Johnny Express" por Cuba

WASHINGTON, 18 (R.) - O Departamento da Defesa comunicou a noite passada que tomará medidas de precaução para proteger cidadãos americanos nas Antilhas, a seguir ao apresamento por Cuba, na quarta-feira, «Johnny Express», um barco com base em Miami.

A comunicação do Pentágono seguiu-se a um aviso feito pelo Departamento de Estado de que

os Estados Unidos estão prontos para proteger navios e cidadãos americanos contra ataques cubanos.

Daniel Henkin, o informador principal do Pentágono, declarou ontem à tarde: «Tomámos certas medidas de precaução, de forma a que o Departamento da Defesa estaria preparado se fosse necessário para concretizar a política manifestada numa comunicação emitida pelo Departamento da Defesa.

Contudo, fontes bem informadas disseram que se encontrava há algum tempo uma força naval anfíbia nas Antilhas. Sabe-se que a marinha mantém um porta-helicópteros e outros barcos naquela região.

O GOVERNO JORDANO RESPONSABILIZA A FATAH PELO ASSASSÍNIO DE WASFI TELL

AMÃ, 18 (R.) — A Jordânia acusou a noite passada oficialmente a Fatah, a organização de guerrilheiros palestinos, da responsabilidade pelo assassinio do antigo primeiro-ministro jordano, Wasfi Tell, e de outras actividades de sabotagem contra a Jordânia.

Rádio Amã citou um informador governamental como afirmando numa comunicação que a Fatah, o maior dos grupos de guerrilheiros, era «o cérebro» por detrás do assassinio de Tell, que ocorreu em fim do mês passado no Cairo.

O informador acusou-a, também, de planejar a tentativa de assassinio, em Londres, na quarta-feira passada, contra o em-

baixador jordano na Grã-Bretanha, Zaid Al-Rifai, e do atentado bombista de anteontem contra a missão jordana Genebra.

Acusou, também, a Fatah de «se esconder por detrás do que é denominado» «A Mão de Setembro Negro» — organização de guerrilheiros que assumiu a responsabilidade pelo assassinio de Tell no Cairo, em 28 de Novembro. «Contudo, sabemos na Jordânia que os planos foram preparados por dirigentes da Fatah há seis meses».

As autoridades jordanas identificaram os dirigentes terroristas da Fatah e eles não escaparam ao castigo — acrescentou o informador.

Rejeitados três candidatos a secretário-geral da ONU

NAÇÕES UNIDAS, (NOVA YORK), 18 (R.) — O Conselho de Segurança não conseguiu concordar a noite passada sobre a nomeação de um novo secretário-geral da ONU, após o dr. Kurt Waldheim, da Áustria, ser vetado para ocupar o cargo — revelaram fontes bem informadas.

Um comunicado, emitido após o Conselho adiar a sua sessão secreta, dizia que os membros efectuariam na segunda-feira outra sessão à porta fechada.

Fontes bem informadas revelaram que o dr. Waldheim, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Áustria e actualmente seu representante na ONU, obtivera os dois terços da

maioria necessários para a nomeação, mas dois dos membros permanentes do Conselho votaram negativamente.

O embaixador finlandês Max Jakobson não obteve êxito apenas por um voto — continuaram as mesmas fontes — e o representante da ONU no Médio Oriente, dr. Gunnar Jarring, recebeu sete votos, menos dois do que a maioria necessária.

Esperava-se que se efectuassem consultas intensas durante o fim de semana com a esperança de arranjar apoio para um ou outros desses dois diplomatas. O dr. Jarring não é candidato e afirmou que não deseja o cargo, que U Thant deixará vago no fim deste mês.

EXPOSIÇÃO E VENDA

DE

GRAVURAS E LIVROS ANTIGOS

DOS SÉCULOS XVI A XIX

MAPAS, CARTAS GEOGRÁFICAS DE PORTUGAL

CONTINENTAL, INSULARE ULTRAMARINO

ASSUNTOS MILITARES E OUTROS

RUA D. PEDRO V, 75

IMPORTANTE

NÃO COMPRE ESTE LIVRO!

SENÃO TERÁ QUE SUPORTAR
O RITMO DE VIDA ACTUAL
ATÉ AOS 100 ANOS

LIBERTE-SE DA TENSÃO

MILLCENT
LINDEN

MÉTODO COMPLETAMENTE REVOLUCIONÁRIO

65\$00

UM LANÇAMENTO
EM EXCLUSIVO



CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

LISBOA • PORTO

Pretende para o seu Departamento Comercial

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Que possuam os seguintes requisitos

- 2.º ciclo liceal (pelo menos uma secção completa sem deficiência) ou equivalente oficial
- Sexo masculino
- Nacionalidade Portuguesa
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Menos de 36 anos de idade

OFERECE

- Vencimento inicial compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
- 13.º mês
- Subsídio de férias
- Salários diferidos
- Regalias sociais
- Viagens

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

- Inscrições no Serviço de Administração do Pessoal
Edifício 25 - 1.º andar
Aeroporto de Lisboa

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Liberdade para Mujibur

Continuação da primeira página

a formar segundo a nova constituição.

O presidente Yahya Khan enviou uma mensagem ao seu ministro dos estrangeiros que se encontrava em Nova York para assistir às sessões do Conselho de Segurança sobre o conflito indo-paquistanês.

Ainda em Nova York, Ali Bhutto anunciou numa conferência de imprensa:

«Vamos reunir os destroços, não importa quão pequenos sejam, e construiremos um novo Paquistão, um Paquistão que possa viver em paz.»

Prevendo um futuro difícil para o seu país, Bhutto declarou que negociaria com todas as partes envolvidas, incluindo «os verdadeiros dirigentes do Paquistão Oriental».

«Deixaremos todas as nossas opções em aberto» — continuou. Mas o ministro paquistanês sublinhou que nunca negociaria com um estado independente do Bangla Desh, nem com os «fantoques ali introduzidos pelo governo indiano.»

MUDANÇA

RAWALPINDI, 18 — (F.P.) — Correm rumores de que está iminente uma mudança na chefia do país, estando muito descontentes certos círculos militares com a aceitação do cessar-fogo.

Registaram-se duas manifestações, uma em Peshawar, e outra em Lahore, em que os manifestantes pediam a demissão imediata do Chefe de Estado.

Em Peshawar foi uma multidão de mais de mil pessoas que desfilou em direcção ao palácio do governador da província aos gritos de «abaixo Yahya Khan» e «demissão imediata».

A manifestação foi organizada pelo Partido do Povo, o mais forte do Paquistão Ocidental. Em Lahore a influente Associação dos Advogados do Supremo Tribunal publicou uma declaração pedindo a de-

A REUNIÃO DOS DEZ

Continuação da primeira página

um plano muito importante durante parte das 11 horas das conversações travadas ontem.

O valor do Yen em relação ao dólar é importante não só em qualquer reajustamento monetário, mas também para melhorar as condições de concorrência dos Estados Unidos, no sector comercial.

Os observadores julgam que os Estados Unidos estão preparados para desvalorizar o dólar em 7 ou 8 por cento, embora exijam uma revalorização do Yen de cerca de 10 por cento como medida suplementar.

Estes quantitativos equivalerá a um aumento geral de 17 ou 18 por cento no valor do Yen em relação ao dólar. Se houver acordo sobre este ponto, as perspectivas de que os outros países estejam de acordo em entrar no movimento monetário são bastante boas, pelo menos na opinião dos círculos afectos à conferência.

Antes de ser iniciada a reunião de hoje, os ministros das Finanças e os governadores dos Bancos Centrais dos países da CEE efectuarão reuniões em separado, para tratar das implicações políticas das medidas a tomar.

missão imediata do presidente Khan em presença do «insucesso catastrófico» do regime. Pede também a formação de um governo de união nacional para rebater toda a tentativa do inimigo de humilhar o nosso país.»

NAZI SUICIDOU-SE?

Ao fim da noite de ontem, quando se anunciou que a alocução do presidente (para anunciar a proclamação da nova constituição) estava anulada as especulações políticas redobram. Os boatos fervilham. Muitos eram impossíveis

de verificar como o do suicídio do general Niazi chefe do Exército do Paquistão Oriental. Outros dizem que duas horas depois do cessar fogo ainda havia combates de artilharia em certos pontos da fronteira Paquistão-Índia. Correspondentes que estiveram a sul de Lahore telefonaram, com efeito dizendo que havia combates de artilharia, uma hora depois da instauração de cessar fogo. Em Rawalpindi, na tarde de ontem, ainda houve um alarme aéreo que durou 10 minutos.

Segundo gente vinda da região da frente haveria certa efervescência nas tropas paquistanesas das primeiras linhas, resultante da aceitação do cessar fogo.

Barcelona: advogados detidos

BARCELONA, 18 (F.P.) — Três advogados de Barcelona que foram interpellados a 13 de Dezembro pela Polícia foram intimados a pagar pesadas multas e detidos por não as terem liquidado imediatamente.

Os drs. Alberto Fina e José Ejea e a dra. Ascension Sole são defensores de 8 operários das fábricas de automóveis Seat presos por «actividades subversivas» e «desordens públicas».

O governador civil de Barcelona infligiu ao dr. Fina uma multa de 75.000 pesetas e aos colegas uma multa de 50.000 pe-

setas em aplicação da nova lei sobre a ordem pública de Julho último. Os advogados são acusados de terem recebido nos seus escritórios reuniões de operários destinadas a provocar a agitação social.

A Associação dos advogados de Barcelona elevou um vivo protesto contra as rugas realizadas pela Polícia nos escritórios dos advogados.

DIVÓRCIO À ITALIANA

ROMA, 18 (ANI) — Um total de 8.622 casais italianos divorciou-se nos primeiros nove meses de 1971, ao abrigo de uma lei que entrou em vigor há um ano — anuncia o Instituto Central de Estatística.

Trata-se da primeira lei de divórcio que a Itália tem desde os tempos de Napoleão Bonaparte, no início do século passado.

José Augusto Teixeira de Vasconcelos

1 ANO DE SAUDADE

Sua mulher, restante família, sócios e empregados da Pensão E.C., mandam celebrar missa por S/ alma, na Igreja do Sacramento, às 12 horas dia 19. Agradece a comparência ao piedoso acto.

Necrologia

D. Rosalia Rosa Ferreira Pinto

Faleceu a Sr.^a D. Rosália Rosa Ferreira Pinto de 83 anos, viúva, natural de Montela-



Rosalina Rosa Ferreira Pinto

FALECEU

Cremilde Pinto Guimarães e seu marido, Carlos Ferreira Pinto, sua mulher e filha e mais família, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja de Santa Isabel para o Cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

var-Sintra, mãe da Sr.^a D. Cremilde Rosa Pinto Guimarães e do Sr. Carlos Ferreira Pinto. O funeral a cargo da Agência Ba-

rata realiza-se amanhã pelas 11 horas da Igreja de Santa Isabel para o Cemitério do Alto de S. João.

PREÇOS SENSACIONAIS AGORA

CARTRIDGES & CASSETTES Esc. 125\$ Esc. 100\$

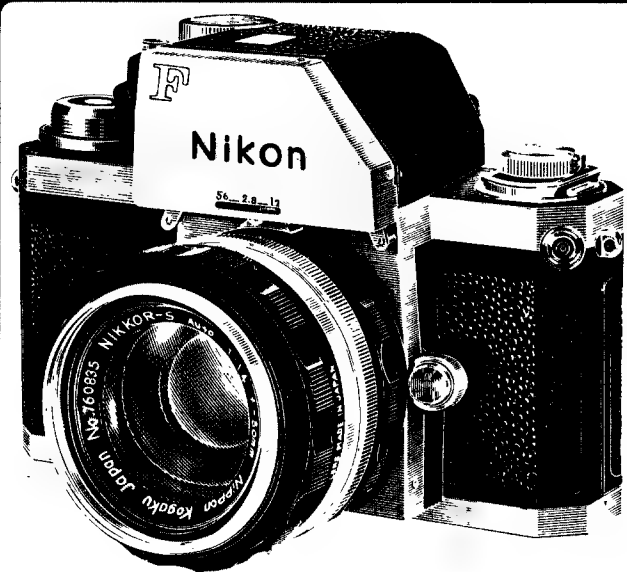


ACOMPANHANDO OS INCRÍVEIS PREÇOS DOS SEUS DISCOS!

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES!

GRANDE FEIRA DO DISCO RUA FORNO DO TIJOLO, 25C - LISBOA * 833476

fotografe a vida com **Nikon F**



Porque NIKON F não é somente uma câmara, mas sim um sistema completo de fotografia, cujas objectivas, visores, filtros, mecanismos, equipamentos e acessórios, permitem captar TUDO perto ou longe, estático ou veloz, com paciente minuciosidade, ou antecipando-se ao movimento.

O retrato e a paisagem, a acção, os factos transcendentes ou emotivos, capta-os a NIKON em toda a sua grandeza e verdade.

Nikon

CADA FOTO UM PEDAÇO DE VIDA

Dirija-se somente às casas altamente especializadas em material NIKON porque somente elas o poderão aconselhar conscienciosamente.

Representantes exclusivos em Portugal:

ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Departamento Foto-Cine — R. Douradores, 10 — Lisboa



INDESIT

lava e seca impecavelmente a loiça de uma família

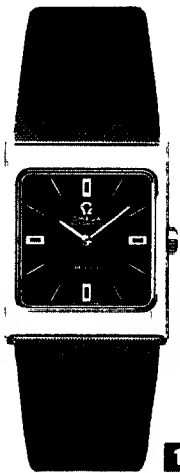


GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA OCL



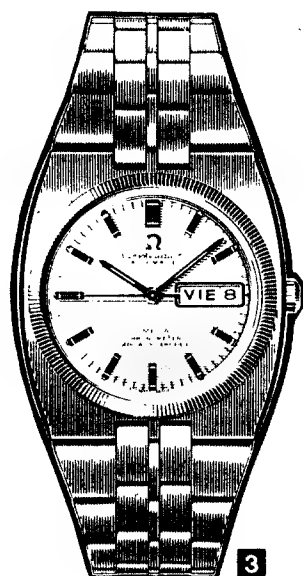
Omega, o relógio de prestígio e renome reconhecidos em todo o Mundo



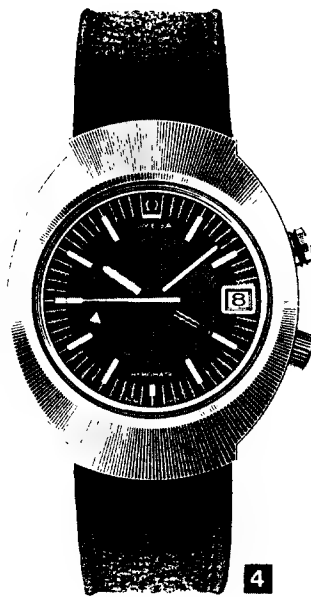
DE VILLE



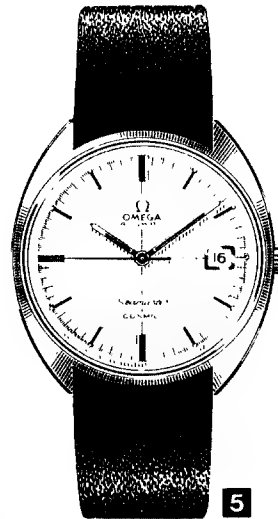
GENÈVE



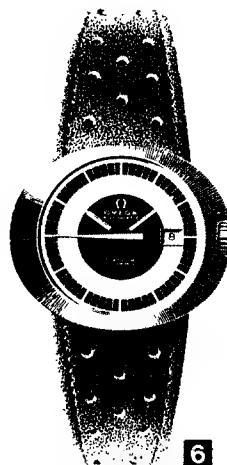
CONSTELLATION



MEMOMATIC



SEAMASTER COSMIC



DYNAMIC

1 DE VILLE
Automático, modelo parisiense, linhas modernas. Esc. 3.000\$00

2 GENÈVE
Modelo clássico, de linhas sóbrias. Esc. 1.800\$00

3 CONSTELLATION
Automático, calendário duplo (dia e data), com boletim do Observatório. Esc. 5.800\$00

4 MEMOMATIC
Calendário. O único relógio no Mundo com despertador também automático. Esc. 4.900\$00

5 SEAMASTER COSMIC
Automático, calendário. Há, também, com indicação do dia da semana. Esc. 3.000\$00

6 DYNAMIC
A sua forma anatómica diferencia-o de todos os relógios. Esc. 2.750\$00

SEJA QUAL FOR A POSIÇÃO SOCIAL OU A VIDA PROFISSIONAL, NA COLECCÃO OMEGA HÁ SEMPRE UM RELÓGIO QUE SATISFAZ

OMEGA, APRESENTA SEMPRE UMA INCOMPARÁVEL VARIEDADE DE MODELOS

Algumas Agências Oficiais em Lisboa:

JOALHARIA AUREA
Rua do Ouro, 89

RELOJOARIA MAURY
Rua do Ouro, 202

NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-E

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 257

RELOJOARIA SUIÇA
Rua do Ouro, 252

TORRES JOALHEIROS
Rua do Ouro, 255

DIADEMA JOALHEIROS
Rua do Ouro, 166

OURIVESARIA DA ESTEFANIA
Rua Pascoal de Melo, 150

OURIVESARIA DO IMPÉRIO
Av. Almirante Reis, 102-C

OURIVESARIA LEANDRO
Rua Francisco Metrass, 61

JOALHARIA MONTIL
Rua Morais Soares, 95-B

OURIVESARIA MOURÃO
Rua da Prata, 200

Encontro Nacional de Inventores

O 2.º Encontro Nacional de Inventores, que está a decorrer em Lisboa, foi assinalado por uma conferência sobre «A inventiva portuguesa à luz da comunicação universal», proferida pelo major António Monteiro Alves dos Santos.

O Encontro, que foi promovido pela Associação Portuguesa dos Inventores, prosseguiu com o seguinte programa: às 17 e 30, conferência, na sala da Casa de Cabo Verde, pelo eng.º Humberto Duarte Fonseca, presidente da Associação, subordinada ao tema «O aproveitamento racional da energia do vento à luz da inventiva portuguesa»; pelas 21 e 30 e no mesmo local haverá uma reunião plenária dos inventores em Assembleia Geral.

Amanhã, às 10 horas, será levada a cabo uma homenagem a Pedro Nunes e aos inventores da Escola de Sagres; às 11 horas efectuar-se-á uma romagem ao túmulo do inventor Gago Coutinho; e às 13 horas, os participantes reunir-se-ão num almoço de confraternização. A conclusão dos trabalhos e o encerramento do Encontro efectuar-se-ão às 15 horas.

SOC. COM. BRAZ E BRAZ

Na sala de convívio desta firma, vai o Grupo Recreativo, mais uma vez, organizar a Festa de Natal para filhos dos empregados, com distribuição de brinquedos e lanche no próximo dia 19/12/71, pelas 16 horas, com o patrocínio da Digníssima Administração.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral

da

Aeronáutica Civil

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DOS RESTAURANTES E BARES DO AEROPORTO DO FUNCHAL

1. — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 2 de Fevereiro de 1972, no Aeroporto do Funchal e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a concessão da exploração dos restaurantes e bares do mesmo Aeroporto.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 5000\$00 (CINCO MIL ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto da Madeira —, até às 15 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou pela Secretária do mesmo Aeroporto, no Funchal.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto da Madeira —, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de Esc. 30 000\$00 (TRINTA MIL ESCUDOS).

5. — O programa do concurso e o Caderno de Encargos relativos à concessão, poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou na Secretária do Aeroporto do Funchal.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 16 de Dezembro de 1971

O Adjunto do Director-Geral,
C. Themudo Barata

Ω OMEGA

“É impossível o aumento de rendas”

Lutador incansável na defesa dos direitos dos inquilinos, o dr. Roque Laia, nosso prezado colaborador, acaba de publicar uma brochura que tem por base, exactamente, uma série de artigos vindos a lume no «Diário de Lisboa». A brochura tem por título «É Impossível o Aumento de Rendas» e a sua edição é patrocinada pelas Associações dos Inquilinos Lisbonenses e do Norte de Portugal.

Tendo como problema de fundo a luta contra uma campanha lançada há algum tempo (e frequentemente retomada) no sentido de ser abolido o congelamento do preço das rendas nas cidades de Lisboa e Porto, esta entusiástica e polémica defesa dos inquilinos está construída sobre argumentos de extrema lucidez, extraídos dos textos legais, dos números estatísticos, da lógica processual, das realidades sociais e de princípios morais difíceis de atacar sem o recurso à demagogia. «Há que colocar o problema da habitação nos seus termos fundamentais» — escreve-se no depoimento das associações de inquilinos de Lisboa e Porto que abre o volume. «A habitação é, como necessidade fundamental da vida humana, um problema social, um serviço público, no qual o interesse colectivo se sobrepõe a todos os interesses privados, por se tratar verdadeiramente de Ordem Pública. (...)

É nestes termos que o Governo da Nação terá que julgar este problema, com certeza. E embora o senhorio disponha de fortes influências de natureza política e económica, o problema da habitação tem de ser resolvido ao peso esmagador da renda na economia familiar; esse «peso» tem de ser considerado na formulação de soluções justas que atenuem o verdadeiro drama da habitação para as famílias sem casa própria».

Partindo destas premissas, o dr. Roque Laia refuta qualquer tipo de argumentação no sentido de acabar com o congelamento das rendas em Lisboa e Porto e entende que é de acabar rapidamente com a liberdade que existe no resto do país quanto ao aumento quinquenal das rendas de casa. Desmonta o processo das avaliações; destrói, com números da estatística oficial os princípios que os senhorios (e seus porta-vozes) defendem de que a libertação dos preços do arrendamento da habitação reverteria em favor dos próprios inquilinos; e lança um grito de alarme para as desproporções, que se agravam, entre o rendimento do trabalho e o custo de vida, de que a habitação é elemento principal. «Em vez de elevar os preços o Estado tem de fazer cessar os aumentos quinquenais; fazer diminuir o preço das rendas; proibir novos aumentos» — conclui.



A Igreja de S. Francisco na cidade de Leiria vai caindo aos bocados

LEIRIA, 18 - A cidade do Lis cresce e desenvolve-se. Por todo o lado, a mesma ânsia de progresso, a acompanhar a evolução dos tempos. Inevitável, também, uma ou outra mancha negra no todo que se observa aqui e além - como, afinal em qualquer outro meio, em qualquer burgo, por maior que seja a preocupação de embelezar e tornar atraente.

Leiria, como já temos referido, enferma desse mesmo mal. O caso mais flagrante é o que se observa com um velho templo - a Igreja de S. Francisco - votada há muitos anos ao abandono, não sabemos se por incúria dos homens ou falta de meios para a sua restauração.

Esse abandono de muitos anos tem, estado por assim dizer

encoberto, escondido aos olhos do público - por a velha igreja se situar numa zona um pouco afastada do centro. A urbanização da zona em que se encontra enquadra-se veio avivar o feio aspecto que se observa. Enquanto à sua frente e a seu lado se erguem modernos edifícios, a Igreja de S. Francisco permanece fechada, abandonada, em ruínas e a ser devassada por mãos sacrílegas que lhe têm espoliado o recheio...

Causa pena observar o contraste: ergue-se à sua beira o mais alto edifício da cidade que conta nove andares e se encontra quase concluído.

Os leirienses interrogam-se: - Então, aquilo é para ficar eterno? Assim? Não há quem ponha termo a tamanho abandono?

Além dessa falta de interesse, outro problema subsiste: o aspecto desagradável e pouco digno que oferece numa cidade com tão arreigadas tradições religiosas.

A Ordem Terceira de S. Francisco, a quem o templo pertence terá uma palavra a dizer. A Câmara Municipal de Leiria, que tão zelosa se tem mostrado pelo embelezamento do burgo, também não pode ficar indiferente. Uma resolução deverá ser tomada: ou a demolição do que falta ou a sua restauração.

Como se encontra é a tal mancha negra de que falamos acima e que todos os leirienses gostariam que desaparecesse da sua cidade - ou pelo menos que fosse atenuada.

Associação de Socorros Mútuos Tipográfica Lisboense

Por diploma publicado no «Diário do Governo» foi dissolvida a Associação de Socorros Mútuos Tipográfica Lisboense e Artes Correlativas, com sede em Lisboa.

A decisão foi tomada devido à instituição ter uma «situação financeira deficitária» e não reunir «condições de vida que lhe permitam subsistir».

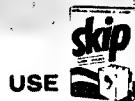
Em assembleia geral, a Associação tinha já deliberado a sua dissolução, e renunciando os associados à sua quota-parte dos bens da Associação e doando a biblioteca à Imprensa Nacional e os outros bens à instituição de previdência da mesma Imprensa, a Caixa de Viúvas e Orfãos - o Governo determinou agora que assim se fizesse.

VEJA OS 5 novos modelos DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

CASTOR



MODELO • L618



SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!

Características comuns a todos os 5 modelos:

- 2 ciclos biológicos — economizador automático
- Ciclo «lá virgem»
- simplicidade de comandos
- superautomatismo absoluto
- máquinas silenciosas, sólidas e seguras.

A Venda nos Agentes Oficiais.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA • PORTO

Passagem de Ano no ALGARVE (Albufeira)

O Touring Club de Portugal em colaboração com as Agências de Viagens:

AQUATUR — Rua Castilho, 201-B — Tel. 65 43 20
MARSANS LUSITANA — Av. Liberdade, 72-A — Tel. 32 31 42

WASTEELS-EXPRESSO — Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Tel. 4 21 85 e R. Caminhos de Ferro, 62-C — Tel. 86 85 88

Organizaram o seu «reveillon» na Aldeia das Açoteias, com transporte (avião ou caminho de ferro) ou só estadia.

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS

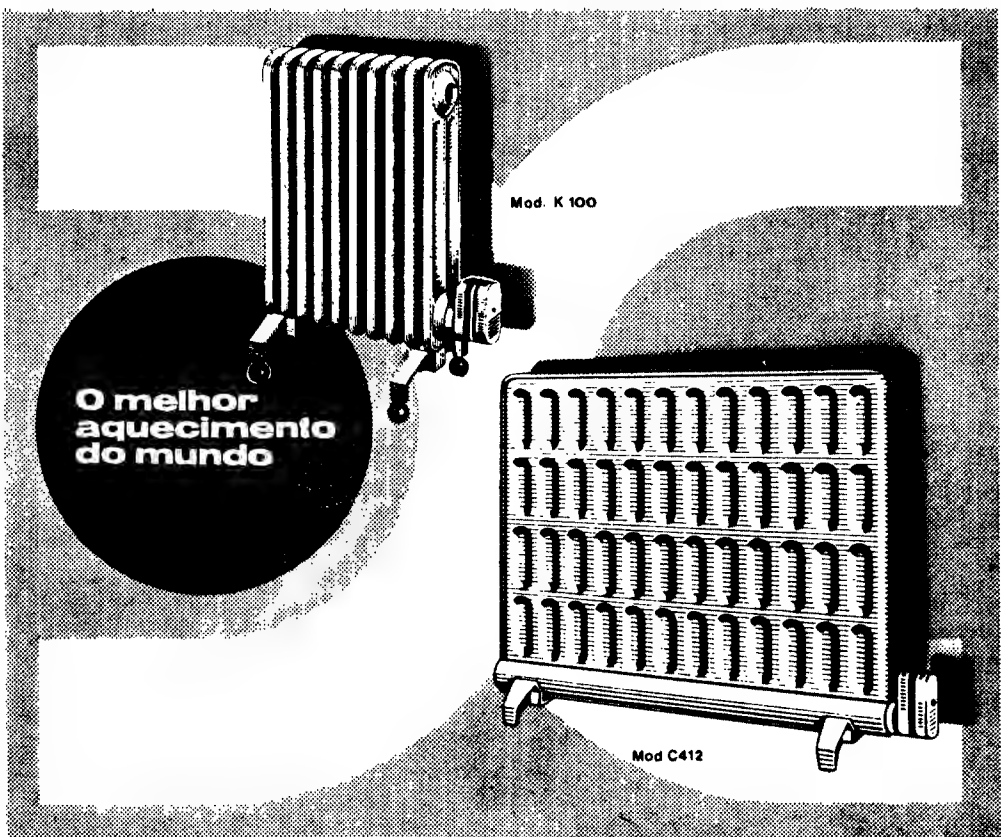
RECEPTORES DE RÁDIO

Fabricante dispondo de linha com características ideais para o mercado português, procura:

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

para todo o país ou para a região sul ou norte

Resposta ao Rossio ao n.º 956



Dimplex

Aprovados pelos institutos de qualidade em todo o mundo, os radiadores a óleo DIMPLEX são os únicos equipados de termostato de alta precisão, que reage à temperatura ambiente. O calor é saudável pois o DIMPLEX não seca, não suja, nem altera o ar. Há com certeza na vasta linha DIMPLEX um radiador para si.
DIMPLEX — A maior fábrica do Mundo de radiadores eléctricos a circulação a óleo.

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.ª — LISBOA — Tel. 583418
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 — PORTO — Tel. 26802

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX
Nome _____
Morada _____

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?



ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE

**APARTAMENTOS
DE J. PIMENTA, S. A. R. L.**

**e obterá
um magnífico
rendimento**



PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL
Apartamentos junto ao mar

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843/47843
QUELUZ — Edifício Sede: R. António Enes, 25. Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
Cascais — Paço de Arcos — Lisboa — Reboleira

intento presente no

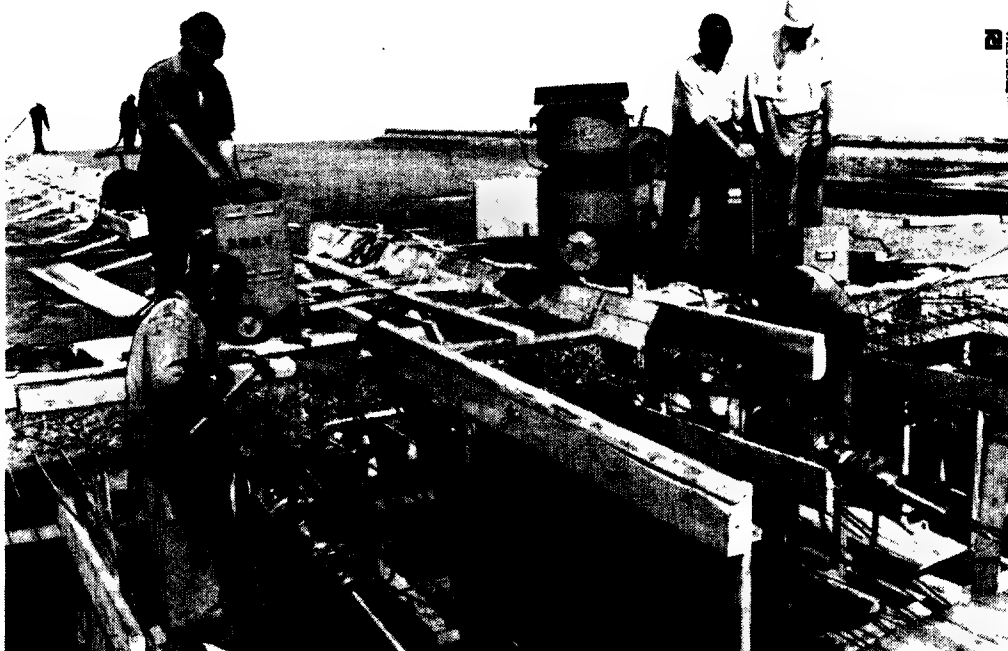
**VIADUTO DO
CAMPO GRANDE**

o departamento de pré-esforço da **intento**

BBRV

colaborou com o empreiteiro geral JOSÉ MATIAS
e utilizou nesta obra:

- * 160 ton. de acos especiais:
cabos de 32 ton., 65 ton., 100 ton. e 144 ton.
- * total: 19 200 metros de cabos
- * NO PRAZO EXCEPCIONAL DE 110 DIAS



FASE DOS TRABALHOS

LISBOA — Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 45-A — Telef. 563055
PORTO — Rua Júlio Dinis, 936 - 1.º — Telef. 85411
PORTIMÃO — Rua Dr. Manuel de Almeida, 83 - Telef. 22345
INSTALAÇÕES FABRIS — Estrada Nacional n.º 10, ao quilómetro 127,2 - Telefone 258755
ALVERCA DO RIBATEJO

Inaugurado o viaduto do Campo Grande

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa inaugurou esta manhã, o viaduto que atravessa, a cinco metros de altura, o topo Norte do Campo Grande, estabelecendo a ligação entre as avenidas Marechal Carmona e Marechal Craveiro Lopes.

Além do eng.º Santos e Castro, assistiram ao acto inaugural vereadores e funcionários superiores do Município.

Recorda-se que foi na reunião pública da Câmara efectuada em 22 de Dezembro do ano passado que os responsáveis municipais resolveram adjudicar provisoriamente a obra, acentuando a importância que a sua realização poderia vir a desempenhar no descongestionamento daquela zona da cidade.

Com 381,5 metros de comprimento, o viaduto liga-se à nova

Avenida Marechal Craveiro Lopes a um nível elevado e, do lado poente, à Avenida Marechal Carmona (vulgo 2.ª Circular) através de uma rampa.

O viaduto hoje inaugurado dará origem a outro, metálico, a erguer no ponto em que a Avenida Marechal Carmona encontra a Estrada da Luz, pois pensa-se que a abertura ao tráfego hoje efectuada «virá, em curto prazo, a aumentar muito sensivelmente, a intensidade do trânsito» naquele local. «agravando a situação que ali já está criada», como antontem disse o presidente do Município, na sessão pública.

Começado a construir em 28 de Janeiro último, o viaduto do Campo Grande é a primeira grande obra da cidade construída segundo o sistema de concepção-construção, adoptado

pelo actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa, com o fito de abreviar os prazos de construção.

Este é o segundo viaduto construído em Lisboa, mas o primeiro verdadeiramente «a sério», embora não seja de menosprezar o papel desempenhado pelo outro — o de Alcântara. Só na parte referente a superestruturas, não se contando, portanto, com despesas de sondagens, a obra foi orçamentada em 21 702 contos, compreendendo estruturas de doze vãos, sendo dez intermédios, com 31 metros de largura, e dois extremos, com 27,75 metros.

Outros viadutos estão previstos para o local; entre os quais um que permitir a passagem da Avenida Paulo VI (Avenida de Telheiras) sob a Avenida Marechal Carmona.

GALERIAS ITAU

Foi inaugurado, na Galeria da R. de Entrecampos, 66-A, um **BAZAR DE NATAL** com exposição e venda de Posters, Mini-Posters, Quadros, Livros Infantis e Cromos de Natal da UNICEF.

Aberto das 9 às 24 horas

BETÃO LIZ

**O ÚNICO UTILIZADO
NA CONSTRUÇÃO DO**

VIADUTO DO CAMPO GRANDE

**BETÃO LIZ
S. A. R. L.**

J O S É M A T I A S

EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS

RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

NA CONCEPÇÃO E NA EXECUÇÃO



**ASPECTOS
PARCIAIS
DA
OBRA**



EM MENOS DE UM ANO PROJECTAMOS E CONSTRUÍMOS PARA A CIDADE DE LISBOA

O VIADUTO NO TOPO NORTE DO CAMPO GRANDE



Timex diz Boas Festas

Timex à sua disposição:

AGUAS DE MOIRA

Manuel António Jesus dos Santos

A. Alm. Américo Tomaz, 68

AGUAS SANTAS

Ourivesaria Pereira Pinto

R. Afonso Henriques, 3252 - Alto da Maia

AGUEDA

Pereira & Fonseca, Lda.

R. Luís de Camões, 39

ALBERGARIA-A-VELHA

Manuel Castano Castro

Av. Napoleão Luis Ferreira Leão, 17

ALBUFEIRA

Miguel Marques Henriques Hirs.

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

ALCOCHETE

João da Silva Louças

R. 5 de Outubro, 41

BRAGANÇA

António Martins & Ca.

R. Direita, 213

CACILHAS

António Severino Barão

R. Cândido dos Reis, 8

CALDAS DA RAINHA

Agostinho Elias Jesus Bica

CANIMHA

Miguel Narciso Araújo

R. S. João, 83

CARREGAIS DO SAL

Ourivesaria Brilhante

Rua Dr. Afonso Costa

CARTAXO

António da Conceição

R. Batalhões, 14

CARVALHOS

Manuel dos Santos Oliveira Couto

Largo da Feira

CASCAIS

Grande Ourivesaria Ideal

de Silvério & Graça, Lda.

R. Regimento 19, 55-57

CELEJÓ

Joelharie Oceano

R. Frederico Arouca, 13

CELEJÓ

Ourivesaria Carlos

R. Frederico Arouca, 51-A

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Sebastião Carvalhal e Melo, 13

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CELEJÓ

Ourivesaria Gomes

R. Frederico Arouca, 64

CONTA CORRENTE **Diário de Lisboa**

ANÚNCIOS PUBLICADOS em ...17... de ...Dezembro... de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
AEG/Telefunken	2 e 16			
Indesit/OCL	3			
National	4			
Whisky Highland Queen	8			
Avis	9			
Licor Drambuie	10			
Torraltá	11			
Heidsieck C.ª - Monopole	12			
Siurbe	12			
EFACEC	17			
J. Pimenta	17			
Siemens	19			
Dimplex	20			
Grundig	20 e três			
Bulova Accutron	21			
Elna Lotus	22			
Salora	22			
Subaru	dois			
	dois			
Buta - Therm's	três			
Ford	quatro			
Lamy	cinco			



Esta é a vivenda construída por Baraona e Baraona, que será mobilada com móveis Baía. A entrada da vivenda o Citroen Ami 8 que será outro dos tentadores prémios da nossa iniciativa.

Ainda estā a tempo de concorrer



Está quase a terminar a publicação, nas nossas colunas, da Conta Corrente, que habilita todos os participantes a úteis e valiosos prêmios. Apesar do tempo ser pouco, o leitor pode aproveitar agora as suas compras de Natal e marcar pontos na nossa iniciativa. A oportunidade é ótima e no seu aproveitamento é que estará o ganho.

Não se esqueça que, apesar da nossa iniciativa terminar a 31 de Dezembro, até ao lavar dos cestos é vindima e, no próprio dia, você poderá jogar a última cartada, talvez decisiva, para se habilitar aos valiosos prémios que lhes oferecemos.

A Conta Corrente faz já parte da vida dos leitores do «Diário de Lisboa» e está fora de dúvida que, no ano do nosso 50.º aniversário, não lhes podíamos ter proporcionado melhor oportunidade. Os prémios são sedutores e convidam toda a gente a participar na iniciativa: desde o excelente mobiliário que Móveis

Baía imaginou para a vivenda construída por Baraona e Baraona, à «station» Audi 75 Variant, ao barco «Dori 13» ou ao seguro na Garantia Funchalense todos os prémios são convidativos e podem ser conquistados sem se necessitar de recorrer a sorteios ou submissão à sorte.

**ASSISTÊNCIA MÉDICA
AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA
SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA**

**ABERTURA DO POSTO CLÍNICO
N.º 105 063 (BELAS)**

A V I S O

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA, comunica que iniciará o seu funcionamento, no próximo dia 20 de Dezembro, o Posto Clínico n.º 105 063 (Belas) — Situado na Quinta da Espanhola, Lote H e I — Belas, Telef. n.º 96 0631.

A nova unidade Médico-Social dispõe de consultas de Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Estomatologia e Dermatologia, destinando-se a descongestionar o Posto Clínico n.º 105 030 (Queluz) sendo a respectiva área constituída do seguinte modo:

Av. Miguel Bombarda (números ímpares a partir do 197 inclusivé), Vila Andrade e Serração Velha (Quinta das Andorinhas) da freguesia de Queluz, e a freguesia de Belas com excepção dos lugares de Páteo de Carenque, Pedreiras do Pardal Monteiro, Quinta das Baútas (até à calçada da Gargantada) e aglomerado de barracas junto da Estrada Militar até ao Aqueduto das Águas Livres, ficando Carenque em regime de opção por este Posto ou pelo de Queluz.

A DIRECÇÃO

S. R.
MINISTÉRIO
DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

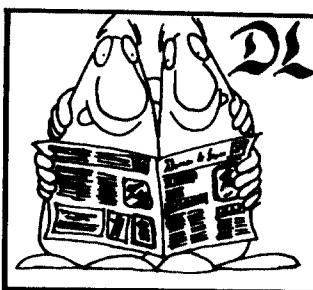
**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto Lei nº 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Electrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea provisória a 30 kv com 5 m, do apoio n.º 3, da linha mista n.º RA-30-5-14 ao posto de transformação provisória n.º 30-3-065 Bela Vista.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

**Repartição de Licenciamento,
em 29 de Novembro de 1971**

Pelo Engenheiro Chefe, (a)
Joaquim Gonçalves dos Santos



**CÂMARA MUNICIPAL
DE LOURES**

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Aviso aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 19 (Domingo) das 8.30 às 13 horas, nas seguintes zonas:
Bairro Dr. Lima Pimentel, Bairro do Alto Marinho e Pombais.

Este corte afectará o abastecimento de água nas zonas de Famões, Paia, Pombais, Bairro Alto Marinho e Bairro Dr. Lima Pimentel.

Serviços Municipalizados da
Câmara Municipal de Loures,
16 de Dezembro de 1971

O Engenheiro Director-Delegado (a) *Casimiro Martins Neves Cabaço*



Esta noite na TV BELENENSES-BENFICA EM ANDEBOL

O Campeonato Nacional de Andebol da 1.ª divisão prossegue esta noite. Jogos da jornada: Académico-C. D. U. P., Padroense-Beira-Mar, Almada-Campo de Ourique, Técnico-Sporting, F. C. Porto-Setúbal e Belenenses-Benfica.

Jornada de grande interesse,

em que sobressai, sem dúvida, o embate entre «azuis» e «encarnados», dada a classificação que ambas as equipas ocupam na tabela, com uma derrota apenas, até esta altura. Nos restantes encontros, Académico, Padroense, Almada, Sporting e F. C. Porto são favoritos.

NATAÇÃO

ACADÉMICA -NÁUTICO DE VIGO

Continuando a manter um trabalho em profundidade, de que muito há a esperar, a Associação de Desportos de Coimbra organiza, neste fim-de-semana, mais um encontro internacional de natação nas piscinas de Coimbra. Estarão em presença

nadadores da Académica e do Náutico de Vigo e, a confirmar-se o entusiasmo do primeiro encontro internacional ali disputado, mais uma boa jornada da modalidade se vai viver na cidade-piloto da natação portuguesa.

LIVRE E DIRECTO

a colaboração de CAGICA



Para além dos milhares de aficionados (que não falam um só dos cem remates que, por fora, fazem em cada jogo) os jogadores sentem sobre si os olhos frios e fixos dos críticos. Alguns há cuja pena mais parece uma espada. Direi mesmo que usam (à semelhança do sr. Vaz de Camões) a pena numa das mãos e a espada na outra e utilizam ora esta ora aquela consoante agem com o coração ou com a cabeça. Os riscos são mínimos. Gostos são gostos, critérios são critérios e quem não gostar que se queixe ao barbeiro ou ao empregado do café. Não há

recurso nem apelo para o mau julgamento de um crítico. O jogador é um réu sem advogado, um filho sem mãe, uma ovelha sem pastor. A não ser que seja amigo de outro jornalista e tenha ocasião de dizer de sua justiça... a título de concessão. Os milhares de pessoas que não podem ver senão um jogo de cada vez (esta simultaneidade!) exigem que os jornais contem como se passaram as coisas nos outros campos. Está muito certo. Porém, o mínimo que se exige a um crítico é que saiba do seu ofício e seja verdadeiro. Mas, ó fraquezas da humana con-

dição, os jornalistas são homens como todos nós, com as suas preferências, os seus gostos, as suas paixões. E quando o ataque da segunda-feira não chega, há toda uma semana para repisar o assunto, com novos requintes de maledicência. E aí estão os milhares de leitores a formar juízos, a construir convicções baseadas na informação dogmática do jornalista, acreditando piamente numa verdade que não se apresenta nem nua nem crua antes se veste e reveste de interesses e caprichos e é cozida, tantas vezes, com o lume da desfaçatez. Essa informação não origina formação mas provoca deformação. Nesta selva do futebol há lugar para tudo e há cerca de um ano um conhecido jornalista, dono de um curso superior, me dizia da sua alegria pelas derrotas de determinado clube. E isso porque não podia com o trei-

nador dessa equipa. Escusado será dizer que ele perseguiu o referido treinador como lobo esfomeado, não poupando quem se atrevesse a revelar simpatia por este último. Que se critique, que se ataque mas com a dignidade própria de homens, lealmente, dando lugar a eventual defesa ou justificação. A crítica sem oposição é um processo incompleto, uma luta desigual e, por vezes, uma vergonhosa cobardia. Que se erre, risque e corrija mas sempre em nome da verdade e da justiça e se saiba estará a altura do lugar privilegiado de pessoa que é lida e tem a responsabilidade de contribuir para o esclarecimento da opinião pública. O leitor exige muito ou pouco conforme a sua formação - mas, pelo menos, deve merecer o respeito de quem escreve e tem direito à verdade. Concorde, senhor doutor?



Os 5 treinadores:

O futebol jugoslavo em foco

Estrela Vermelha profissionalismo a sério

De há uns anos para cá, o futebol jugoslavo tem-se imposto no panorama do desporto-rei a nível mundial. Ainda no último Europeu das Nações, os jugoslavos, que chegaram à final, obrigaram a Itália, vencedora do torneio, a uma finalíssima, de desempate. Na própria casa dos transalpinos. E perderam, apenas, tangencialmente.

Também, em Agosto deste ano, contra os campeões mundiais (Brasil) e no próprio Maracanã a selecção jugoslava obteve um

significativo empate e exibiu um futebol da mais alta qualidade.

Isto a propósito da visita, a Lisboa, do Estrela Vermelha que senão veio com a intenção de mostrar o seu já celebrado potencial futebolístico (vieram para treinar e levar uns dólares) não deixou todavia de evidenciar as razões do seu prestígio e da sua capacidade no jogo da bola.

Entendendo perfeitamente os mecanismos do futebol profissional, os responsáveis da equipa de Belgrado, não descuidam o mínimo pormenor, ocupando-se com extremo rigor de to-

das as situações e problemas. Nada é deixado ao acaso. Os vencimentos estão perfeitamente de acordo com o que se paga nos «paraísos» do futebol (Inglaterra, Itália, Alemanha, etc.). Džajic ganha mensalmente uma média de 60 contos. Por isso se compreende que uma proposta de perto de 30.000 contos do Hajduk, campeão jugoslavo, seja por ele rejeitada. Por isso se compreende que o plantel da equipa esteja próximo dos 30 jogadores. Que em digressões (mesmo turísticas, como esta) venha apenas o número necessário de dirigentes. Um, basicamente, como intérprete. Outro

a cuidar dos aspectos burocráticos ou organizativos. Com 2 dirigentes, apenas eles resolvem todas as questões administrativas. Nada de penduras ou simpáticos adeptos. E com 5 treinadores, veja-se bem. Um que se ocupa da parte respeitante à tática, 2 magníficos preparadores físicos, um preparador individual (do guarda-redes inclusive) e o orientador máximo, neste caso, o Milanich.

Assim se compreendem os êxitos do futebol jugoslavo, e, particularmente, os do Estrela Vermelha (10 vezes campeão nacional, 9 vencedor da Taça, vencedor da «Teresa Herrera», da Ta-

ça da Europa Central e outras mais) e as vitórias estrondosas do Sporting 6-1, em Badajoz, sobre o Espanhol, 7-2; sobre o Barcelona, 5-0.

Claro que não se trata aqui de fazer a apologia dum tal tipo de orientação numa modalidade desportiva. Trata-se simplesmente de constatar a maneira realista, como num clube profissional se encaram ou prosseguem os objectivos naturais, dum desporto extremamente comercializado e competitivo. O que é, aliás, reflexo duma estruturação mais progressiva das outras parcelas da vida jugoslava. A pobreza do futebol português é sinónimo (ou decorre) da nossa pobreza - económico-social e política.

Por estas importantes razões se compreenderá que os praticantes de futebol na Jugoslávia ultrapassem as centenas de milhares, e por cá sejam menos de 1 décimo. Não, não é o tamanho do país, nem o número da população. As razões são as outras. Por isso o Benfica europeu e o Mundial de 66 foram um mero acidente. Simplesmente.

"Nacionais" de Futebol

BENFICA EM COIMBRA O MAIOR CARTAZ

E chegamos à dúzia - o «Nacional» atinge a 12.ª jornada. Abrindo o páreo, o Leixões-Tomar, antecipado para hoje. Amanhã, há mais. Seis jogos seis. E, destes, mais aquele, o Académica-Benfica é, naturalmente, o que mais faz convergir atenções. Isto, apesar de se tratar de um jogo entre o penúltimo e o primeiro Benfica...

Adiante. Vamos ao programa: Barreirense-Belenenses; Atlético-Boavista; Académica-Benfica; Guimarães-Tirsense; Sporting-Beira Mar; Farense-Setúbal; Porto-Cuf.

2.ª DIVISÃO

Norte

Alba-Salgueiros; Braga-Espinho; Riopelle-Gouveia; Gil Vicente-U. Coimbra; Penafiel-Varzim; Fafe-Famalicão; Covilhã-Sanjoanense; Lamas-Marinense.

Sul

Olhanense-Portimonense; U. Leiria-Peniche; Nazarenos-Oriental; Montijo-Cova da Piedade; Lusitano-Sesimbra; Sacavenense-Torres Novas; Sintrense-Tramagal; Torriense-Seixal.

3.ª DIVISÃO

SÉRIE A — Vizela-Vila Real; Freamunde-Leça; Aves-Bragança; Alijó-Limianos; Vianense-Vilanova; Mirandela-Vieira; Régua-Lamego e S.P. Cova-Chaves.

SÉRIE B — Naval-Valecambrense; Panasqueira-Lourosa; Oliveirense-Ovarense; Viçeu-Anadia; Celoricense-Marialvas; Ala Arriba-Guarda; Eirense-Penalva e Mortágua-Feirense.

SÉRIE C — Calipolense-Estrela; Elvas-Caldas; Odivelas-Almeirim; Alferrarede-Alverca; Alhandra-Bombarralense; Santarém-Amiense; Portalegrense-Norte e Soure e Casa Pia-Marrazes.

SÉRIE D — Montemor-Amora, Faro e Benfica-Esperança; Grandolense-Paio Pires; Serpa-Juventude; Almada-Beja; Lusitano-Vasco da Gama; Estoril-Moitense e Luso-Silves.

O horário dos jogos é o habitual - 15 horas; à excepção do Olhanense-Portimonense, da 2.ª Divisão e do Faro e Benfica-Esperança de Lagos, da 3.ª, que principiam às 11 horas.



Petkovich, preparador individual, numa sessão de treino com o guarda-redes Dujovic.



Mikich, o tático, exemplifica um esquema, Filipovic (o dos golos em Badajoz, ao Sporting) e Džajic (o da esquerda) entre os observadores.

ENFERMEIROS/AS

E

AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Precisam-se — Hospital Distrital
PORTALEGRE

MEIRIM ABSOLVIDO

Com a absolvição dos réus, terminou no 4.º Juízo Criminal da Boa Hora o julgamento em que Joaquim Meirim, conhecido treinador de futebol, e João Rodrigues Pertancho, natural de Castro Daire, eram acusados dos crimes de burla e falsificação, respectivamente. Era parte assistente no processo a sr.ª D. Ivone Adelaide Correia de Lacerda Amadeu do Serro, viúva, doméstica, residente em Lisboa. O caso, como tem sido noticiado, relacionava-se com uma unidade hoteleira que Joaquim Meirim tentou instalar na Costa do Sol.

O tribunal, presidido pelo sr. corregedor Alves Cortês, considerou que o treinador Meirim, ao obter da queixosa a quantia de 65.100\$00, não usou de qualquer artifício fraudulento como constava da acusação, não existindo por isso o crime de burla. Em relação ao crime de falsificação atribuído ao réu Pertancho, também não se provou que tivesse resultado prejuízos para qualquer pessoa. Dadas tais razões, o tribunal absolveu os dois inculpatos. A queixosa foi condenada a pagar o imposto de justiça de 2.200\$00.

Zamora em Lisboa

O FUTEBOL PORTUGUÊS É MAIS TECNICISTA QUE O ESPANHOL

Zamora em Lisboa. O lendário guarda-redes espanhol dos anos 20 e 30 vem às «Bodas de Ouro» da Selecção Nacional que hoje se realizam na Sala dos Congressos da Federação Portuguesa de Futebol.

Apesar da idade avançada, Zamora é um homem muito atento ao futebol. Ainda hoje o vive apaixonadamente. Ouvimo-lo — e exactamente sobre o desporto-rei.

Não quero que pensem que o que vou dizer é determinado pelo facto de eu estar neste momento em Portugal. Pois sou sincero se afirmo que o futebol português é hoje mais tecnicista que o espanhol. No meu tempo era ao contrário. Hoje, em Espanha, faz-se confusão com as táticas e com os sistemas ditos modernos. Creio eu que por causa do temperamento que temos em Espanha, com muita violência e força. Sabemos que hoje o futebol é baseado na força mas tem de ser

acompanhado de um mínimo de técnica e de «association». E continua:

Por isso o melhor futebol do mundo é o brasileiro. Os seus jogadores são hábeis, são fortes, dominam como ninguém a bola e, sobretudo, têm a noção exacta e verdadeira do ritmo e da velocidade com que se deve jogar. Que não consiste em correr muito e depressa, mas bem e a tempo.

O melhor guarda-redes actual? Bom, há guarda-redes de muito valor, como o Banks e o Marzukevics. E há mais, claro. Mas não creio que se possa destacar um assim muito acima de qualquer outro.

No seu tempo Ricardo Zamora era, indiscutivelmente, o mais cotado dos guarda-redes. Mas os tempos mudaram. Veio a maior quantidade e daí o superior número, em qualidade, dos homens para a baliza. Não um apenas, mas muitos Zamoras.

«URTAİN» NA MÔ DE CIMA

E pronto. Aí temos o discutido «Urtain» outra vez na mô de cima, outra vez campeão da Europa, outra vez a dar razão àqueles que acreditavam nele e a tirar a dita aos muitos que nele descrém. Ontem à noite, em Madrid, num combate que contava para o título europeu dos pesados com o inglês Jack Bodell, «Urtain» resolveu o assunto quando estava decorrido um minuto no segundo dos quinze «assaltos» previstos, vencendo o seu antagonista por K O técnico.

No primeiro «assalto», houve muita prudência por parte de ambos os pugilistas, a empregarem uma toada, cautelosa, de estudo mútuo, embora «Urtain», mais baixo e mais leve, denotasse maior espírito de iniciativa. E no «assalto» seguinte, as «tréguas» acabaram: o espanhol atacou fortemente, com poderosas direitas. Bodell foi duas vezes ao tapete — e, à terceira, o árbitro Karl Peepert, de nacionalidade alemã, deu a luta por terminada.

Foi o delírio no pavilhão madrilenho, com «Urtain» a ser entusiasmaticamente aplaudido e a sair em ombros.

Recorde-se, a propósito, que Urtain conquistara pela primeira vez o ceptro europeu em Fevereiro de 1970, derrotando o alemão Peter Weiland. Nove meses mais tarde perdeu o título a favor do inglês Henry Cooper — e, ontem, reconquistou-o, novamente frente a um adversário inglês.

ONTEM

BASQUETEBOL — Mais uma jornada (sem supresas) do «lisboeta» da Divisão de Honra: Nacional, 61-Algés, 88; Carnide, 27-Sporting, 89; Benfica, 97-Cif, 62; e C. D. U. L., 59-Belenenses, 55.

RÂGUEBI — Segundo jogo dos ingleses do Oratory School, agora frente aos juniores de Direito. Nova lição dos rapazes de Londres e... 38-11.

VOLEIBOL — Prosseguiu o Torneio Aberto de Seniores de Lisboa: Benfica, 3-C. N. O. C. A., 0 (15-3, 15-7 e 15-5) e Nacional, 3-E. Moscavide, 0 (15-6, 15-11 e 15-5).

Para a competição feminina o Clube de Medicina venceu por 3-0, o Liceu de Cascais (15-4, 15-5 e 15-11).

ANDEBOL — Vendedores de Jornais, 16-Atlético, 14 e Encarnação, 18-Oriental, 14 foram os resultados dos dois jogos disputados para o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão.

Leia o jornal



O pack avançado do Benfica é o mais poderoso de Portugal. A maneira como os seus elementos jogam (muito unidos) torna difícil a sua superação por outro qualquer adversário.

COMO VAI O NOSSO RÂGUEBI

O rãguebi é uma modalidade que, em Portugal, mercê de uma série de factores favoráveis, tem vindo a ter uma evolução mas mal correspondida, atendendo à maneira como está a processar-se o seu desenvolvimento e incremento. Tem-se notado, efectivamente, nas últimas épocas, um aparecimento de valores integrados em novas equipas, em relação aos quais só uma má orientação e grande falta de recursos têm impedido uma maior projecção.

A não existência de técnicos que possam, de uma maneira geral, ensinar os rudimentos da prática da modalidade tem feito com que a maior parte dos elementos que integram essas equipas nunca tenham podido passar de um ensinamento primário não continuado. E isto porque, como é fácil de calcular, o rãguebi não é uma modalidade cujos praticantes necessitem, unicamente, de ter um índice físico elevado para se poderem projectar — pois, as necessidades de ordem técnica e tática

suprem aquela. As diversas mutações táticas que um jogo de rãguebi implica obrigam a que num só encontro todos os elementos que o integram estejam perfeitamente à vontade para discernir do que será necessário resolver num espaço de tempo que não admite qualquer tipo de raciocínio lento. Isto se a modalidade for bem jogada — o que na maior parte das vezes (por imponderáveis vários) não acontece entre nós.

Daí que este problema, aliado ao facto de não existirem campos para se jogar, condicione decisivamente a sua prática impedindo que se possa de algum modo esperar algo do rãguebi em Portugal. «Barrigudos» e indivíduos pouco dotados (no seu desenvolvimento físico) continuam a existir, impedindo, de modo assaz comprometedor, tudo o que se possa fazer sob um ponto de vista de iniciação. Iniciação que, excepto em raros casos, não tem existido e muito menos nos clubes, que por maior necessidade de projecção

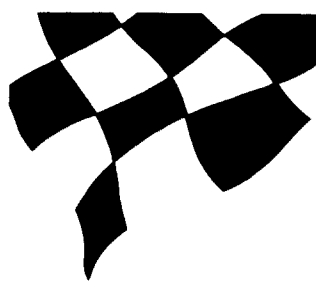
tudo deveriam fazer para que isso acontecesse...

Resumindo, concluiremos que algo está errado no que se está a fazer na modalidade entre nós e convirá desde já pensar-se numa solução, pois o tempo o exige e a expansão que o rãguebi está a ter entre nós o justifica. Decisões mais ou menos intempestivas não podem resultar e virão, mais tarde ou mais cedo, pôr em claro tudo o que de mal existe na modalidade. Numa altura em que a selecção vai ser posta à prova, não vonvira fazer apostas arriscadas mas antes optar por aquilo que o nosso rãguebi, para já, pode oferecer. Se se quer fazer algo pela modalidade pondere-se, tente-se a melhor solução e comece-se já a trabalhar sem vedetismos nem exibicionismos nem a pensar que só eu é que sei ou posso fazer. Trabalhe-se e não se caia nos grupinhos — que, como em tudo, não conduzem a nada.

CARNEIRO JACINTO



Zamora era esperado no aeroporto por antigos internacionais portugueses. O encontro da amizade — de uma amizade que, muitas vezes acaba por ligar aqueles que foram adversários nos campos da bola.



PEDRO MACHADO
Lda.

RUA JOSÉ ESTEVÃO 1-LISBOA

ACESSÓRIOS · PNEUS · TRANSFORMAÇÕES

LEACOCK

a grande marca de vinhos da MADEIRA

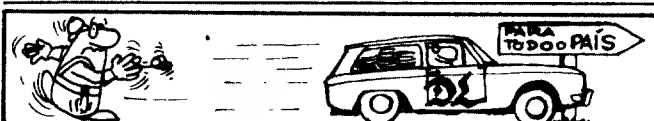
j. a. da costa pina, lda. - costa pina & vilaverde lda.

RUA DO ALECRIM, 73 - LISBOA - RUA DO BO. LAR, 42C - PORTO

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	10-12-71	17-12-71	Desvio %
GERAL	171,9	175,4	+ 2,0
METROPOLITANAS	168,6	172,2	+ 2,1
Bancárias	353,8	358,8	+ 1,4
Eléctricas	87,2	87,5	+ 0,3
Industriais	118,4	122,7	+ 3,6
Diversas	253,5	266,8	+ 5,2
ULTRAMARINAS	196,3	198,6	+ 1,2
Angolanas	203,8	206,4	+ 1,3
Moçambicanas	111,0	108,5	- 2,3



IMPORTADOR

de confeitaria francesa de reputação mundial, com grandes possibilidades, instalando-se em Lisboa, precisa urgentemente de

VENDEDOR DEPOSITÁRIO EXCLUSIVO

possuindo referências e garantias. Sendo sério e capaz, poderia tornar-se rapidamente Delegado para todo o Sul do País.

Carta detalhada a R. T. F. PORTO.

DELEGADO DE VENDAS (CICLOMOTORES)

Admite-se, devidamente credenciado e especializado no sector de ciclomotores.

Guarda-se sigilo estando empregado.

CARTA COM CONDIÇÕES A:

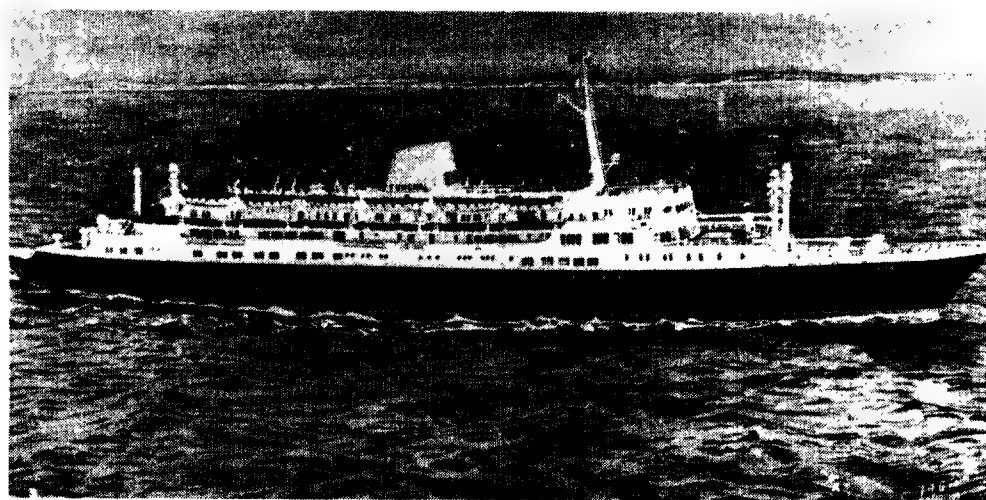
S. I. S. — VEÍCULOS MOTORIZADOS, LDA.

APARTADO 6 — A N A D I A

CRUZEIRO DO FIM DO ANO À MADEIRA

(LISBOA — CASABLANCA — FUNCHAL — LISBOA)

de 28/12/71 a 2/1/72
a bordo do paquete Funchal



Viva estas tradicionais festividades viajando no magnífico cruzeiro que a «INSULANA» lhe oferece, usufruindo;

- 1.º Vivência das espectaculares festas de S. Silvestre na Madeira
- 2.º Hospedagem no próprio navio
- 3.º Ceia fim de ano
- 4.º Música e diversões

Consulte o seu agente de viagens ou directamente os nossos serviços de passagens

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Rua Augusta, 152 — Tel. 67 71 81
LISBOA - 2

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

TV CLUBE

Com António Calvário que será acompanhado pelo guitarrista Raul Nery e violistas Júlio Gomes e Joel Pina, num programa realizado por Herlander Peyroteo.

2.º Programa (22.30)

SÉRIE DO OESTE

«A Viagem do pequeno Jaimie»



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Filme da série «Viver no campo»
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Do, La, Si
14.25 Hoje pode ver
14.40 Universidade na TV
15.30 TV Educativa
16.00 Série Juvenil «Daniel Boone»
16.50 Estúdio sem marcação
17.25 Teledesperto
17.50 As flores e o seu mundo
18.15 Programa feminino
18.15 Programa feminino
18.45 E a vida continua...
19.00 Danças e cantares
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
22.00 TV Clube com António Calvário
22.30 Campeonato Nacional de Andebol de Sete - Belenenses-Benfica

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 O caso da semana
21.00 Filme da série «Viver no campo»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Sabe...
22.30 Série do Oeste «A Viagem do pequeno Jaimie»

AMANHÃ

1.º Programa

12.30 Abertura e Missa de Domingo.
13.10 Dia do Senhor.
13.35 Nos Bastidores da aventura.
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Série Juvenil - «Robin dos Bosques»
14.30 Hoje pode ver.
14.40 TV Educativa.
15.05 Tarde de cinema «Um verdadeiro diáblete».
16.30 Disneylandia.
17.20 Expedição.
17.45 Domingo Desportivo 1.ª edição.
18.00 Vamos aprender Judo.
18.30 TV Rural.
19.00 Série comédia «Olho vivo».
19.30 Telejornal 2.ª edição.
19.45 Pop 25
20.35 TV 7
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.05 Série de aventuras «Os Persuasores»
23.05 Fados por Beatriz da Conceição.
23.20 Domingo Desportivo 2.ª edição.
23.40 Marcha do Mundo.
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e Do Lá Si.
21.00 Série filmada «Amor e mau gênio».
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Série do Oeste «O Maioral».
23.20 Fecho.

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco do quadrante leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11.º
PENHAS DOUR.	3.º
COIMBRA	10.º
PORTALEGRE	9.º
LISBOA	8.º
FARO	12.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Monte Estoril
Máxima17.º

Figueira de Castelo Rodrigo
Mínima3,6.º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar13.º
Atmosfera9,8.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.34 3,8 m	9.54 1,1 m
16.57 3,6 m	22.07 1,1 m
DIA 19	
5.10 3,9 m	10.31 1,0 m
17.30 3,6 m	22.40 1,1 m

DIA 20

5.44 3,9 m	11.14 1,0 m
18.12 3,6 m	23.25 1,1 m

PREVISÃO GERAL
ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; aguaceiros e possibilidade de trovoadas em especial nas regiões do sul; vento fraco de leste ou sueste.

AMANHÃ

Nascer às 8.50
Ocaso às 18.17

Dia 25	Dia 31	Dia 8	Dia 16

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Fim de semana
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só musica
19.10 Poetas do Ultramar, por Maria Natália Bispo
19.40 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O pianista Pepe Jaramillo
20.30 A palavra e a voz, pelo rev. Padre Dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 7
21.30 Conjuntos
21.45 Variedades em discos
22.30 Música sem palavras
23.05 Tempo de jazz, por Raul Calado
23.35 Ao findar do dia, por Mario Meunier
24.00 Fecho

2.º Programa

15.15 A Opera «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, 1.º intervalo, Prelúdio N.º 1 (Villa-Lobos) 2.º Intervalo. Berceuse op. 57 (Chopin)
17.40 Os prelúdios, poema sinfónico (Liszt)
18.00 O trio «A Escola de Viena»
19.00 O Maestro Bernhard Paumgartner
20.00 Diário sonoro
20.20 Árias de óperas italianas de Verdi, Bellini e Mascagni
20.45 Panoramas da História, p. dr. João Ameal
21.00 Recital pelo duo de violino e violoncelo Jean Paul Jourdan-Jean Louis Camus - Dueto op. 39 (Reinhold Glière)
21.19 Suite em ré menor Louis de Caix d'Hervelois

21.30 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos século XIX O sinfonismo eslavo
23.00 A Voz do Ocidente
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Toiros, sempre toiros
19.30 Teatro tragico
19.45 Rádio jornal
20.15 Portugal alem da Europa
20.30 Semana 7
20.45 Exitos do disco
21.03 Rádio placard
21.15 Hoa luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 P.B.X.
02.00 A noite e nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Emissor de Miramar

16.00 C.D.C.
18.30 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelânea
19.20 Robalac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora Luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.05 Programa carruagem
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Grande Premio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Noite e ritmo
23.00 A 23.ª hora
22.45 Música var ada

Estação do Porto

16.00 Radiorama
18.00 Música de filmes
18.30 Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Neorama
21.30 Extensão 70
22.00 Variedades
23.00 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Peninsular
Das 7.00 às 8.00 e das 14.30 às 19.30
Rádio Voz de Lisboa
Das 8.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00
Clube Radiofónico de Portugal
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 2.00
Rádio Graça
Das 12.00 às 14.30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lidia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).

ALCANTARA:
Infante Santo, R. do Olival, 290 (Tel. 661001); Probiada, Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589).

ALMIRANTE REIS:
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

ALTO DO PINA:
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912).

ALVALADE:
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Tel. 712682); Belo, Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859); Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (Av. do Brasil) (Tel. 765262).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969).

ANJOS:
Guerra, R. Andrade, 32 (Tel. 845513).

AREIRO:
Central, Av. Paris, 2 (Tel. 720820).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Galénica, Rua das Pretas, 12 (Tel. 322588).

AVENIDAS NOVAS:
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (Av. da República) (Tel. 772291); Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938); Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (Tel. 763016).

BAIRRO ACTORES:
Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

BAIRRO ALTO:
Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (Tel. 327880).

BAIRRO DA ENCARNACÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216).

BAIXA:
Internacional, R. Aurea, 228 (Tel. 322017).

BENFICA:
S. João, Estrada da Luz, 124 (Tel. 783179); Marques, Estrada de Benfca, 648 (Tel. 700096); Vitrex, Estrada de Benfca, 373-B (Tel. 780548).

CAMPOLIDE:
Imparcial, R. General Taborda, 28 (Tel. 680931); Rualto, A. Alto do Carvalhão, 5-A (Tel. 651721).

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206); Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).

CHARNECA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969).

CONDE DE REDONDO:
Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048).

ESTRELA:
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 661758).

GRAÇA:
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125); Monte (do), R. Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); Anunciada, R. do Vigário, 74 (Tel. 866360); Progressiva, R. de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619).

GRILLO

Grijó, R. do Grilo 25.

LUMIAR

Pakuleia, R. do Lumiar, 120 (Tel. 790332).

OLIVAIS

Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivaissul) (Tel. 311091); Central dos Olivaiss, R. Alferes Barrilero, Ruas, 7-C (Olivaiss-Norte) (Tel. 315539).

PEDROUÇOS

Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

PENHA DE FRANÇA

Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA

Mariuz, Cal. da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

RESTELO

Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

SANTO AMARO

Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070).

S. BENTO

Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 679453).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel. 42312).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 2.3.61).

CAXIAS

Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS

Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).

OEIRAS

Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE

Aisir, B. das Caixas de Previdência-Bloco A (Tel. 2472948).

S. PEDRO DO ESTORIL

S. Pedro, (Tel. 263052).

MONTE ESTORIL

Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391).

CASCAIS

Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 281419); Nova, Est. de Alvide-Fountainhas (Tel. 291044).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
Lemos, R. de Goa, 2-A (Tel. 971121).

AMADORA

Melo, P. D. João I-Lote 146-B Janeiro (Tel. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, Loja X-1-Reboleira (Tel. 938424).

QUELUZ

Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950123).

CACÉM

Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS

Quimila, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim, (Tel. 980456).

SINTRA

Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980291).

COLARES

Colares, Abreja (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Cameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA

Central, R. de Olivença, 1 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 21-B (Tel. 224141).

BARREIRO:
Pigarra, Av. do Bocage, 65 (Tel. 2274774).

COVA DA PIEDADE:
Atlântico, Quinta do Pombo, 1 (Tel. 274365).

MOITA

União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO

Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

BESIMBRÃ

Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL

Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL

Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PORTO

Alfaro de Barros, Sucr. Rua Costa Cabral, 240; Boavista, Rua da Boavista, 601; Botelho, Rua da Alegria, 863; Central, Rua de S. António, 203; Contumil, Rua de Contumil, 540; Corujeira, Rua S. R. da Lameira, 1473; Garantia, Rua Fernandes Tomas, 696; Lemos & Filhos, Lda., Praça de Carlos Alberto, 31; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Peninsular, Rua Chã, 100-102; Pinheiro Manso, Rua S. João de Brito, 25-29 Sá, Rua do Vale Formoso, 181; Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645; Foz, Rua Sra. da Luz, 382 - Foz.

COIMBRA

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (tel. 26046); Silva Marques, Rua da Sofia, 129-133 (tel. 23067); Santa Cruz, Rua das Padeiras, 94 (tel. 23569).

cinemas

MUNDIAL (Tel. 538743)

15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. M. 18 anos)
4.ª Semana triunfal TEMPO DE VIVER c/ Fanye Dunaway. O diário íntimo da vida de uma mulher.

ROYAL (Tel. 865037)

as 21.45
(Grupo D - 18 anos)
RAPHAEL e UM ANJO DOS DIABOS

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
3.ª semana QUANDO NOS AMAMOS com Enrico Maria Salerno. Amanhã, às 0.30 horas Cinema fora d'horas SAL E PIMENTA (Adultos)

MONUMENTAL (Tel. 555131)

As 15.15 e 21.30 h.
(Grupo D - M. 18 anos)
A PAREDE DO ESCÂNDALO c/ Jack Mac Grawan, Jane Birkin e Irene Handi

CONDES (Tel. 322523)

As 14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo B) DICK SMART 2 007 c/ Richard Willer e Margaret Lee (M. 10 anos).

ODEON (Tel. 326283)

(Grupo D - M. 18 anos)
15.15 - 18.15 (P. rel) 21.30
5.ª Semana triunfal c/ Sara Montiel, no filme que apaixonou as mulheres A AMANTE Canções maravilhosas. East-color.

SATÉLITE (Tel. 562632)

15.15 - 18.30 - 21.45
CHARLIE E SNOOPY (bes. An Col) (Grupo B. - 10 anos)
Pais, sabemos que gostam imenso de nós mas... tragam também os vossos filhos

SÃO JORGE (Tel. 54153)

15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D. 18 anos)
Êxito em 3.ª Semana - A 7.ª MULHER DE HENRIQUE VIII. Uma real paródia! Amanhã às 11 h (Grupo B. M. 10 anos) cinema com critério O MENINO SELVAGEM o mais belo Truffaut

EUROPA (Tel. 661016)

às 21.30 estreia (M. 6 anos)
«Os aristogatos. O maior divertimento da época»
Versão portuguesa

RESTELO (Tel. 6.0375)

Grupo D-M. 18 anos em technicolor «O despertar duma adolescente» c/ Jenny Agutter

APOLLO 70 (Tel. 763319)

As 15.00 - 18.15 e 21.30 h.
Um filme genial de Sergei Eisenstein
IVAN O TEMÍVEL em 11.ª Semana Devido a grande metragem o filme começa à hora do espectáculo Hoje 0.30 h. Meia-noite fantástica O CONNENTE PERDIDO (Grupo C M. 14 anos) Amanhã «matinée» infantil (m. 6 anos) A RAPARIGA DOS ALPES

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. M. 18 anos)
o último e mais espectacular filme de desenhos animados de Walt Disney OS ARISTOGATOS

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)

15.15 - 18.30 - 21.30
(Grupo B. M. 10 anos)
O filme divertimento das festas Jean Paul Belmondo e Marlene Jobert OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO (Les Maries de L'an II)

VOX (Tel. 720808)

15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
14.ª Semana LOVE STORY. C/ Ali Mac Graw e James Olesen. 0.30 (Adultos)
O SANGUE DO VAMPIRO Amanhã às 11 h (M. 6 anos) TIM TIM E O TEMPLO DO SOL

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 - 18.15 - 21.30
O último e mais espectacular filme de desenhos animados de Walt Disney - Technicolor OS ARISTOGATOS

TIVOLI (Tel. 50595)

15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo B. 10 anos) 3.ª semana Grande êxito do último filme de Jacques Tati «Sim sr. Hulot» («Traffic»)

POLITEAMA (Tel. 326305)

15.15 - 18.15 e 21.45 h.
(Grupo C. M. 14 anos)
2.ª semana E HA-DE CHEGAR O DIA DA VINGANÇA. Com António Sabato e Florinda Bolkan Eastmancolor.

CASINO ESTORIL (Tel. 264621)

17.00 - 21.00
Grupo D (M. 18 anos)
DISCUSSÃO NO QUARTO c/ Anne Bancroft e Peter Finch

IMPERIAL (Tel. 821933)

15.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
VALDEZ e A MAGIA DA MULHER.

AVIZ (Tel. 47143)

15.30 - 21.45
(Grupo B. M. 10 anos)
Uma história que dvarte pe- quenos e grandes
O rapaz da voz de ouro c/ Heinz Reincke-Ralf Wocter Eastmancolor

EDEN (Tel. 320768)

15.30 - 18.30 - 21.45
O prato forte de todo o publico o inimitável Cantinflas O CATEDRATICO c/ Maria Lopez

LYZ (Tel. 48560)

as 15.00 e 21.00
(Grupo B - M. 10 anos)
ADEUS MISTER CHIPS e COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS.

ROMA (Tel. 727778)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
Uma história de mulher de luxo A MULHER E O DESEJO c/ Marina Vlady e Renaud Verley. Eastmancolor
Revelion - Bilhetes à venda Programa em distribuição nas bilheteiras

BERNA (Tel. 776098)

18.30 e 21.45 (M. 14 anos).
2.ª Semana de êxito. Bekim Fellmu, John Huston e Chuck Connors numa das mais sugestivas e empolgantes histórias do ano! O CAMINHO DA AVENTURA. Panavision-Technicolor.
Amanhã, às 11 h (M. 6 anos) AVENTURAS DE DONALD

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL

21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virgínia Woolf»

VILLARET

20.45 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA

20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.

20.45-23.00
(18 anos)
«Saídas da casca»

VARIÉDADES

20.45 - 23.00
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO

21.45
(18 anos)
«A Querida Mamã»

LAURA ALVES

20.45 e 23.00
(18 anos)
«A Dama das Camélias»

TRINDADE

21.45 (18 anos)
«Tango»

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIS

21.30 (18 anos)
«A salvação do mundo»

COLISEU

21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo

LISBOA/Cinemas

PARIS

21.00 (14 anos)
«Um caso de amor»

OLÍMPIA

18.00 (14 anos)
«Borsalino»

CINEARTE

22.00 (18 anos)
«Convite ao pecado»

JARDIM

21.00 (10 anos)
«Vê se te avias»

ROYAL

21.30 (10 anos)
«Um anjo dos diabos»

ARCO IRIS

21.30 (10 anos)
«A montanha da luz»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Stadium

21.30 (18 anos)
«As novas da Morte»

DEIRAS Oeiras Cine

21.00 (14 anos)
«O Terrível juramento»

CARCAVELOS Vitória-Cine

21.30 (10 anos)
«Eu sou Bob Dylan»

PARADE Royal Cine

21.15 (10 anos)
«Tempestade na fronteira»

ESTORIL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 3.º
TELEF. 654531/2, 3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL



Carlos Barra actuando na inauguração do seu restaurante, «O Casebre»

Novo restaurante típico no Bairro Alto

O Bairro Alto tem mais um restaurante típico, «O Casebre», que ontem foi inaugurado na Rua da Barroca, 133.

O «Coktail» da inauguração, ao fim da tarde, reuniu no novo restaurante algumas dezenas de convidados que foram recebidos pelos gerentes srs. Plácido Gonçalves e Carlos Barra. A reunião decorreu em ambiente de muita animação, onde não faltou, como é natural, o fado. Cantaram Carlos Barra, Lisete

Castelo, Zélia Lopes e Arminda da Conceição, acompanhados por Acácio Gomes e Castro Mota. Além disso, actuou ainda o Conjunto Típico de Vila Franca de Xira.

CENTO E CINQUENTA MIL CONTOS PARA UMA NOVA ESTRADA ENTRE A PRAIA DA ROCHA E ALVOR

PORTIMÃO, 18 (Do nosso enviado especial) — O ministro das Obras Públicas e Comunicações eng.º Rui Sanches, terminou hoje a sua visita de trabalho ao Algarve, tendo durante três dias percorrido os concelhos de Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Portimão e Silves, onde teve importantes reuniões com as autoridades locais, a fim de se inteirar do andamento das obras em curso e tomar conhecimento de importantes problemas locais.

O titular da pasta das Obras Públicas teve hoje, com início às 9 e 30, uma reunião de trabalho, nos Paços do Concelho de Portimão com as autoridades locais, estando presentes, o governador civil de Faro, o presidente do município, vereadores e os técnicos dos dois ministérios. Nesta reunião, o presidente da Câmara Municipal, dr. Reinaldo Pereira da Assunção expôs o problema do saneamento e da estação de tratamento de esgotos de Portimão, bem como o da estação de tratamento de lixos e a mudança do actual depósito. Foram ainda focadas obras do maior interesse para o concelho, tais como o saneamento das povoações de Mexilhoeira, Figueira, Donalda e Montes de Alvor e ainda da urbanização da zona baixa da cidade, nomeadamente a praça da República, valorização da Igreja da Misericórdia e dos largos do Município e do Liceu.

Entre outras pretensões do Município, expostas ao eng.º Rui Sanches, destacam-se o alargamento das estradas municipais entre Portimão e a Praia da Rocha e Portimão-Alvor.

Ao fim da tarde de ontem, o presidente da comissão regional de turismo do Algarve assinará o contrato para a execução do projecto da estrada que ligará a Praia da Rocha ao Alvor, obra orçada em cerca de 150 mil contos.

Foram tratados outros assuntos de grande interesse, como a construção de uma central de camionagem, quartéis para a G.N.R. e para os bombeiros voluntários e habitações para os funcionários municipais.

O Ministro das Obras Públicas fez em seguida várias visitas e organismos locais, tendo estado na Junta Autónoma dos Portos do Barlavento, onde, os técnicos dos respectivos serviços analisou o plano geral e as obras interiores do porto e valorização do estuário do rio Arade, cuja primeira fase custará à volta de 6.000 contos.

Após o almoço, aquele membro do governo seguiu para Silves, tendo observado, durante o percurso, o local destinado, ao novo aproveitamento hidráulico, para abastecimento de água à região de Barlavento. Em Silves, o ministro Rui Sanches teve outra reunião de trabalho nos Paços do Concelho, durante a qual lhe foi posta a necessidade

da construção das redes de saneamento de Alcantarilha, Alagoz e Pera, bem como outros problemas de interesse para o concelho, entre os quais, o desassoreamento do rio Arade, a construção de uma pousada na cidade e de uma estrada que ligue directamente S. Marcos da Serra a Silves. Foram postos em relevo os trabalhos rodoviários programados, em cuja execução serão despendidos 170 mil contos e que estarão concluídos em 1975.

Finalmente o eng.º Rui Sanches visitou algumas obras em curso, nomeadamente as da Estrada Nacional n.º 264, entre Santana da Serra e São Marcos.

AGRESSÃO E FURTO

Recolheu ao Hospital de S. José, em estado grave, o sr. Carlos dos Santos Almeida, de 55 anos, motorista, residente na rua General Taborda, 45, 2.º que, às 7 horas desta manhã foi agredido por três indivíduos que viajavam no seu táxi, próximo de Miraflores, roubando-lhe cerca de 1 200\$00.

A P. S. P. de Alagés tomou conta da ocorrência.

TRÊS ANOS NA CHEFIA DO DISTRITO DE LISBOA

Faz amanhã três anos que o dr. Afonso Marcheta tomou posse do cargo de governador civil do distrito de Lisboa. Como é habitual, e por sua determinação, não haverá qualquer cerimónia de cumprimentos.



AOS DIAS
10 20 e 30
BURRO-EM-PÉ

Por ter atingido o limite de idade foi homenageada a reitora do liceu Rainha D. Leonor

Por ter atingido o limite de idade, proferiu hoje a sua última lição, a Dra. D. Angelina Macedo Lima, reitora do Liceu Rainha D. Leonor, que ali exercia a magistratura desde a inauguração.

O seu espírito jovem permitiu-lhe sempre compreender os problemas actuais, conquistando a estima das várias gerações de alunas que têm passado por aquele estabelecimento de ensino. «Teve sempre a porta da reitoria aberta para dialogar com as alunas e uma grande capacidade para entender os conflitos e os anseios das gerações actuais».

Para assinalar a aposentação da Dra. D. Angelina Macedo Lima e a sua última lição, cerca de 2200 alunas do Liceu Rainha D. Leonor, professoras e empregadas, prestaram-lhe hoje uma significativa homenagem, no decorrer da qual lhe foi entregue um colar de pérolas, oferta de alunas e outras prendas oferecidas pelas professoras e empregadas.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS Telefone 280919

A companhia do

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta

HOJE E TODAS AS NOITES

às 22 horas

SINFONIETA

de Tardieu

SINFONIA DOS SALMOS

de Stravinsky

ACTO SEM PALAVRAS

de Beckett

Encenação de Agueda Sena

e Vitorino de Almeida

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

Subsídios do Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian

adultos

O prémio Skal-1970 foi entregue à Gulbenkian

Com a realização do I Encontro Nacional Skal, encerraram-se ontem as comemorações do 10.º aniversário do Skal Clube de Lisboa. A cerimónia principal das comemorações decorreu no Hotel Ritz, com um jantar de gala, a que presidiu o secretário de Estado da Informação e Turismo, e durante o qual foi entregue à Fundação Gulbenkian, na pessoa do seu presidente, dr. Azeredo Perdigão, o Prémio Skal 1970.

Aos brindes, falou primeiro o prof. dr. Fernando de Melo

Moser, presidente da direcção do Clube, que justificou os motivos da atribuição do prémio, depois entregue pelo dr. Moreira Baptista. O dr. Azeredo Perdigão agradeceu o prémio conferido à Fundação Gulbenkian. Falou por fim, o dr. Moreira Baptista que se referiu à acção desenvolvida pela Fundação no domínio da cultura e do turismo. A terminar as suas palavras, o dr. Moreira Baptista referiu-se àquilo a que chamou a «mágoa» do Turismo nacional: a suspensão, este ano, do

Festival Gulbenkian de Música.

Na mesa de honra, além das personalidades já mencionadas, encontravam-se, ainda, o eng.º Alvaro Roquette, director do Turismo, o Conde de Caria, presidente da assembleia geral do Clube, o escritor Luiz Forjaz Trigueiros, recentemente eleito sócio honorário, o sr. António Foerster, presidente do conselho fiscal, o vice-presidente da direcção, sr. Joaquim Paredes Alves, o sr. dr. Oliva Telles, o eng.º Furtado Antas, o sr. José Dias e o sr. Francisco Matos, em representação dos clubes do Porto, Algarve, Funchal e Luanda, respectivamente.

JESUS CRISTO SUPERSTAR

EDIÇÃO BILINGUE
DA LETRA DO GRANDE
EXITO DO MOMENTO
NA BROADWAY
E NO DISCO

JESUS CRISTO SUPERSTAR

A LETRA
DA «ÓPERA-ROCK»
DE TIM RICE
E ANDREW LLOYD WEBBER

JESUS CRISTO SUPERSTAR

MORÆS
EDITORES



AMANHÃ

«MATINÉE»
AS 17 HORAS

TRIO LOS ANGELES

- LES BALLETS DE GEORGES REICH
- TORENO
- HELENA TAVARES

MÚSICA PARA DANÇAR

«OS BEATNICK'S»

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE

E SUA ORQUESTRA

— Maiores de 14 anos —

PREÇOS

Chá completo 40\$00

(taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado



costa pina & vilaverde lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

j.a. da costa pina lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA



MODERATO CASTRO...

É possível que Fidel Castro nunca tenha definido com tanta clareza a nova atitude do seu governo relativamente à América latina como durante a visita que fez ao Chile. «A revolução cubana não é um modelo de exportação», declarou ele, em 13 de Novembro, aos mineiros do salitre. Se a frase foi pronunciada nos termos em que é relatada pelas agências noticiosas, trata-se de a primeira vez, segundo julgamos saber, que o «leader» cubano assinala de um modo tão incisivo, num discurso de difusão mundial, os limites da sua empresa revolucionária.

Relativamente a 1967, ano em que se realizou em Havana a primeira conferência da OLAS (Organização de Solidariedade Latino-Americana), a mudança é completa. Era a época do messianismo castrista, das censuras aos comunistas venezuelanos, acusados de terem traído a causa da guerrilha, e das admoestações à União Soviética, criticada pelas suas relações com os governos do Rio ou de Buenos Aires. Os revolucionários do hemisfério, incluindo o «leader» negro americano Stokely Carmichael, saudavam então a revolução cubana, «como símbolo da vitória do movimento revolucionário armado» e «vanguarda do movimento anti-imperialista americano»; o que os dirigentes castristas se esforçavam por ser, em teoria e na prática.

REVIRAVOLTA

As primeiras mudanças foram assinaladas em 1968, quando Fidel Castro, contrariamente às expectativas gerais, se absteve de dar a sua opinião acerca de dois movimentos insurreccionais que se diziam mais ou menos inspirador nas suas doutrinas: o de Maio de 68 em França e o dos estudantes do México em Setembro-Outubro do mesmo ano. Alguns meses mais tarde, em Janeiro de 1969, estranhou-se que o «leader» cubano não fizesse qualquer alusão à guerrilha por ocasião do décimo aniversário da sua revolução. Finalmente, em Julho de 1969, saudava pela primeira vez um governo que não se propunha destruir pelas armas o poder da oligarquia nacional e estrangeira: o da junta militar peruana, que ele decidia apoiar, «sem qualquer preconceito», porque este último tinha desencadeado uma «revolução anti-imperialista».

Desde então, o líder máximo teve oportunidade de felicitar

por CHARLES VANHECKE

(Exclusivo «Le Monde» — «D. L.»)

um outro governo colocado no poder por um golpe de Estado militar, tão «nasseriano» pela inspiração como o do Peru e igualmente pouco de acordo com a visão do «povo em armas» que Havana tinha forjado para todo o continente: o da Bolívia. Durante a sua breve passagem pelo poder em La Paz, o general Torres terá recebido muitos encorajamentos do regime cubano, cujo «enviado especial» particular, «Che» Guevara, ele aprendera a combater, três anos antes, no campo da batalha. Finalmente, Fidel Castro considerou uma grande vitória a nomeação como presidente do Chile, há um ano, de Salvador Allende, graças a uma aliança da Frente Popular de que os partidos comunistas latino-americanos sempre fizeram, a conselho da U. R. S. S., a trave mestra da sua estratégia, o que levaria à sua ruptura com Havana.

No espaço de três anos, Fidel Castro passou, portanto, da revolução exportada à revolução não exportável, do «modelo» cubano ao policentrismo latino-americano, do profetismo ao realismo. Para esta reviravolta, dão-se regra geral, duas explicações: o dramático fracasso de «Che» Guevara na Bolívia e o das guerrilhas na Guatemala, na Colômbia e na Venezuela, etc., o alinhamento, a partir de 1968, pelas posições soviéticas, muito rapidamente perceptível em matéria de política externa, mais progressivo no aspecto interno, mas manifesto a partir de 1971, com a «repressão» dos intelectuais constantes e a adopção, pelo menos parcial, de uma política dos salários e dos preços em contradição com a teoria cubana dos estimulantes «morais» e da igualização dos rendimentos.

Não restam dúvidas de que foi uma chantagem económica exercida pela U. R. S. S. há cerca de quatro anos que obrigou o «leader» cubano a adoptar permanentemente a ortodoxia soviética e a ocultar a maior parte das divergências que o separavam de Moscovo. Todavia, o chefe revolucionário é demasiadamente hábil, e mesmo — a dar crédito a um dos seus mais estusiásticos biógrafos, Herbert Matthews (1) — demasiadamente «maquiavélico», para ter sujeitado toda a sua política unicamente



ao desejo de não desagradar a Moscovo. O patriota, e mesmo o nacionalista, dominam demasiadamente nele o internacionalista (o que não é difícil de explicar) para que não tenha compreendido dois factos que se referem à Venezuela, local durante muito tempo privilegiado da «subversão» castrista: em Janeiro de 1970, Douglas Bravo, chefe dos resistentes venezuelanos, acusava Havana de ter «abandonado» os guerrilheiros do subcontinente. Em Agosto de 1971, o presidente da República, Rafael Caldera, declarava-se favorável à revisão da posição adoptada em relação ao regime castrista no seio da O.E.A. Tudo leva a crer que o «desprendimento» cubano foi decidido sob o efeito de várias pressões, não tendo sido suficiente para provocar uma atitude menos dura por parte de Caracas. Todavia, uma coisa não teria sido possível sem a outra.

«FORAM ESSES PAÍSES QUE MUDARAM.»

Ora, uma das maneiras de alcançar este objectivo consistia em deixar de apoiar com demasiado aparato os focos de guerrilha, pelo menos nos países de tendências reformistas ou simplesmente «anti-imperialistas». A este respeito, é lícito relacionar dois factos que se referem à Venezuela, local durante muito tempo privilegiado da «subversão» castrista: em Janeiro de 1970, Douglas Bravo, chefe dos resistentes venezuelanos, acusava Havana de ter «abandonado» os guerrilheiros do subcontinente. Em Agosto de 1971, o presidente da República, Rafael Caldera, declarava-se favorável à revisão da posição adoptada em relação ao regime castrista no seio da O.E.A. Tudo leva a crer que o «desprendimento» cubano foi decidido sob o efeito de várias pressões, não tendo sido suficiente para provocar uma atitude menos dura por parte de Caracas. Todavia, uma coisa não teria sido possível sem a outra.

Os cubanos observam a mesma neutralidade a respeito dos governos do Equador e da Colômbia, apesar da guerrilha latente que se mostra activa em diversas regiões deste último país. «Nós não mudamos», diziam eles recentemente a um repórter do *Guardian*, foram esses países que mudaram». Convém

aqui referir a crescente vontade de independência manifestada por Quito e Bogotá em relação aos Estados Unidos. Pode-se evidentemente explicar deste modo o desejo, conhecido, destas duas capitais de conseguirem a alteração da política interamericana em relação a Cuba. Porém, é igualmente possível explicá-lo pela «prudência» cubana.

UM SERVIÇO APRECIÁVEL

Os jornalistas que acompanharam a viagem de Fidel Castro, incluindo os raros correspondentes acreditados em Havana, não se enganaram neste ponto: ao permitir ao dirigente cubano voltar a pôr os pés no continente, Allende, afirmou, prestou-lhe um apreciável serviço. Castro, porém, não deixou de lhe pagar na mesma moeda.

OS «INTERESSES» DOS TRABALHADORES

No desejo de ajudar o presidente chileno, é possível que o chefe do governo de Havana se tenha aventurado um pouco longe. Com efeito, não declarou ele aos mineiros de Chuquibambilla que os seus interesses se confundiam a partir de agora com os da nação, dado que a sua empresa fora nacionalizada, e que deviam, consequentemente, trabalhar mais e exigir menos? Isto equivalia a transpor para o Chile um raciocínio aplicado com todo o rigor em Cuba, quando os dois regimes diferem de maneira assinalável.

(1) Herbert Matthews, Fidel Castro (Seuil)



Fidel recebe Kossyguin no aeroporto de Havana. A sujeição a Moscovo, ainda que «obrigatória», tem sido muito moldada aos interesses de Cuba.





Educação e Ensino

O Educador perante

Cada vez mais, o facto se repete, lá fora, como entre nós: os alunos, durante as aulas, referem, com muita frequência, o que leram nos jornais, e o que viram e ouviram, nos programas da Televisão. Em certos aspectos, pode mesmo afirmar-se que eles aprendem mais, em casa, seguindo alguns desses (bons) artigos, notícias e programas, do que nos tempos curriculares das suas escolas. Quer nos conhecimentos das várias ciências, quer, e até, nos problemas sociais ou humanos, todos os dias eles recolhem largas informações, algumas das quais não chegam a relacionar, com acerto, ou a perspectivá-las, com suficiente correcção. E no desejo de estabelecerem convívio com os seus professores, ou de participarem nas lições por estes conduzidas, muitas vezes fazem afirmações em tom de suficiência, a propósito do que ouviram; ou então, apresentam as suas dúvidas, como o resultado, precisamente, do que foi mal explicado, ou do que não conseguiram compreender, por deficiência própria, se é que não é também, por demérito dos autores, tradutores, etc.

SENSIBILIZAÇÃO DO RACISMO

Ora uma das afirmações que, mais temos ouvido, é a da habilidade especial que a «raça» negra tem para os desportos, a propósito dos resultados obtidos por grandes atletas pretos, em competições nacionais ou internacionais. O que pode constituir, sem paradoxo, uma forma subtil de sensibilização das crianças ao preconceito racial demonstrado pelos adultos; mesmo quando estes, e por isso mesmo, insistem nas qualidades «natas» dos negros, para as actividades de carácter desportivo. Mas qualidades estritamente «físicas» repare-se em oposição às de natureza artística (salvo a excepção duma certa música, dita ligeira, ou do próprio «Jazz»), bem como às de natureza intelectual, científica, moral, etc. Na realidade, nunca ninguém se refere à igualdade ou superioridade possíveis, que os negros possam também revelar, no demais das outras manifestações, fora dos recintos desportivos, dos grandes e pequenos es-

tádios, onde se afirmam, e admiram, a força, o poder e a habilidade muscular.

Temos, pois, que, numa situação, aparentemente de franca admiração pelas virtudes rático-desportivas dos homens e das mulheres «de cor», podem ficar, mais ou menos subjacentes, ou mais ou menos expressas, algumas ideias falsas, a constituir uma semente de futuras, e tristes, convicções. Exactamente como sucedeu, e ainda sucede, em países onde há problemas de intolerância racial.

EXPLICAÇÕES...

Ainda não há muitos anos que, nos Estados Unidos, se adiantaram conclusões, de natureza científica, para se explicarem os sucessos dos negros, nas corridas de velocidade (e no salto em comprimento). As explicações eram deste género: eles eram melhores «sprinters» e saltadores porque tinham as pernas longas e finas, calcanhares maiores, rótulas especiais, as coxas mais curtas, tendões de Aquiles mais fortes e glândulas supra-renais (produtoras da adrenalina) mais

desenvolvidas. Por alturas da 2ª Guerra Mundial, dois estudantes da Universidade de Louisiana mediram o tempo de reacção do movimento inicial do joelho duma centena de brancos e duma centena de negros, e verificaram que o reflexo destes era mais rápido. Reacção que, por ser uma característica, ou pertencer ao domínio da medula espinal, e sem relação directa com os centros cerebrais superiores, demonstrava uma aproximação maior com os animais, dominados por simples actos reflexos... (1)

O professor de Anatomia de Universidade de Howard, dr. W. Montague Cobb, num artigo publicado no Journal of Health and Physical Education, em Janeiro de 1936, (2) demonstrava categoricamente que os atletas negros, embora designados como Americanos Negros, não se apresentavam, genéticamente, bem diferenciados. «Geneticamente, sabemos que a sua constituição não se apresenta como igual. Não há uma única característica física (incluindo a cor da pele) que todos os nossos campeões negros apresentem como sinal comum. Nenhum deles pode ser considerado um negro puro...» Os antropologistas não conseguem encontrar uma homogeneidade rática, mesmo entre os «sprinters» brancos. Depois duma comparação muito completa, dos músculos e da coordenação neuromuscular do célebre Jesse Owens e de grandes atletas brancos, o prof. Cobb verificou que as diferenças eram insignificantes.

O PAPEL DA PSICOLOGIA

Paralelamente com os pseudocientistas da Anatomia e da Filosofia, também surgiram alguns psicólogos de renome, a fazerem afirmações mais do que precipitadas. Num livro admirável, de Thomas Gosset (3) estão resumidas essas teses racistas, dum passado recente, e não só.

Com a entrada dos Estados Unidos na 1ª Guerra Mundial, em 1917, deparou-se ao Exército, um problema de grandes implicações: o exame, não ape-

nas físico, ou médico, mas igualmente psicológico, dos jovens incorporados nas suas fileiras, de particular importância, para a escolha e selecção dos oficiais. Num grupo de psicólogos foi destacado, para essa tarefa importantíssima, e o dr. Robert Yerkes o escolhido, para o dirigir. Foram examinados 1.700.000 soldados, e posteriormente divididos em cinco letras, de A (a do grupo superior, dos que haviam obtido os melhores resultados) à letra E.

A grande conclusão a que chegaram esses técnicos resumia-se na baixa correlação obtida, da inteligência e do meio social; e que, portanto, a grande maioria dos indivíduos com baixas cotações, não podia beneficiar dum sistema educativo adiantado. Os negros, em particular, constituíam, dentre esses homens, o grupo de mais remotas esperanças, de promoção intelectual. O dr. Yerkes afirmava, peremptoriamente, que «a educação, de per si, não poderia colocar a raça negra a par, ou em competição com os caucasianos (ou seja: dos brancos)».

Claro que estas conclusões foram amplamente aproveitadas pelos racistas, que, desde sempre, haviam afirmado as diferenças «naturais», ou de «raça», que separavam os brancos e os negros, as quais tinham, apenas, de ser aceites, com todas as suas respectivas implicações sociais.

Um dos estudos então publicados foi o do dr. Carl Brigham, professor auxiliar de Psicologia da Universidade de Princeton, e que ele intitulou, muito expressivamente, «A Study of American Intelligence». Nesse livro, e a partir, exactamente, dos resultados obtidos, em 1917 e 1918, pelo exército americano, o dr. Brigham sublinhava a superioridade dos americanos de ascendência «nórdica» sobre os outros, também de origem europeia, mas de ascendência «alpina» ou «mediterrânea».

OS NORDICOS E OS OUTROS

Na realidade, tratava-se duma investigação pessoal, a

confirmar, aliás, convicções tradicionais, mas que, nessa altura, também se poderiam provar «cientificamente». Os psicólogos do exército não haviam tratado o assunto, desse ângulo de observação, mas o dr. Carl Brigham, aproveitando-se da circunstância de, nesses mesmos trabalhos, estar indicada a origem nacional, ou ascendência, dos soldados observados, tentou uma nova classificação. Nela, permitiu-se estabelecer, de acordo com a pontuação dos testes, a percentagem de sangue nórdico - o mais nobre - existente em vários países da Europa. E assim, pôde organizar a seguinte lista: a Suécia tinha 100 por cento de sangue nórdico; a Dinamarca, a Holanda e a Escócia, 90 por cento; a Inglaterra, 80 por cento; o País de Gales e a Alemanha, 40 por cento; a Polónia e a Espanha, 10 por cento; a Itália, a Rússia e Portugal, 5 por cento...

Tal era a sua crença no factor racial e hereditário, em detrimento do factor sócio-educativo, que nem sequer atendeu a factos, ou observações, da maior relevância. Tais como: os negros dos Estados do norte haviam alcançado melhores classificações do que os negros do sul; muitos negros de alguns dos estados nortenhos tinham-se revelado superiores, nesses testes, a muitos brancos dos estados sulistas: as cotações dos negros do Illinois que sabiam ler e escrever estavam acima das brancas de iguais habilitações literárias, de 9 estados do sul; os negros de Nova York haviam ultrapassado os brancos de 5 estados do sul; e, ainda nas mesmas condições, os negros da Pensilvânia revelavam superioridade sobre os brancos de dois estados sulistas.

Uma das explicações do Dr. Brigham para as diferenças observadas entre os negros do norte e do sul, era a da existência provável de sangue nórdico, por serem de pele mais clara, isto é, resultante da miscegenação. Esta insistência rática do sangue nórdico foi, aliás, confirmada pelo dr. Yerkes, no prefácio do mesmo livro.

Aos que se permitiam duvidar de semelhantes explicações, referindo, antes, o factor social e educativo, respondia o dr. Lewis Terman de modo categórico e desdenhoso: tais críticos estavam ao mesmo nível «dessa boa gente que não acredita nas vacinas contra a febre tifóide e contra a varíola, ou nas operações para as apendicites». Respondendo às dúvidas postas por Walter Lippman, disse, uma vez, e com a segurança habitual, que «as crianças portuguesas levavam, para a escola e para a vida, um índice médio de inteligência de apenas 80, em comparação com a média de 100, das crianças de ascendência nórdica».

AS TEORIAS RÁDICAS

Um outro psicólogo de renome - Thorndike - fazia iguais e peremptórias declarações, como esta: «directa ou indirectamente, as diferenças raciais são tão grandes, que, no governo, na indústria, nos negócios, no casamento, na amizade, e quase todos os outros aspectos da vida instintiva e civilizada do homem, há que tomar em conta a raça de cada pessoa». Mais tarde, na década de 40, o mesmo autor chegou ao ponto de esmiuçar, em termos percentuais, a importância e o valor da hereditariedade, à qual atribuía 80 por cento, deixando apenas 17 por cento para o «treino» e os 3 por cento restantes para «acidentes» ou causas fortuitas.

Todavia, o maior defensor, ou campeão, das teorias ráticas, na década dos anos 20, foi o dr. William McDougall, professor de Psicologia da Universidade de Harvard. Inglês de origem, havia chegado aos Estados Unidos em 1920. Mas já então defendia a teoria dos «instintos», a que se opunha a corrente dos psicólogos do «comportamento» (ou «behaviourists»).

Um livro seu teve uma projecção extraordinária - «Introduction to Social Psychology» (1908) - com cerca de 25 edições, o que ultrapassou largamente qualquer outra obra de psicologia, publicada nessa

CONFORTO EXIGE aquecimento

CONVECTORES ELÉCTRICOS CALOR NEGRO

MASA Metalurgia Artística, S.A.R.L.

ÁGUEDA - Apartado, 41 - tele gramas 'MASA' fones 64128-64460/1

compre calor

EFACEC este ano

CONVECTORES ELECTRICOS EFACEC ... o conforto em sua casa este Inverno

GARANTIA DE QUALIDADE

o Racismo

por JOSÉ ESTEVES

altura. Num outro livro, este já aparecido em 1921 - «Is America Safe for Democracy?» - punha o país de sobreaviso, no referente aos perigos da miscigenação rática. Esta obra é um verdadeiro compêndio de psicologia racial, em que, obviamente, se faz a defesa do sangue nórdico e das suas qualidades, nestas incluindo as da invenção científica, aliás ausentes, por isso mesmo, dos povos do Mediterrâneo. Invocando a história, lembrava que os gregos do período clássico, porque de origem nórdica, se haviam mostrado grandes inovadores, na ciência, ao contrário do que se verificara com os romanos. Acrescentava que o génio científico dos nórdicos, baseado na curiosidade, no gosto do saber, ou de se interrogar, também tinha o seu preço, e daí a explicação da alta percentagem de suicídios, entre eles: sendo a sua curiosidade tão intensa, era ela que os levava à morte voluntária, para saberem o que estava além do véu impenetrável.

De todos estes psicólogos racistas, citados por Thomas Gossett, um houve, porém, que, mais tarde, corrigiu e abandonou os seus pontos de vista, por autêntica honestidade intelectual. Foi ele o dr. Carl Brigham.

No número de Novembro de 1971, da revista «Le Courrier», que pela UNESCO foi inteiramente dedicada ao racismo - «o drama que divide os homens» - fazem-se referências à mais recente das investigações, em que, novamente, se afirma a importância dos factores genéticos, para a explicação dos melhores resultados escolares e dos testes, das crianças americanas brancas, sobre as negras. Trata-se da publicação em 1969, na «Harvard Educational Review», dum trabalho assinado pelo dr. Arthur Jensen, psicólogo da Universidade da Califórnia (Berkeley). Em três números desta revista foram expostas as ideias do dr. Jensen e dos seus opositores, tendo a imprensa racista dos Estados Unidos e doutros países aproveitado a oportunidade para, com entusiasmo, divulgarem as conclusões do mesmo autor.

Enquanto os alunos, desde as escolas primárias, às escolas superiores, não beneficiarem dum amplo esclarecimento, a este respeito, julgamos que um pouco se poderia tentar, pelo menos para se compensarem as tais deficiências objectivas, de informação e de formação. Na realidade, e já que não existe, nos programas escolares, uma preocupação prioritária de Educação Social, amplamente se justificaria, por exemplo, uma semana de estudo, em cada ano lectivo, reservada a certos problemas de fundas implicações humanas. Ou um simples dia, ou simples aula, que fosse, de todo um período lectivo.

Neste ano, que finda, agora, de 1971, algo se poderia ter feito, nos diversos estabelecimentos de ensino, considerando, até, que ele foi proclamado, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, como «o ano internacional de luta contra o racismo e a discriminação racial». E nessa mesma altura da proclamação, a ONU lançou um apelo a todos os seus membros, para que aumentassem os seus esforços, quer no âmbito nacional, como no internacional, a fim de se eliminarem, totalmente, e no mais breve espaço de tempo, todas e quaisquer formas discriminatórias, e em particular a do racismo.

Não se pode afirmar que o interesse das Nações Unidas, pelo racismo, seja apenas ocasional, ou recente. Há muitos anos, já, que o seu organismo para a Educação, a Ciência e a Cultura (falamos novamente da UNESCO) aborda o problema com larga e objectiva frequência, nas 13 edições mensais (noutras tantas línguas) da sua revista própria. E além desta, muitas obras tem editado, uma das quais da autoria de Cyril Bibby, professor do Instituto de Educação da Universidade de Londres. Livro esse que foi publicado em francês (4), com o título «L'education devant le racisme», em tradução e adaptação do Centro de Ligação dos Educadores Contra os Preconceitos Raciais - e que bem poderia constituir uma primeira obra, sobre este assunto, a incluir na (pe-

quena) biblioteca de qualquer interessado e consciente professor de qualquer sector ou ramo de ensino.

No cento de páginas dessa publicação, Cyril Bibby distribui, em diversos capítulos, e muito didacticamente, os aspectos principais deste grave e dramático problema dos homens.

Cyril Bibby não tem a pretensão de pensar que, num problema de relações sociais, ou de comportamento humano, a solução venha a surgir por simples obra e graça dos mestres, ao âmbito escolar. Se é verda-

de que estes mostram um sentido social de maior consciência e disponibilidade, também se torna indiscutível que a luta contra os preconceitos raciais é da responsabilidade mais ampla, ou inteira, de toda uma sociedade.

Os Sindicatos dos professores e os familiares dos alunos, as associações femininas e as sociedades cooperativas; a imprensa regional e nacional; a organização de cursos especiais e a inclusão destas matérias nos livros de estudo, para os vários escalões; a realização de filmes e de outros

meios visuais, do cinema e da própria televisão; e finalmente, a conjugação dos esforços de todos os cidadãos sem preconceitos - é que hão-de facilitar uma informação correcta, em moldes racionais e científicos, perante uma questão em que as pessoas costumam reagir com egoísmo e sentimento. E mais: toda esta acção redundará em nada, se é que não se tornará prejudicial, no caso dos indivíduos mais activos (os professores em particular) não revelarem um comportamento certo, em coerência com as suas próprias palavras; um

simples acto, de menos respeito ou correcção, deitará tudo a perder.

Mas o preconceito da cor da pele, ou outras características físicas, é, apenas, um aspecto das discriminações e tensões humanas, como as da religião e das classes sociais, por exemplo. Ou seja, e em resumo: um aspecto estrutural da sociedade em que vivemos.

(1 e 2) The negro in sports, Edwin Bancroft Henderson, The Associated Publishers, 2.ª ed., Washington.

(3) Race: the history of an idea in America, Southern Methodist University Press, Dallas

(4) Ed. Nathan - Unesco, Paris.



9401 D 89

PIAGET sabe «o que a mulher quer» e criou para ela esta prestigiosa jóia, um relógio-colar susceptível de transformar-se num relógio de pulso ao sabor da fantasia de Madame. Linhas perfeitas e harmoniosas, longas correntes de ouro, mostrador em pedra preciosa abrigando um movimento extraplano, conferem a esta jóia uma rara distinção onde se reconhece o cunho magistral dos Mestres-Relojoeiros-Joalheiros PIAGET.

PORTUGAL
Agente Oficial

TORRES JOALHEIROS
RUA DO OURO, 253-255

PIAGET

O relógio mais caro do mundo

PORTUGAL
Agente Oficial

PIMENTA JOALHEIROS
RUA AUGUSTA, 253-257

PONHA

O CHAPÉU-DE-CHUVA DE LADO

Você não precisará dele se vier até onde o sol brilha durante o Inverno. Poderá passar as suas férias de fim-de-ano de mãos dadas com a Primavera, e admirar as festividades, já famosas em todo o mundo, na noite de S. Silvestre.

Na Madeira, tudo temos preparado para lhe oferecer o exacto tipo de férias que você pretende. As férias de repouso total, gozando o raro prazer de não fazer nada, ou as férias animadas e vivas, jogando golfe, dançando, praticando ski aquático, vela, ténis, etc.

MATUR

Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, s.a.r.l.

informações:

Av. Infante Santo 56A telf 66 1036-691282 Lisboa



Igualdade de oportunidades

O princípio de igualdade das possibilidades ultrapassa, e de longe, o estreito âmbito do ensino em que muitos o querem colocar... e manter. Desejar sinceramente dotar todos os indivíduos de possibilidades iguais no início da vida é querer transformar o nosso maquinismo económico e social nas suas raízes mais profundas. Segundo afirmaram vários educadores na conferência da Secretaria Internacional da Educação, em Genebra, no passado mês de Setembro, «as crianças das classes mais pobres não conseguem, muitas vezes, bons resultados porque não têm oportunidades iguais às das crianças de famílias mais abastadas.» Como bem se anotava no «Comércio do Funchal», há que considerar: « estudar o quê, estudar em que condições, estudar como, quando tantas famílias se vêem muitas vezes na necessidade de recorrer ao trabalho infantil para proverem à sua subsistência?»

Se a juventude não goza de possibilidades iguais no momento em que se empenha na existência, é porque as forças do dinheiro dominam sempre a nossa vida económica, política e social. São estas forças que é preciso educar para dar a todos a possibilidade de ocuparem, na colectividade nacional, o lugar que lhes compete em função dos seus méritos. O aumento de créditos para bolsas de estudo não é suficiente para se tornarem as oportunidades iguais. Muitas raparigas e rapazes povoam as escolas e as universidades pelo único mérito de terem pais ou avós bastante afortunados para lhes pagarem os estudos, qualquer que seja o tempo que levem a conquistar o diploma cobijado. Esta juventude dourada de hoje estará amanhã em posição de comando na indústria ou na administração, não em razão das suas capacidades, mas em função do poder dos apoios que tiverem recebido. Durante este tempo, outros adolescentes (crianças e trabalhadores) - re-

nunciaram a empreender os estudos para que evidenciam disposições, unicamente porque estes estudos representam encargos mais ou menos importantes a pagar, mas também, e sobretudo, porque ocasionam outras despesas consideráveis que significam uma falta de proventos impossíveis de suportar por famílias economicamente débeis. A única maneira de assegurar a cada indivíduo possibilidades iguais na vida reside na negação de direitos de nascimento e numa distribuição do rendimento nacional, possível por uma reforma estrutural da economia nacional.

QUEM TEM MEDO DA EDUCAÇÃO SEXUAL?

A propósito das observações que empreendi sobre todos os compêndios de Ciências do ensino primário e do ensino secundário, recebi várias cartas de aplauso e somente uma carta de mão céptica (afirma que os rapazes e raparigas «não conhecem os aparelhos

sexuais da cobaia e do coelho, pelo que somente estes devem ser explicados»). Alguns leitores solicitam um esquema de ensino e informações sobre como se ensina. Vou dar um exemplo concreto, de experiência pessoal, observado na Suíça, na aula de um responsável de Saúde. Classes de 5.^a (13 e 14 anos). Iniciou a lição por uma curta exposição científica sobre as últimas descobertas de Biologia. Em seguida, abordou temas como as taras hereditárias, casamento consanguíneo, o alcoolismo, doenças venéreas, amor livre e filhos ilegítimos, assim como a prostituição e respectiva organização (textos legais positivos). Explicou às raparigas como deviam responder às primeiras perguntas dos mais pequeninos o que permite dar simultaneamente uma informação de base às alunas mal informadas e que nunca ousaram confessá-lo. Passou depois à explicação científica da transmissão da vida, com auxílio de quadros anatómicos. Nesta última parte explicou a anatomia e a fisiologia dos órgãos genitais masculinos e femininos e o mecanismo da fecundação, assim como fez a descrição do parto. Enfim, a explicação das transformações da puberdade permitiu aos adolescentes ultrapassar mais facilmente este período de desequilíbrio psíquico, tantas vezes mal compreendido e mal aceite. Alguns anos depois, em graus superiores, os problemas evocados quando das três lições reservadas aos da. 5.^a retomam-se a fundo e discu-

tem-se mais livremente. As relações sexuais, a fecundação e o desenvolvimento da higiene sexual figuram nos programas destes cursos, que igualmente abordam o parto sem dor, a descrição dos cuidados com o recém-nascido e alguns problemas sobre a alimentação do bebé. Respondendo a todas as perguntas feitas pelos alunos, quer anónima, quer formulada em voz alta, o professor abordou frequentemente temas da actualidade que os preocupam, inclusive os métodos contraceptivos. Quanto aos jovens, são-lhes ministrados cursos idênticos por médicos. Um primeiro ciclo de conferências destina-se aos rapazes de 13 a 14 anos e refere-se à anatomia e à fisiologia, ao passo que o segundo, reservado aos rapazes dos 16 aos 18 anos, é particularmente centrado na psicologia e na sociologia.

Sob o título «**ADOLESCÊNCIA, PERÍODO CRÍTICO**», o autocratismo, a homossexualidade e a heterossexualidade precedem um longo capítulo dedicado à teoria das «experiências», onde o risco da gravidez que se não deseja, assim como o perigo das doenças venéreas, a impotência, a frigidez, são explicados aos rapazes, que deixam de ficar alheios a determinados problemas femininos, bem como à anatomia e à fisiologia da mulher.

A semelhança dos cursos ministrados às raparigas, estes últimos são sempre discussões sobre inúmeros assuntos. No

final dos cursos, rapazes e raparigas recebem uma brochura que resume o essencial das conferências, cujo fim não é o de dar conselhos, mas sim noções precisas e exactas que permitam aos jovens escolher a melhor solução e evitar os piores erros, livremente e com conhecimento de causa.

QUEM TEM MEDO DOS ESTUDANTES MÉDIOS?

No dia 10, pelas 15 e 30, fui ao Instituto Industrial de Lisboa, perante uma assembleia de cerca de 500 jovens, debater em colóquio o tema **A função do ensino na sociedade**.

Com muito menos possibilidades de se formarem através de um convívio escolar harmonioso do que qualquer estudante do ciclo preparatório ou do liceu, deparei com uma multidão de autênticos jovens interessados num esforço colectivo de se promoverem através de exposições, leituras, mesas redondas e representações, mas infelizmente abandonados à sua mercê, obrigados a trabalhar aos repeões.

Fiquei a meditar: o que é um estudante? Quer dizer, que lugar pode um estudante reivindicar na sociedade actual e o que é que ele tem direito de exigir da sociedade na qual se integrará como trabalhador?

Sessão de trabalho útil, faltando somente coordenação sobre os problemas relacionados com o crescimento económico, prosperidade económica e social de uma nação e outros aos quais os jovens estudantes se prendem com o maior interesse.

ENSINO TÉCNICO FEMININO

Mais importante que o aspecto quantitativo é sem dúvida o qualitativo, pois o ensino deve ajustar-se mais à evolução social.

Se observarmos essas linhas daremos conta de que o papel social da mulher excede o âmbito do lar. As profissões que ela exerce são cada vez mais numerosas. Ela não se isola já nas profissões consideradas antigamente como femininas nem subalternas. A mulher aborda cada vez mais profissões que exigem qualificação. O ensino deve, pois, alargar-se.

O número de raparigas no ensino é cada vez mais acentuado, mas esta proporção está longe de ser constante em todos os sectores: é muito mais fraca no ensino médio e no ensino superior. No ensino técnico

co as raparigas dirigem-se sobretudo para as profissões menos qualificadas.

Abrem-se, no entanto, grandes possibilidades às raparigas nas ciências aplicadas do ensino superior. Mas só a elas ascendem se os pais se convencerem primeiro desta verdade e as deixarem preparar para esses estudos. Igualmente se deparam excelentes perspectivas às raparigas que seguirem os cursos superiores do ensino técnico.

Apesar do rompante da reforma de 1948, em que o Estado tomou certa consciência da sua missão no ensino técnico, é lamentável que se não tenha, a partir de 1960, observado que a infância de escolas, de cursos e os seus esquemas não estavam já adaptados às nossas necessidades. Não se pode considerar que à iniciativa privada caiba alguma responsabilidade, pois o financiamento e o equipamento do ensino técnico, em termos capazes, só o Estado o pode fazer.

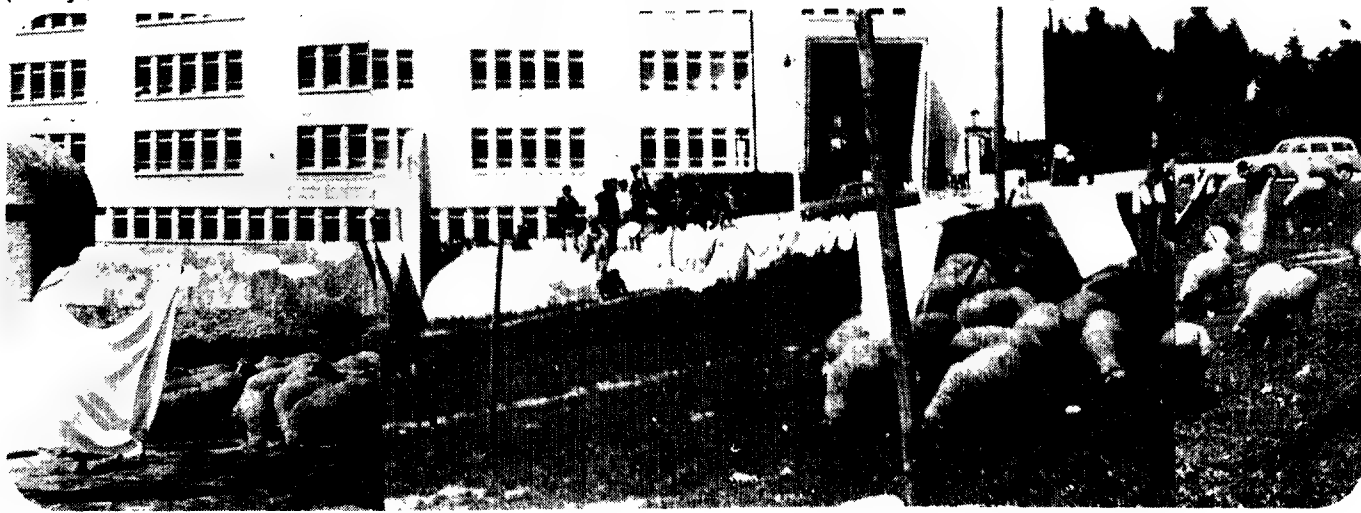
Outra maldição pesa sobre o ensino técnico: antigamente era um «ensino de classe», um «ensino para pobres», e continua a padecer desta reputação, que está contudo **inadaptada à evolução actual**.

O ensino técnico para raparigas está demasiado limitado, pois a maior parte dos cursos consagra-se à formação feminina, ao comércio, às roupas e bordados.

Formam-se as raparigas em moda artesanal, num mundo onde a indústria exige uma formação muito diferente. Observa-se a situação lamentável das raparigas que receberam, para os vestidos, uma formação puramente artesanal, cujas oficinas não têm que fazer. Tem-se muitas vezes a impressão de que este ensino prepara para uma sociedade inexistente. A mão-de-obra assim mal preparada não encontra onde se empregar ou então funciona como reserva para fazer pressão sobre o abaixamento dos salários.

A mão-de-obra que cada vez mais é cuidada, mais fina, corresponde às qualidades da mulher. Para isso o ensino técnico feminino devia ser mais diversificado. Há falta de preparação feminina em hospedeiras, recepcionistas, desenhadoras de indústria, etc.. Há necessidade de encerrar o ensino técnico das raparigas com competência, sem os reacionarismos que levaram a retirar do ensino feminino professores masculinos dos mais especializados e competentes.

CALVET DE MAGALHÃES



Visão bucólica que cerca a Escola Comercial de Patrício Prazeres, a qual, a caminho dos vinte anos da sua construção, aguarda a execução do plano urbanístico, uma iluminação mais adequada e um policiamento em termos que assegurem tranquilidade aos numerosos encarregados de educação de alunas e alunos

DEPOSITAR É TER CRÉDITO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 3% - DEPÓSITOS A PRAZO ATÉ 5,75%

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

OS DIRIGENTES DA HUNGRIA VOLTAM À ESCOLA

Dezembro - Os homens que dirigem o governo e a indústria da Hungria vão dentro de pouco tempo voltar à escola para aprender as técnicas da gestão de empresa. Segundo uma directriz que acaba de ser difundida pelo governo, todos os funcionários (desde os adjuntos dos ministros até ao mais baixo escalão da hierarquia) deverão fazer um mês de estágio no Centro Nacional de Gestão de Empresas de Budapeste. Seis meses depois de reataram as suas funções, os mesmos funcionários terão que enviar superiormente um relatório pormenorizado sobre certos aspectos técnicos da gestão de empresas. Cada curso será composto de três dezenas de alunos. O Centro Nacional de Gestão de Empresas foi criado no quadro da reforma económica aplicada na Hungria a partir de 1968. Esta reforma dá maior responsabilidade aos dirigentes das fábricas e empresas, que até essa data deviam limitar-se a respeitar as normas fixadas pelo Plano. Desde o discurso do primeiro-ministro Jeno Fock em 22 de Outubro, no qual o chefe do governo admitia que a aplicação desta reforma não deixaria de levantar problemas, outros dirigentes húngaros têm vindo a declarar que certos responsáveis de fábricas, e até da administração nacional, nem sempre viram correctamen-

por DAN MORGAN
(Exclusivo «The Washington Post» — «D. L.»)

te o alcance da reforma. Na última reunião do Comité Central do P.C.H., foram estudados os meios de modernizar as empresas do país e melhorar a qualidade da sua gestão.

CINQUENTA POR CENTO QUE NINGUÉM EXPLORA

O dr. Gyuly Berci, director do referido Centro, declarou há dias que a economia húngara tinha «reservas suplementares de 50 por cento» que não

eram exploradas por falta de melhoria da gestão. Os outros países do mundo socialista chegariam gradualmente à mesma conclusão, acrescentou o dr. Berci, que revelou ter ouvido dizer a um professor da Escola de Gestão de Moscovo que a produção pode ser aumentada de 8 a 12 por cento pela simples melhoria da gestão económica. Os cursos do Centro de Gestão de Budapeste dedicam boa parte da sua atenção ao emprego de computadores. O Governo húngaro instalará, até 1975, cerca de 350 grandes computadores. Actualmente há 86 no país, todos de fabrico britânico e americano. Os estagiários terão também cursos de Psicologia da Gestão e «Marketing». Publicações da Harvard Business School estão à sua disposição no Centro. No decurso de uma sessão experimental na semana passada, dez vice-ministros e vinte directores de serviços do aparelho estatal húngaro estudaram o problema do controlo dos preços e salários nos próximos cinco anos numa determinada fábrica do país. O Centro de Gestão de Budapeste encontra-se neste momento a gerir um Banco de Dados («Data Bank») cujos serviços serão oferecidos a 400 institutos e agências estatais. Este banco poderia fornecer toda a espécie de dados sobre a população, reservas de empregos e outros temas em escassos dois segundos.

BUTA-THERM'X
um produto FRANCÊS
de ALTA QUALIDADE



**CALORÍFEROS A GÁS BUTANO
OU PROPANO PELO SISTEMA
DE CATÁLISE**

BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)

SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO
E SEM QUALQUER PERIGO!

SEGURANÇA ABSOLUTA
PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO

GRANDE POTENCIA DE AQUECIMENTO
REGULÁVEIS À VONTADE, ECONÓMICOS
NÃO SECAM O AR

DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA

BUTA-THERM'X
O CALOR QUE MAIS AQUECE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOS DOURADORES, 43 TELEF. 361545 LISBOA

viagens acompanhadas!



5 a 19 de Dezembro
5 a 19 de Março
19 950\$00

Um itinerário que lhe vai permitir conhecer a maravilhosa cidade do RIO DE JANEIRO, BRASÍLIA, a cidade do futuro, a cosmopolita SÃO PAULO e ainda a buliçosa BUENOS AIRES, a maior cidade da América do Sul.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TAP

Pecar programa detalhado, ao seu Agente de Viagens ou à TAP - Praça Marquês de Pombal, 3 - LISBOA

nome _____
morada _____

O FIAT 127 já duas vezes "Carro do Ano"

O Fiat 127 tal como o seu anterior modelo 128 começa a acumular prémios de «Carro do Ano». O primeiro júri internacional a manifestar-se foi o da revista holandesa AUTOVISTIE que já nos anos de 1966 e 1969 havia distinguido modelos FIAT.

O Júri que elegeu o FIAT 127 era composto por 44 jornalistas especializados em automobilismo, representando 12 países diferentes (Grã-Bretanha, Bélgica, França, Suécia, Itália, Áustria, Alemanha, Suíça, Holanda, U.S.A., Finlândia e Dinamarca).

Esta escolha recaiu sobre o FIAT 127 que alcançou o 1º posto com 107 pontos (49,4 por cento). O 2º lugar coube ao RENAULT 15 com 107 pontos, seguindo-se em 3º lugar o MERCEDES 350 SL com 96 pontos; em 4º lugar o Jaguar V 12 com 63 pontos e em 5º lugar o Mazda RX-2 com 45 pontos. Foram examinados 20 novos modelos de carros apresentados e produzidos no decurso do ano, tendo sido avaliados sob os aspectos de concepção técnica, estética, segurança e relação preço/valor. Este prémio será entregue à FIAT

em 15 de Fevereiro próximo, na véspera da abertura do Salão de Amsterdão.

A revista alemã STERN pronunciou-se pela primeira vez neste tipo de votações e para isso utilizou também um júri internacional de 40 jornalistas de 18 países diferentes. A escolha teve em conta os seguintes factores: concepção técnica, o ponto de vista estético, a economia e a segurança. Por maioria esmagadora venceu o FIAT 127 obtendo 115 pontos no total de 200. Em 2º lugar colocou-se o Mercedes 350 SL com 40 pontos; em 3º o Renault 15 com 17 pontos.

No concurso por classes organizado igualmente pela STERN foi ainda um modelo FIAT, o 128, que venceu na sua categoria.



A «belezinha» que no início do ano será comercializado em Portugal, já com um «Palm de considerar...

máquinas de calcular electrónicas

TOSHIBA

Cálculos exactos à velocidade do relâmpago!
Agora ao alcance de todas as empresas.



CALCULADORA ELECTRÓNICA
MODELO BC-1414

Agrupamento conveniente das teclas de «constante», «arredondamento» e «pre-selecção do ponto decimal» para uma maior facilidade de cálculo. • Capacidade 14. • Uma memória. • Decimização flutuante. • Avisador de sobre-capacidade.



CALCULADORA ELECTRÓNICA
MODELO BC-1002

De preço extremamente módico, ela é de uma enorme versatilidade. • Capacidade 10 mas extensiva até 14. • Ideal para a grande maioria de todos os cálculos comerciais ou científicos.

TOSHIBA
TOSHIBA ELECTRIC CO., LTD.
TOKYO JAPAN

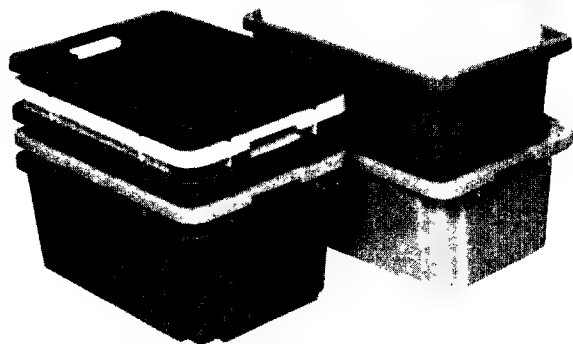
Toshiba, em contacto com o dia de amanhã, cria que dá a electrónica são famosas em 130 países.

Repres. exclusivos em Portugal - ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES, JR. S.A.R.L.
LISBOA PORTO AVEIRO BRAGA BEJA

CAIXAS TRANSPORTADORAS UNIVERSAIS

EMPILHÁVEIS, LEVES
ENCAIXÁVEIS, LAVÁVEIS
INQUEBRÁVEIS, BONITAS

CAPACIDADE: 35 LITROS
PESO: 2 KG
MATERIAIS DE ALTA QUALIDADE
REG. IND. PEND.



Na mesma SUPERFÍCIE MAIS ARMAZENAGEM

Apenas pela particularidade da SUA SOBREPOSIÇÃO, as caixas Somatex ref. 1101 e 1102 permitem armazenar em altura o que antes não era possível.

Além disso, um veículo depois de carregado com caixas Somatex 1101 e 1102 cheias, pelo facto de serem encaixáveis, pode regressar com outra mercadoria de qualquer espécie, visto que, a superfície ocupada pelas caixas VAZIAS E ENCAIXADAS é sempre a mesma de uma caixa.

Peça esclarecimento hoje mesmo para:

SOMATEX - RUA AUGUSTO GIL, 108 - TELEX. 65150/65158/65159 PORTO
ou JOSÉ ANTÓNIO F. BARROS - RUA JOSÉ DURO, 21-B - TELEF. 712540 LISBOA-5

Se tem um espírito prático económico e gosta de um discreto conforto requintado...

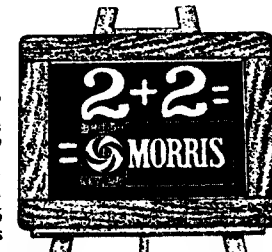


a segunda família mais importante da Inglaterra (a British Leyland) tem o carro exacto para si: o MORRIS CLUBMAN

Morris Mini Clubman. Eis o carro ideal para quem, não abdicando da comodidade, pretende uma vida melhor, mais económica, sem problemas de arrumação, mais prática.

Já viu o problema que é arrumar hoje um carro em qualquer sítio? De gargalhada. Mas a gargalhada ficará você onde os outros não couberam! Onde se arruma uma motorizada, você arruma o seu Clubman. E já o viu por dentro? O requinte e o conforto de um clube privado! Seja prático. Vá pelo evidente. Vá pelo Clubman.

A.M. ALMEIDA, LDA. - Av. Liberdade, 11 / Av. 5 Outubro, 168 / Av. Guerra Junqueiro, 16 R. Escola Politécnica, 39 - Lisboa - R. Sá da Bandeira, 501 - Porto - Agentes em todo o País



MORRIS: Tão óbvio para si como 2 e 2 serem 4

O Governo Mexicano vai autorizar a criação de novos partidos

Por

JOSÉ CARRENO

(Exclusivo «Le Monde» — «D. L.»)

CIDADE DO MÉXICO, Dezembro. O presidente da República Mexicana, Luís Echevarría, acaba de anunciar uma reforma constitucional que permitirá, em princípio, a hipótese de a Oposição se constituir em partidos políticos. O ministro do Interior, Mário Moya Palencia, tinha feito recentemente uma declaração neste sentido. Assim, três novos partidos políticos poderiam vir a ser criados.

Até agora os partidos políticos que tentaram constituir-se no México não tiveram êxito. Motivo: a falta de autorização por parte dos governantes, que diziam, não obstante, haver para isso total liberdade. O último partido a ter recebido aval oficial foi, nos anos 50, o PARM (Partido Autêntico da Revolução Mexicana), formado por dissidentes da organização oficial, ou seja do PRI (Partido Revolucionário Institucional), e que passa vulgarmente por um apêndice da clique no poder.

Inúmeras tentativas foram feitas, embora em vão, para quebrar a estrutura política actual, dominada pelo PRI. Para além do Partido Comunista (ilegal), três outras formações existem. Mas duas delas, o PARM e o PPS (Partido Popular Socialista), apoiam sistematicamente o governo. Só o PAN (Partido de Acção Nacional, direita moderada), que engloba um número restrito de deputados, desempenha realmente um autêntico papel de oposição, dirigindo severas críticas ao grupo dirigente.

A nova atitude do regime é conforme à política de «abertura democrática» definida pelo presidente Echevarría. Parece ditada também pela preocupação de fornecer um quadro

legal aos inúmeros opositores, de direita e de esquerda, que se agitam cada vez mais no interior do sistema. A preponderância do PRI, que durante anos e anos assegurou ao regime mexicano estabilidade e eficiência, é de facto seriamente abalada pelo confronto entre conservadores e progressistas. Este confronto levou finalmente à demissão de vários altos responsáveis da administração, à formação de movimentos de guerrilha e aos sangrentos incidentes de 10 de Junho deste ano.

HIPÓTESES

Após a declaração do ministro do Interior, é provável que os dirigentes da esquerda, os intelectuais (entre os quais o poeta Octávio Paz e o romancista e dramaturgo Carlos Fuentes) e os sindicalistas, que fundaram em Setembro uma organização da Oposição, venham a transformá-la em partido político.

Duas outras formações vão sem dúvida tomar o mesmo caminho. Uma é a União Nacional Sinarquista, movimento da extrema direita criado nos anos 30 e tinha então grandes semelhanças com o partido nazi alemão. Agrupado os meios mais conservadores da Igreja Católi-

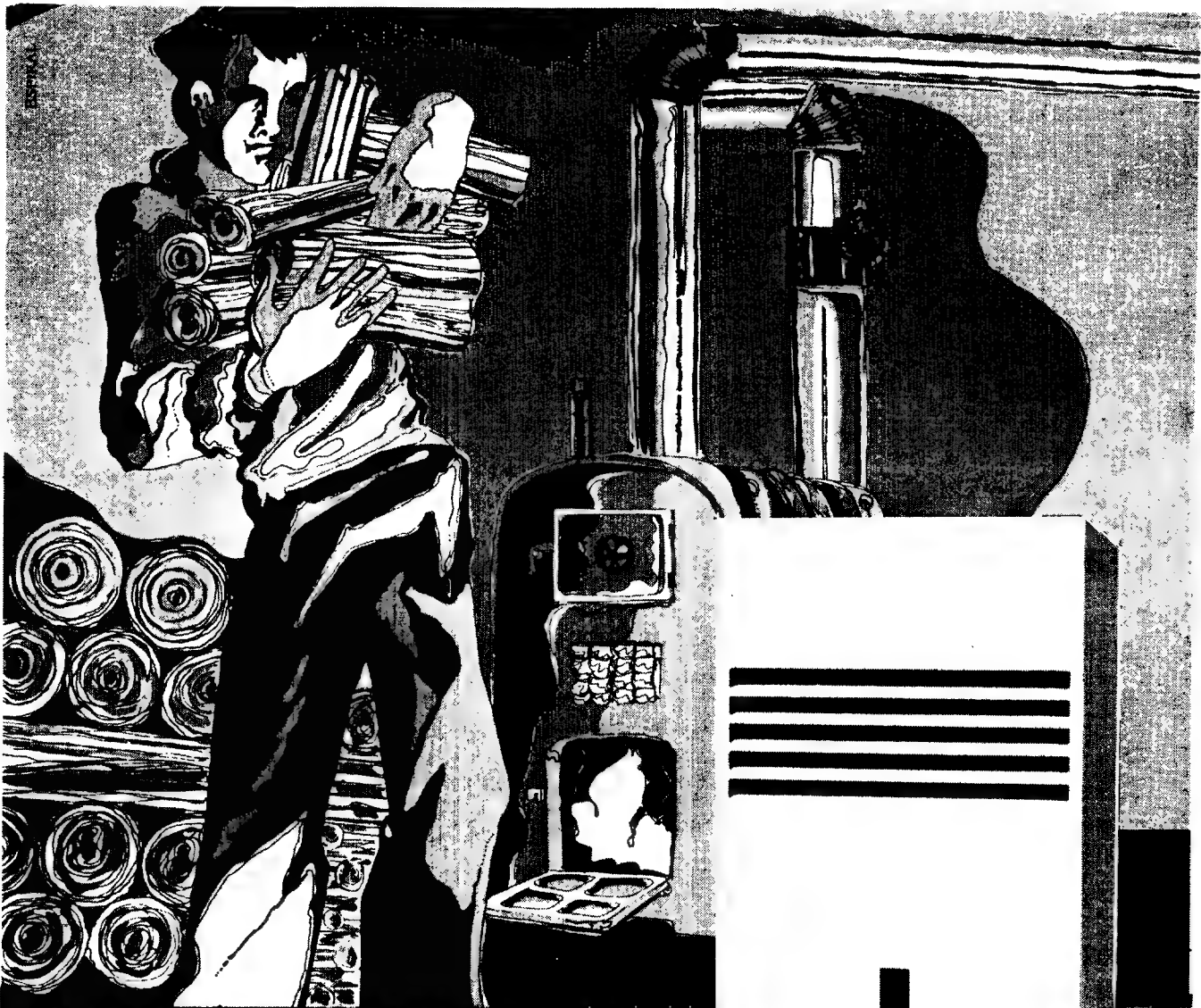
ca, a União Sinarquista não terá dificuldade, segundo se diz, em juntar as 50 mil adesões necessárias para ser reconhecida.

O PDR (Partido Democrático Reformador), que pede desde 1968 a sua legalização, poderia também surgir na cena

política. Trata-se de uma formação liberal que pretende opor-se à hegemonia do PRI. Não se conhece o número dos seus aderentes.

Existem igualmente veleidades do mesmo género entre os democratas-cristãos. Um sindicato desta filiação agrupa hoje 60 mil aderentes.

JUNKERS uma nova maneira de aquecer a casa inteira



O sistema de aquecimento central Junkers tem todas as vantagens. E é tão fácil a instalação!

- Funcionamento económico, higiénico e silencioso (não precisa de lenha ou carvão e não há cinzas que sujam).
- Segurança total por válvula termo-eléctrica.
- Facilíssima instalação em qualquer tipo de habitação.
- Basta substituir a caldeira. Toda a tubagem se aproveita.
- Temperatura constante, regulável por termostato de ambiente.

JUNKERS
Grupo BOSCH

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Av. António Augusto Aguiar, 32-32 A

Desejo receber mais informações, sobre o sistema de aquecimento central JUNKERS.

NOME _____

MORADA _____

**REALIZE O SEU SONHO
COM O NOSSO DINHEIRO**



A SUA CASA PRÉ-FABRICADA
COMPRE-A COMO COMPREOU
O SEU AUTOMÓVEL

ditéc

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Av.ª Miguel Bombarda, 183-7.º B
Tel. p. f. 560763 LISBOA

Solicito o favor de me enviarem literatura conveniente sobre a construção de casas pré-fabricadas tipo STÓRIA.

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ TELEF. _____



«Destination Chittagong»: do único porta-aviões indiano, descolam bombardeiros para o território paquistanês

A ÍNDIA

por ROBERT ELEGANT

(Exclusivo «The Los Angeles Times» — «D. L.»)

LONDRES - Os objectivos da Índia neste seu novo conflito com o Paquistão crescem mais depressa do que a escalada dos combates entre as forças indianas e paquistanesas. O êxito faz crescer as ambições, pelo que o governo de Nova Delhi parece visar hoje nada mais nada menos do que a destruição do Paquistão ou, pelo menos, o seu irremediável enfraquecimento, objectivo a que os governos indianos jamais renunciaram desde a partilha da Índia em 1947. O primeiro ministro indiano Indira Gandhi fez, segundo diz, a guerra ao Paquistão para obrigar o presidente Yahya Khan a aceitar uma solução política para o Paquistão Oriental, a fim de que os dez milhões de refugiados recolhidos pela Índia, possam regressar às suas casas. Mas desde que os combates se tornaram intensos Indira Gandhi reconheceu a independência do Bangla Desh, o que poderá ter, a longo prazo, desastrosas consequências para o seu próprio país e para o Bengala Oriental em particular. O primeiro ministro indiano também proclamou a sua intenção de se apoderar das zonas de Caxemira que se encontram na posse do Paquistão. Indira Gandhi ainda não pediu publicamente a destruição do seu vizinho. Talvez nunca o faça em público. No entanto, é necessário ter-se pouca imaginação para sugerir que a tentação de «resolver» o problema do Paquistão de maneira permanente é uma tentação a que lhe será muito difícil, senão impossível, resistir.

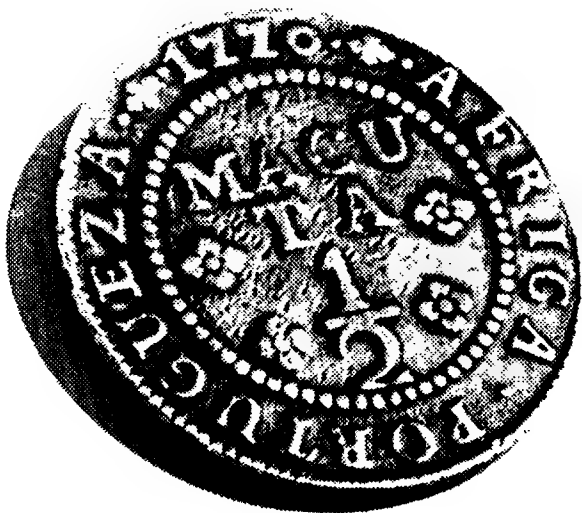
Tanto sob o governo de Nehru como sob o de sua filha, a Índia sempre recorreu às forças armadas para resolver os seus mais prementes problemas de política: os que tem com os países vizinhos. Se hoje se bate com o Paquistão tudo isso entronca numa tradição política que procura resolver os principais problemas do país por meio do recurso à força.

POPULARIDADE

Ao destruir o Paquistão, ou enfraquecendo-o, a Índia desem-

baraçar-se-ia do mais irritante problema por ela conhecido desde que se tornou independente. Além disso, no plano interno tal triunfo daria ao governo de Indira Gandhi enorme popularidade, reconciliando-a com a extrema direita indiana, constituída por hindus fanáticos que sempre censuraram à dinastia Nehru ser demasiado «mole» para com o Paquistão. Indira Gandhi vive agora a vaga de entusiasmo guerreiro, inflamado pelo êxito inicial das suas tropas. A vastidão selvajaria da ofensiva indiana indica, pelo menos, que os

a Macuta foi símbolo
do despertar económico
de Angola



Hoje o progresso tem outro símbolo, outra dimensão.
Nas mais diversas operações comerciais e de fomento o Banco de Angola coloca-se na vanguarda de um processo económico que abrange todo o Espaço Nacional.

BANCO DE ANGOLA

em Angola e na Europa ao serviço de Portugal



Rowenta - noblesse

Um objecto precioso
para homem
... e para mulher.

Dentro de uma gama
variada e moderna,
NOBLESSE — um isqueiro
elegante e
ricamente trabalhado.

Leve, prático ...
sempre distinto ...
— e de chama
protegida contra
o vento

NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43
Telef. 36 64 78

Rowenta

tenta destruir o PAQUISTÃO



A vitória da Índia: talvez a imagem mais expressiva de todo o conflito...

seus objectivos militares se não limitam à restauração dos direitos dos bengalis, à criação de um Bangla Desh independente ou à «libertação» de Ca-xemira. A sucessão do Paquistão Oriental contribuiria, é evidente, para destruir o Paquistão como nação viável: sem a riqueza de uma província Oriental, inegavelmente explorada, os 58 milhões de paquistaneses ocidentais, vivendo numa região árida, em grande parte desértica, só com muita dificuldade poderiam sobreviver. E um Paquistão dividido deixaria, por certo, de constituir uma ameaça para a Índia. A decisão de Indira Gandhi de criar um Bangla Desh independente encobre muito das suas reais intenções. O encorajamento à sucessão de uma população distinta no plano racial, linguístico e cultural não se mostra, por certo, de acordo com a política indiana no plano interno. O governo de Nova Delhi reprimiu, com a maior severidade, os movimentos separatistas das tribos

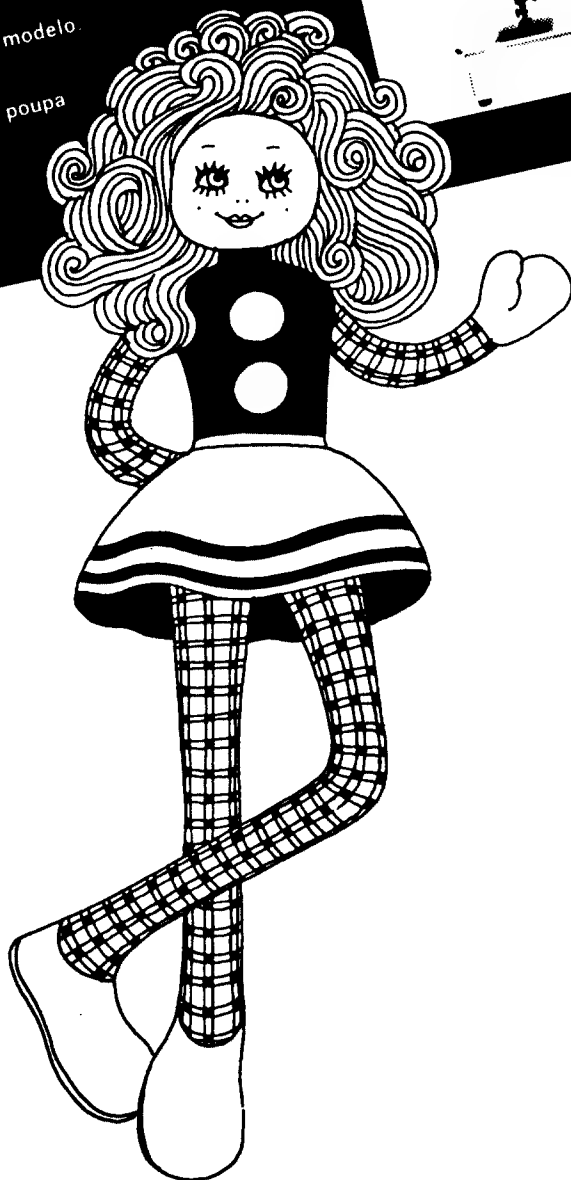
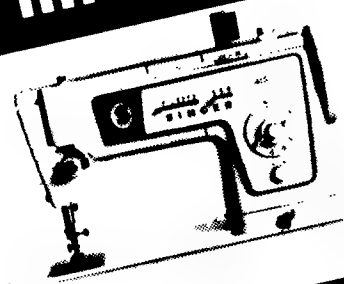
cristãs dos Nagas, as populações não hindús do Sul e, sobretudo, os milhões de bengalis do Bengala Ocidental. Um Bangla Desh independente exerceria, por certo, uma grande sedução sobre os bengalis indianos, cuja capital, Calcutá, é a cidade mais «vulcânica» do Mundo. O facto de Indira Gandhi estar pronta a correr o risco de encorajar os movimentos separatistas no interior do seu próprio país, mostra que é bastante forte o jogo que está decidida a disputar. Em 1956 o primeiro-ministro do Paquistão, que era nessa altura Mohammed Ali Chaudri, afirmou-me: «Nehru toma-se por Alexandre, César e Napoleão. Tenta criar um império do neutralismo apenas porque não dispõe de forças para estabelecer um império pelas armas. Mas, com ou sem neutralismo, Nehru e os seus sucessores jamais renunciarão à tentativa de destruir o meu país.» A Índia, armada hoje pela União Soviética, abandonou o neutralismo, optando por uma avenu-

ra bélica. Chaudri poderá ter sido um clarividente profeta.

Todo o ambiente
de Natal
começa na loja SINGER

OFERTA SINGER uma linda boneca

na compra de uma máquina de costura Singer — de qualquer modelo. Precos a partir de 3 750\$00. A dificuldade estaria na escolha mas V. sabe a Singer com que poupa — e o dinheiro que se ganha. Ganhe também esta boneca, oferta Singer de 2 a 29 de Dezembro.



Há toda uma gama
de electrodomésticos SINGER

Máquinas de tricotar • Máquinas de lavar • Máquinas de escrever
Frigoríficos • Aspiradores • Enceradoras • Fogões de gás

SINGER COSE MELHOR • SINGER TUDO PARA O LAR

BRINDE - Entregue este cupão numa loja Singer e receberá um brinde de Natal

Nome ...
Morada ...

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39. VENDA AO PÚBLICO

PARA OS QUE TEM O GOSTO
DO AUTENTICO...



**BELL'S
SCOTCH
WHISKY**

A SUA QUALIDADE EXTRA
TORNOU-O FAMOSO EM TODO O MUNDO

A. ALMEIDA LOPES, LDA. - LISBOA - T. 768953

Tripoli "escolheu mal o alvo"

Londres agastada com a nacionalização da B.P.

por
HENRI PIERRE

(Exclusivo «Le Monde» — «D. L.»)

LONDRES, DEZEMBRO A decisão do Governo de Tripoli de nacionalizar a British Petroleum (B. P.) e levantar os créditos líbios em esterlino depositados nos bancos ingleses causou surpresa e mesmo certa desorientação nos meios oficiais britânicos, os quais estão, aliás convencidos de que os líbios escolheram mal o seu alvo.

A despeito das recentes dificuldades suscitadas pelo petróleo e pelos fornecimentos de armas, as relações anglo-líbias tinham sido relativamente boas no decurso dos últimos seis meses. Por este motivo, a British Petroleum fora, este ano, a única

companhia estrangeira a aumentar consideravelmente a sua produção na Líbia.

Todavia, os referidos meios não revelam grande inquietação perante uma decisão que, indirectamente terá um efeito favorável sobre a libra esterlina. A acção do Governo líbio consistirá efectivamente em impedir a libra de subir demasiadamente nos mercados de câmbios, o que é considerado extremamente útil a alguns dias das negociações monetárias de Washington. Recordando-se, por outro lado, que no decurso de discussões recentes o Governo britânico se esforçara por convercer os signatários

do acordo de Basileia a reduzir em 10 por cento o seu mínimo de créditos em esterlino. Deste modo, por sua própria iniciativa e provavelmente sem o desejar, o Governo de Tripoli satisfaz este pedido.

Por outro lado, nos meios de Londres ligados aos interesses petrolíferos conjectura-se sobre os efeitos que esta decisão, considerada essencialmente política e visando especificamente o Governo britânico, terá sobre as conversações de carácter geral que se realizam com os países exportadores de petróleo (O.P.E.P.). Será um prenúncio de outras nacionalizações e de uma nova «guerra do petróleo» entre os países produtores e as companhias? Por agora, os referidos meios mantêm-se na expectativa, limitando-se a dizer que a iniciativa líbia se verifica pouco depois da decisão dos países produtores, presentes em Abu-Dhabi, de levantarem no próximo mês de Janeiro, em Genebra, o problema da sua participação no capital e na gestão das companhias.

UM DOS GRANDES GRUPOS PETROLÍFEROS

A British Petroleum possui duas concessões na Líbia: a n.º 65, ao sul da Cirenaica, e a n.º 80, no centro desta província.

Apenas a primeira, a de Sarir atribuída em princípio até ao ano 2017, é actualmente explorada, em associação com o magnate americano Nelson Bunker Hunt, o qual dispõe de metade da produção. Esta deveria atingir cerca de 20 milhões de toneladas em 1971, ou seja aproximadamente 15 por cento da produção global prevista para o ano em curso na Líbia. Este país representa 5 por cento dos recursos de petróleo do grupo inglês.

A B.P., que é um dos sete principais grupos petrolíferos mundiais, tem um capital de 2,1 biliões de libras (28,2 biliões de francos) e os seus lucros em 1970 cifraram-se em 114,2 milhões de libras (1,5 biliões de francos). No ano passado produziu

186 milhões de toneladas de petróleo bruto, 156 milhões dos quais no Próximo Oriente, região cuja importância tende a reduzir a fim de desenvolver as suas actividades nos Estados Unidos a partir dos ricos jazigos petrolíferos do Alasca.

A B.P. caracteriza-se pela percentagem relativamente baixa do petróleo que ela própria refina (120 milhões de toneladas previstas em 1971, em comparação com 100 milhões de toneladas vendidas em bruto). Em França a B.P. controla cerca de 7,50 por cento do mercado.

Criada em 1954 pelo último Governo conservador de Winston Churchill, a British Petroleum é herdeira da Anglo-Persian, constituída em 1909 e transformada em 1935 na Anglo-Iranian. Foi esta Anglo-Iranian que perdeu o monopólio da produção do Irão, em consequência da sua nacionalização pelo dr. Mossadegh, em 1951.

AS COMPANHIAS EM POSIÇÃO MAIS FAVORÁVEL?

É possível que a situação das companhias seja este ano mais favorável. Efectivamente, enquanto que no ano passado a procura de petróleo tinha aumentado 13 por cento e as reservas eram reduzidas, o recuo económico generalizado limitou este ano o aumento da procura a 5 por cento.

Mesmo com o risco de uma redução sensível dos lucros, as companhias estão convencidas de que se encontram numa posição mais favorável para enfrentar qualquer paralisação dos fornecimentos, e que lhes seria possível «aguentar» mais tempo do que os Estados do Golfo Pérsico, muito preocupados em obterem rendimentos que lhes permitam financiar o seu programa de desenvolvimento. O petróleo líbio, cujo ritmo de produção desceu desde o Verão de 1970 para 100 milhões de toneladas por ano em virtude do seu preço elevado, representa apenas 20 por cento das necessidades britânicas e, afirma-se, poderia ser substituído por outras fontes.

Os meios especializados estão também convencidos de que os líbios erraram na escolha do seu alvo. É certo que o governo britânico controla 49 por cento da B.P., mas a companhia, em cuja produção total o petróleo líbio só representa 5 por cento, luta actualmente com falta de mercados. Em Março deste ano, o seu presidente, «Sir» Eric Drake, teria declarado que a paralisação das entregas durante um ano serviria perfeitamente os interesses da companhia. Finalmente, sob o aspecto político, não é certo, pensa-se em Londres, que a Líbia consiga o apoio dos outros países produtores.

Um relógio
que pensa?
Aqui o tem



VULCAIN - CRICKET, O RELÓGIO SUIÇO
QUE DESPERTA NO SEU PULSO

É realmente uma segunda memória:

- Um relógio que pensa por si;
- Que o liberta de preocupações.

Prestar-lhe-á o seu actual relógio os
mesmos serviços?

VEJA A COLECÇÃO «VULCAIN» NAS PRINCIPAIS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS DO PAÍS.
NELA ENCONTRARA SEMPRE UM RELÓGIO DE SEU AGRADO.

VULCAIN

Desde 1858
La Chaux-de-Fonds (Schweiz)

FRUTARIA COSTA

apresenta a maior variedade de Cestos e «Corbeilles» para brindes de Natal e Ano Novo

MARTINS & COSTA

Rua do Carmo, 41 — Telef. 3 05 17 — LISBOA

Elixir
de Belvefer

o elixir dos HUNZAS

O **Elixir de Belvefer** é preparado segundo os preceitos HUNZAS, povo que habita o chamado «Vale da Felicidade», ao norte de Cachemira. Os HUNZAS, alimentando-se diariamente do seu elixir, desconhecem a doença e atingem, em média, mais de um século de existência.

O **Elixir de Belvefer** tal qual o ELIXIR dos HUNZAS, contém unicamente concentrados de frutas, de que fazem parte o damasco, a cereja, o pêssego, o cassis, a groselha, a framboesa, a maçã, a laranja e o limão, apresentando, assim, grande riqueza vitamínica.

PARA FRACOS E CONVALESCENTES, PARA COMBATER A FADIGA, PARA ABRIR O APETITE, PARA FORTALECER O ORGANISMO

Pedidos de literatura a
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.
R. de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

O "DOUTOR DA SELVA" tem o hospital no Amazonas

BERLIN («Impressões da Alemanha») A defesa contra tribos vizinhas era uma das regras fundamentais da vida de 180 mil índios nas florestas tropicais do Perú Oriental. Na região das nascentes do Amazonas não se conhecia gado leiteiro, sendo extremamente escassas as proteínas, tão importantes para a alimentação infantil. De cinco pequenitos índios nascidos nesta região, quatro morriam em consequência de subnutrição, doenças e epidemias em idade de lactantes.

Também nos últimos 11 anos os costumes multisseculares

por W. S. HEIDORF

não se alteraram. Na floresta tropical, quente e húmida, ainda vigora a implacável lei da natureza, do direito à sobrevivência do mais forte. No entanto há esperanças de esta situação mudar.

O ponto de partida de inúmeros impulsos no sentido de se melhorar a vida de certas tribos de índios e o Hospital Albert Schweizer, perto de Pucallpa. Em 1960 o médico dr. Theodor Binder, de Lorrach (República Federal da Alemanha), fundou o seu hospital, que pela qualificação do seu trabalho médico e dos seus objectivos de grande projecção mereceu a fama de «Lambarê da América Latina».

Numa conferência sobre «Problemas de Relações Inter-culturais» para a qual a Fundação Alemã para os Países em Desenvolvimento convidara o dr. Binder, este médico de

53 anos focou certos fenómenos periféricos da sua obra, apoiada por particulares e organizações de muitos países e por um «team» internacional de médicos e enfermeiros.

As informações que o dr. Binder trouxe da selva indicam que algumas tribos que anteriormente se hostilizavam, por verem constantemente ameaçada a sua existência,



Até há pouco tempo quatro em cada cinco meninos índios morriam em consequência da subnutrição, doenças e epidemias

coexistem agora pacificamente. O facto de se encontrarem no hospital do dr. Binder cons-



A lei da natureza ainda vigora no território servido pelo dr. Binder, mas há esperanças de que em breve isso mude

titui um factor importante para a mudança de atitude dessas tribos.

O dr. Binder citou como exemplo o caso do filho preferido de um cacique da tribo dos Campas, extremamente aguerrida, cuja vida ele salvou quando foi mordido por uma víbora.

O médico aproveitou a grati-

dão do cacique para lhe arran-car a promessa de que deixas-se em paz uma tribo vizinha com a qual vivera durante ano e meio.

Os índios mostram-se sempre impressionados quando são tratados com respeito e se demonstra compreensão dos seus problemas. De 1963 para cá o dr. Binder aumentou cons-

tantemente a manada de vacas importadas para abastecer o hospital com leite. Os índios aprenderam a lidar com o gado, que até então lhes era desconhecido, e levaram vitelas para as suas aldeias. Binder estabeleceu o sistema de trocas: por cada vitela que levam têm de trazer mais tarde um novilho.

GASQUILHO

AGENTE OFICIAL



MAZDA



visite a exposição na
Av. Guerra Junqueiro, 14 A·B·C - Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

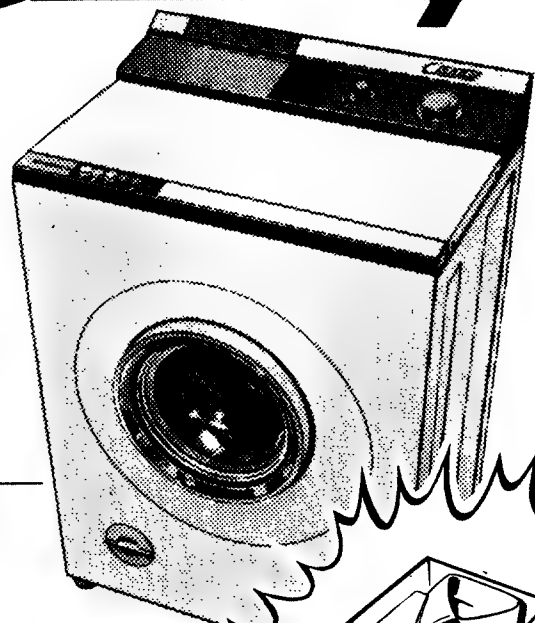
Dê mais valor ao seu dinheiro!

Compre uma

Candy

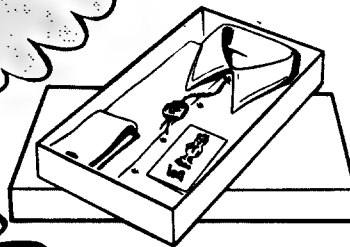
a máquina
de lavar roupa
inigualável

- super automáticas
- funcionais
- resistentes
- elegantes
- e provadas por 25 anos de fabrico



Compre nos
Estabelecimentos Cancela
a sua Candy e receba
GRATIS

2 magníficas camisas V. A.
no valor de 400\$00, de corte
moderno, para seu marido.



Beneficie do nosso novo sistema de pagamento

estabelecimentos
Cancela

CALÇADA DO COMBRO 17 a 31 - LISBOA

FILIAIS: Avenida D. Afonso Henriques, 20 - Almada

Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B - Algés - Rua José Joaquim Marques, 102-106 - Montijo



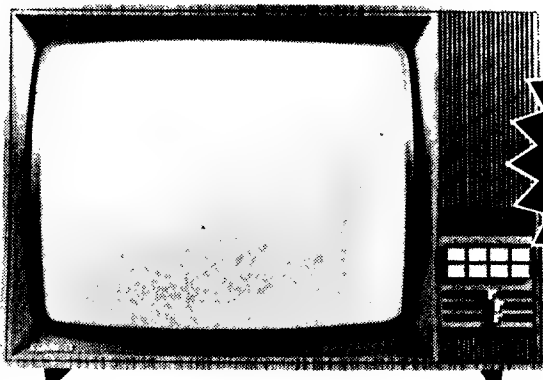
3

**vantagens
a mais para
você comprar
o seu televisor**

GRUNDIG * na **Dardo**

além do preço, claro!

- 1 - Assistência técnica no próprio dia do pedido ou dentro das 24 horas seguintes.
- 2 - Satisfação completa do cliente ou reembolso do seu dinheiro nos três primeiros dias.
- 3 - Oferta duma alcatifa Meraklon para a sua sala de TV



**SEM
ENTRADA
36
MESES PARA
PAGAR!**

* Novos modelos acabados de lançar no mercado.

visite qualquer das lojas

Dardo

QUEM COMPRA NA DARDO ACERTA NO ALVO!

LOJAS DARDO: Av. da Liberdade, 131 • Rua S. Bento, 55 • Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 • Rua D. Estefânia, 193 • Rua 1.ª de Maio, 146 - A
R. Gonçalves Crespo, 26 - A



AS ALEMÃS e as medidas ideais

10 dias

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE

DE 13 A 23 DE DEZEMBRO DAS 9 AS 23 HORAS

Carros usados VOLKSWAGEN

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AS AQUISIÇÕES
FEITAS DURANTE ESTA CAMPANHA
NO AGENTE OFICIAL

**AUTO MONUMENTAL
DO AREEIRO, S. A. R. L.**

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (Ao Areeiro)
Telefs. 71 86 07 - 72 76 54 - 72 76 65 - 71 30 57

«A alemã-média é mais esbelta, mais alta e mais consciente dos seus atractivos». São estes os resultados de uma série de medições às quais se submetem 10 000 pessoas do sexo feminino de 2 a 65 anos. Do inquérito depreende-se que a medida das ancas diminuiu em 10 anos e em média, de centímetro e meio, enquanto o busto aumentou de um centímetro. Este trabalho tinha por objectivo adaptar à realidade as medidas do vestuário pronto-a-vestir. As criações da moda, para o Verão de 1972, acusam tendências românticas. São exemplos, os três vestidos de algodão estampado, os chapéus grandes e de abas onduladas e os lenços bordados que se apresentam na imagem.

SOMOS UMA GRANDE EMPRESA

OFERECEMOS BOAS REGALIAS SOCIAIS

SERVENTES

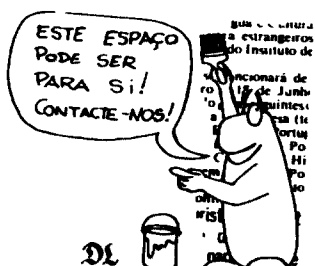
C/- de 26 anos acesso a Guarda-Cabos/Fios Porteiro, Contínuo Auxiliar de Armazém.

— Se tem a 4.ª classe e cumpriu o Serviço Militar ou ficou isento, TRABALHE CONNOSCO em Lisboa ou nos arredores.

— Respostas para GABINETE DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO, Rua Andrade Corvo, n.º 10-3.º andar.

ADMISSÃO IMEDIATA

LICEU
CICLO PREPARATÓRIO
DIURNO - NOCTURNO
Sá de Miranda
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532





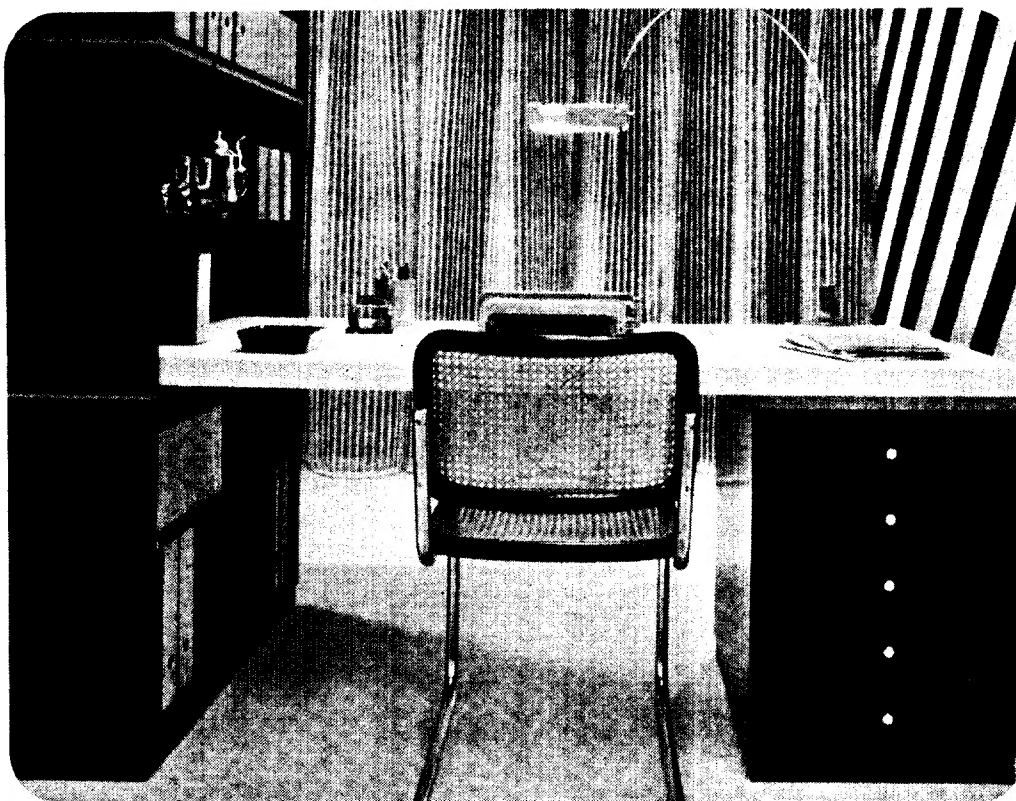
Mulher

DECORAÇÃO

Torne o seu lar mais moderno...

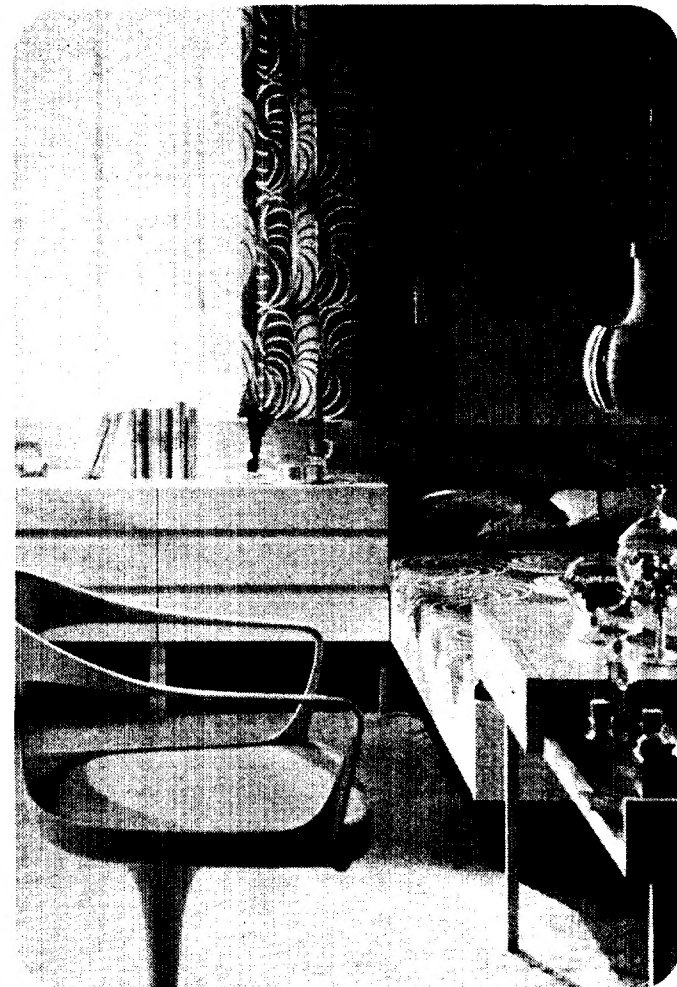
A decoração moderna atinge hoje, formas perfeitamente agradáveis à vista. Todavia, a beleza não é tudo...e, por isso, há que ter sempre em conta o conforto e o ambiente de bem estar que as peças podem oferecer aos seus utentes. Um exemplo disso, são estas três sugestões que apresentamos às nossas leitoras. Não são «soluções definitivas», na medida em que, por vezes, a falta dos próprios materiais e o seu custo não os tornam acessíveis a todas as pessoas e em todos os lugares. Todavia, confiamos que, pelo menos, possam servir de orientação.

Sala de convívio decorada ao gosto moderno e tendo-se em vista a comodidade que os móveis podem oferecer. A presença de uma pequena árvore dá uma agradável nota de frescura



Como se vê, a instalação dum escritório resolve-se facilmente: uma espécie de prancheta sai da prateleira da estante e vai apoiar-se num bloco de gavetas para formar a escrivaninha

Tudo neste aposento revela bom gosto e modernismo. Os móveis são brancos; a alcatifa é rosada como a flor que aparece no painel; a colcha e o cortinado têm tons de verde seco. As notas de cor garrida são dadas pelos candeeiros e cristais



ESPIRAL



Porque não receber bem o mau tempo? Com confiança, com elegância, com a vontade. A qualquer hora do dia. Em qualquer ocasião. Receba o mau tempo com a moda de Paris. Gabardinas CYCLONE - Conforto Internacional.

um produto de:
**INDÚSTRIAS
PEREIRA & BRITO, SARL**
Amadora

cyclone

PARIS

FERGUSON

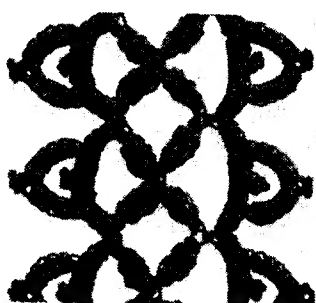


A GRANDE
MARCA
BRITÂNICA

Mantendo as tradições * É realmente bom! * O melhor dos televisores Britânicos
soc. de rep. SIDA SUECA, LDA. • RUA DE S. NICOLAU 44-45 • LISBOA

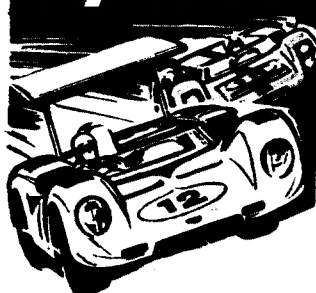


MULHER



EMBELEZE A ROUPA DA SUA CAMA

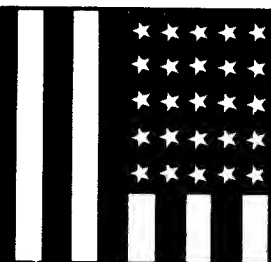
MARKLIN
Sprint



A IMITAÇÃO
FIEL DA
REALIDADE

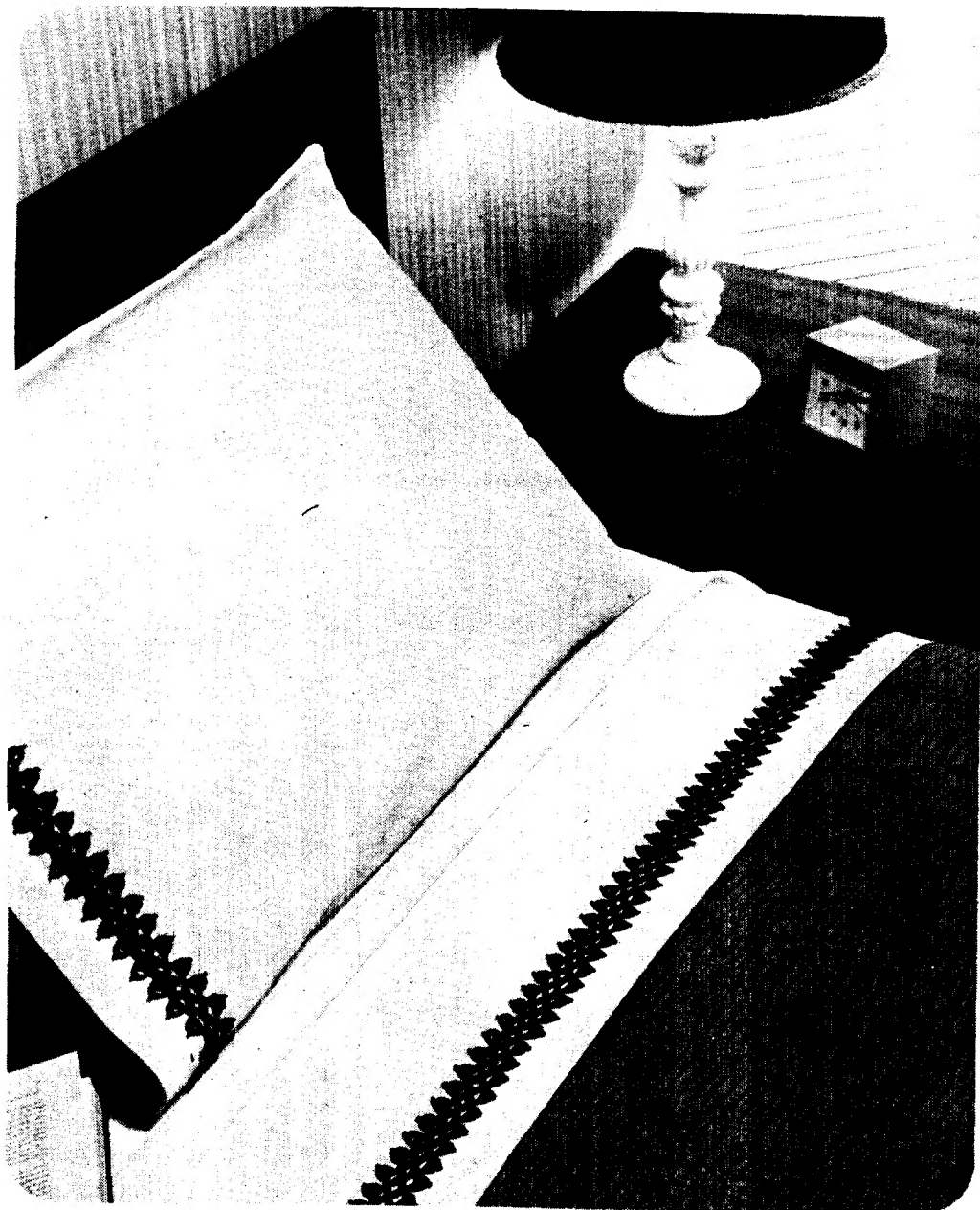
MARKLIN

18161



«HAMBURGERS»
AUTÉNTICOS
NO ATRIUM !

Sim
temos «hamburgers»
a sério.
Tenros. Deliciosos.
Como os «made in U.S.A.»
E super-maquina que faz
1.000 hamburgers
numa hora!
No self-service,
no snack,
no mini-snack do Atrium
e mesmo
no Restaurante de Luxo
prove
os nossos «hamburgers».
Únicos em Portugal.



Roupa de cama

Um simples galão de crochet, executado com linha Mercer Corrente azul-escuro, guarneceu este lençol e almofada de pano azul-claro. Um pormenor do galão no tamanho natural prova que a sua técnica se resume a milhas de fácil execução.

PARA A SUA CLASSE...
A EXCELÊNCIA DA
OLIVA
PRODUTOS DE ALTA CATEGORIA
TÉCNICA FABRICADOS EM PORTUGAL

MÁQUINAS DE COSTURA
TELEVISORES
FOGÕES A GÁS
MÁQUINAS DE ESCREVER
(PORTÁTEIS)
AQUECEDORES CATALÍTICOS
ESQUENTADORES A GÁS
FRITADEIRAS MERGULHANTES
(SEMI-INDUSTRIAIS)

CONFIE NO TRABALHO PORTUGUÊS
PREFIRA
OLIVA

diário

Estamos na época do ano em que mais livros infantis são publicados. Não tantos como seria de desejar, claro, mas alguns em todo o caso. Hoje chegaram-me às mãos dois livrinhos de Alice Gomes, incansável amiga das crianças. Chamam-se eles «Vidrinho de Cheiro» e «História de uma menina». Alice Gomes está no número dos escritores e professores que entre nós vão escrevendo para as crianças, lutando assim contra a invasão das histórias de quadrinhos, que as não deixam criar o gosto pela leitura, e também, vamos lá contra um certo desinteresse editorial. Alguns nomes que nesta quadra do Natal vale a pena lembrar: Sophia de Mello Breyner, Mário Castrim, Matilde Rosa Araújo, Maria Alberta Menêres, Lília da Fonseca, Manuel Ferreira, Isabel da Nóbrega, Ilse Losa, Patrícia Joyce.

EMÍLIA BRAVO

HORÓSCOPO DA MODA

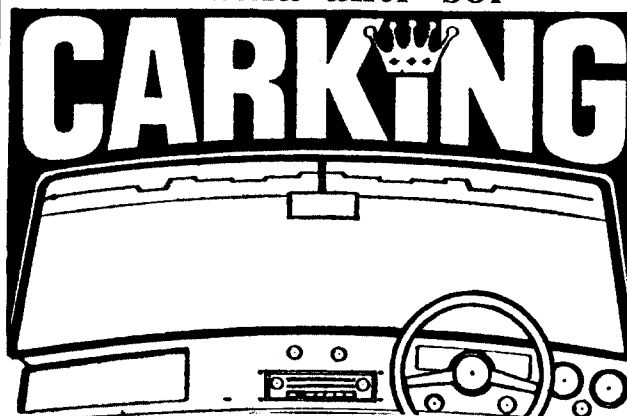
"HOT PANTS"

«Hot pants» sob uma saia comprida são um bom traje nocturno, faça o tempo que fizer. Também estão em voga as calças para andar de bicicleta, que chegam quase até aos joelhos.



ANTENAS

Interiores para automóvel
e faixa anti-sol



PARA COLOCAR JUNTO DO PARA-BRISAS
MAIS UMA NOVIDADE DA

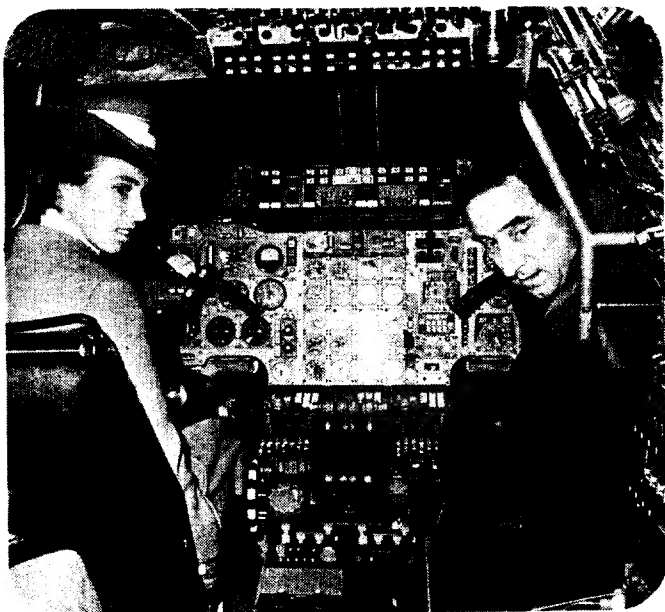
FENICIA - CASA DOS PNEUS, LDA.

Rua da Prata, 124-132 — tel. 32 16 45 - 32 42 97
Campo Grande, 258-B — tel. 77 51 19
DRUGSTORE «APOLO 70» — Av. Júlio Dinis, lojas 30 e 31
— tel. 76 10 83

E AGORA NO RESTELO — Rua Duarte
Pacheco Pereira, n.º 24-D — Tel. 610123

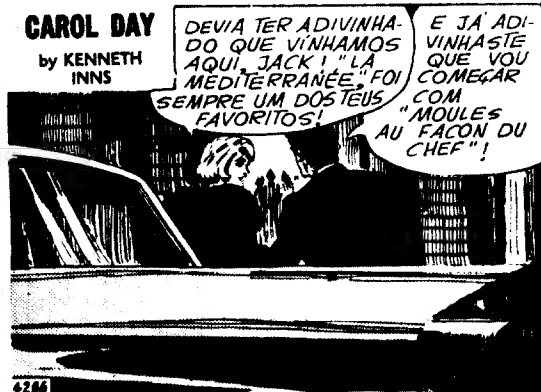
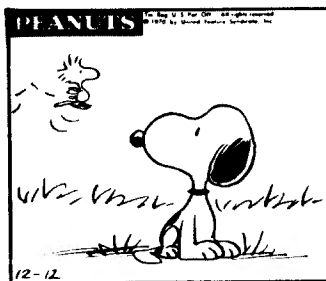
PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL

**LETRAS E
LETREIROS**
DE ESPETAR, COLAR
OU ENCAIXAR
DESDE \$30
GRAVARTE
R. Sto. António da Sé.1
LISBOA-2



ANA E O "CONCORDE"

Seguindo uma certa «tradição familiar», os príncipes ingleses tudo fazem para se libertar da rotina palaciana e se integram no «Mundo de Hoje» que é «inevitavelmente» o seu Mundo. Assim, a princesa Ana visitou recentemente a British Aircraft Corporation, em Filton (Bristol), onde está em construção o já famoso «Concorde». Vemo-la aqui recebendo explicações do chefe de provas da firma, perfeitamente interessada nos mil e um botões da cabine de comando...

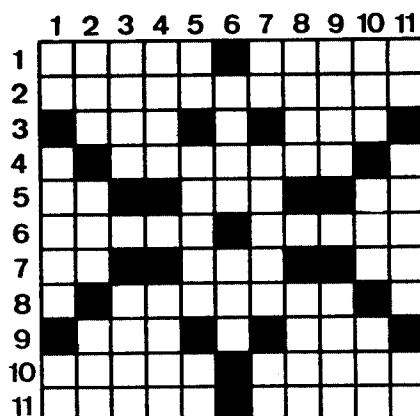


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 9950

HORIZONTAIS:

- 1 Mais cedo. Homicídio.
- 2 Encheriam.
- 3 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Ferro temperado.
- 4 Passara em silêncio.
- 5 Campeão. Medida de líquidos da Alemanha. Porco.
- 6 Padece. Irritar (fig.).
- 7 Atmosfera. Falda. Nome antigo da nota musical dó.
- 8 Unimos por casamento.
- 9 Pronome relativo. Um cento.
- 10 Soco. Índios sedentários do Noroeste do México e do Arizona.



VERTICAIS:

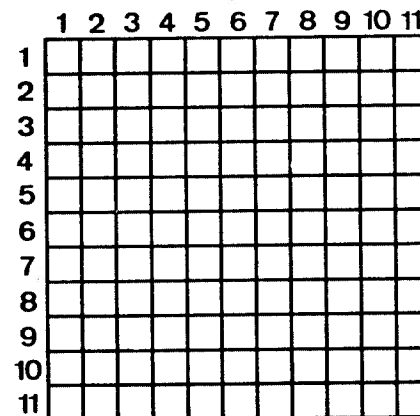
- 1 Antes de Cristo. Cobrir. Dois mil em romano.
- 2 Recusa. Ente. Alguma coisa.
- 3 Grupo de três. Espécie de argila usada em tinturaria. (Bras.)
- 4 Estavam. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
- 5 Pronome reflexo. Palmeiras da Amazônia. Artigo definido.
- 6 Pingo. Búfalo de Angola.
- 7 Cãhamo de Manila. Solução. Plural.
- 8 Rezar. Preguiça.
- 9 Opulenta. Prefixo latino de composição de palavras que exprime a ideia de meio.
- 10 Tanto. Letra grega. Conjunção.
- 11 Preposição. Fortuna. Apelido.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passalempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6108

HORIZONTAIS:

- 1 Peixe do mar Vermelho. Epístola.
- 2 Nome de mulher. Cidade de Itália.
- 3 Rio da Suíça. Rema para trás. Oceano.
- 4 Efemina. Pontal de areia em frente de Setúbal.
- 5 Dança popular em Elvas e Campo Maior (Prov. alentejo). Da Rússia.
- 6 Textualmente. Gosta muito de.
- 7 Caminhar. Apelido. Cobalto (s.q.). Neste momento.
- 8 Abreviatura das palavras latinas ab urbe condita, que significa depois da fundação da cidade (de Roma). Pronome possessivo. Figura que simboliza o povo americano.
- 9 Assinala. Traço.
- 10 Maciço montanhoso da Roménia. Pântano.
- 11 Restos mortais. Uni por casamento.



VERTICAIS:

- 1 Pronome demonstrativo (pl). O mesmo que jambo.
- 2 Rasto luminoso dos cometas. Sais frequentemente à rua.
- 3 Dais urros. Amanhã (ant.).
- 4 Nota musical. Em mais alto grau. Nome de jogo.
- 5 Cachoeira.
- 6 Nota musical.
- 7 Travar luta com.
- 8 Prefixo que designa afastamento. Direcção do navio. Capa sem mangas.
- 9 Que tem muitos ramos (Fem). Transpiras.
- 10 Atraições. Pequena ave do Brasil.
- 11 Espécie de andorinha. Nome dado, em filosofia oriental, aos comentários ou miscelâneas, e as observações que os mestres ditam aos alunos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9949

HORIZONTAIS:

- 1 Caves. Caido.
- 2 Ames. Casta.
- 3 Tem. Cossa.
- 4 UM. Sol. Pá.
- 5 Firam. MAL.
- 6 Eiras. Isara.
- 7 Ira. Algas.
- 8 Ro. Aas. Ce.
- 9 Içais. Moi.
- 10 Tecia. Suar.
- 11 NUNCA. Borro.

VERTICAIS:

- 1 Catuereiro.
- 2 Amem. Iro. Tu.
- 3 VEM. Fra. Ien.
- 4 Es. Sia. MCCC.
- 5 Corsá. Aia.
- 6 Cola. Laia.
- 7 Cás. Migas.
- 8 Assa. Sás. SO.
- 9 Ita. Mas. Mur.
- 10 Dá. Par. Coar.
- 11 Calaceiro.

Provérbo: UM MAL NUNCA VEM SO.

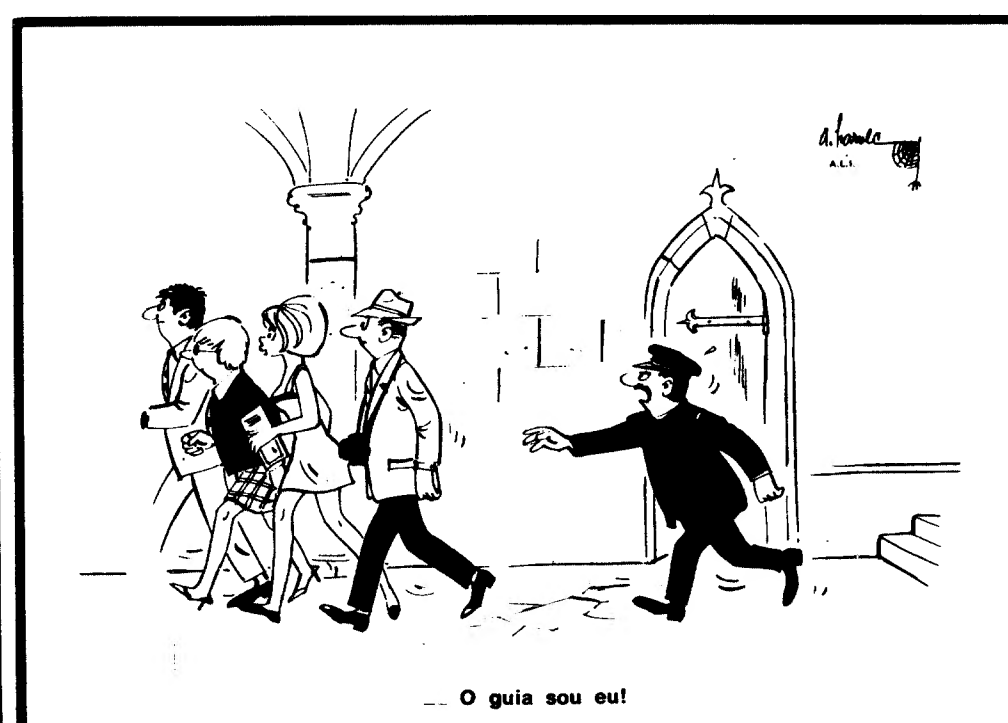
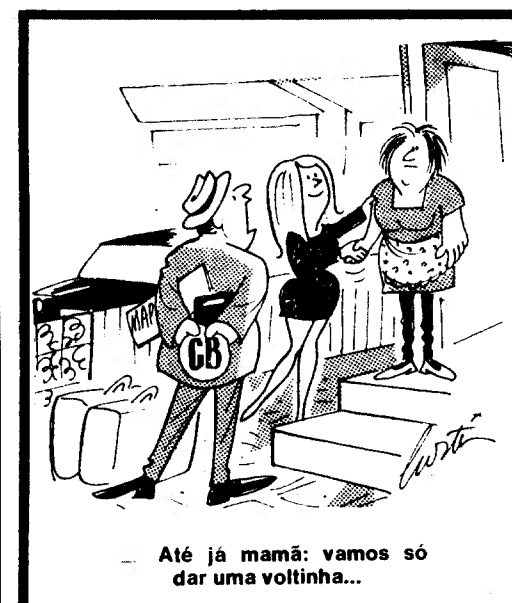
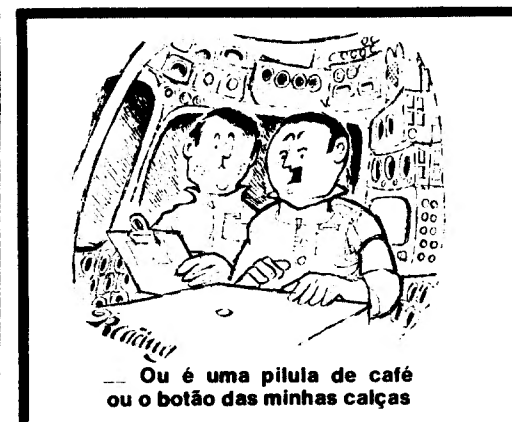
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6107

HORIZONTAIS:

- 1 Quina. Patins
- 2 Urna. Semi.
- 3 Ira. Cós. Mir.
- 4 Lá. Rabia. Te.
- 5 Irmãs. Lutas.
- 6 Alba. Eras.
- 7 Vacinas.
- 8 As. Art. Tá.
- 9 Viças. Escol.
- 10 Agem. Arme.
- 11 Lares. Aliás.

VERTICAIS:

- 1 Quili. Paval.
- 2 Urrara. Siga.
- 3 Ina. MLV. Ger.
- 4 Na. Raba. Ame.
- 5 Casacas.
- 6 Sob. Ir.
- 7 Silente.
- 8 As. Aura. Sal.
- 9 Tem. Tas. Cri.
- 10 Imitas. Toma.
- 11 Aires. Pales.



Diálogo com Roger Bordier

O significado da sua obra e o futuro da função literária

por URBANO
TAVARES RODRIGUES



ROGER BORDIER

Uma da tarde no Bairro Latino. Venho atrasado. A névoa ligeira distila os ruidos, envolve-os depois na massa limonosa de uma luz ainda trémula, gotejante. **Passez piétons, attendez piétons.** Sem empurrões. Nos **drug-stores** já não se pergunta insidiosamente «O que é que deseja?»; diz-se, à inglesa: «Pode ver tudo, olhe à sua vontade: lá em baixo há outra sala». Paris aprende a vender mais, convivendo, dançando, pintando o rosto de sardas e de pestanas falsas. E veste-se de peles exóticas, desde o astracá luxuoso aos casacos exóticos do Afeganistão. Pronto, cheguei. No **Select**, antigo **Dupont Latin**, onde o Sartre achou e situou a Ivy de **Age de Raison**, onde o Mathieu Delarue reflectiu na angústia de se escolher, «condenado à liberdade» (era antes da guerra - e todos nós o lemos), esperam-me Roger Bordier e o Alcides de Campos.

Roger, o amigo, o escritor que traduzi e prefaciei, o romancista que antes de qualquer outro em França trouxe para a ficção a relação profunda do homem com o seu ofício - é ainda nem tomara plena consciência do papel civil que lhe assistia, como profissional das letras, exercer activamente. O trabalho tem de ser livre e criador, tem de ser realização harmoniosa do indivíduo e este ou se integra na cidade, afeiçoando-a a si, afeiçoando-se a ela ou escorrega nos degraus do tempo e perde o caminho. O homem perante o burgo, a arte e a técnica, a arquitectura colectiva e a recuperação do amor como estímulo de vida, a urbe que mais depressa se transforma do que o seu habitante - eis alguns dos temas de Roger Bordier nessa série de obras - «A Grande Seara», **Le Mime**, **Le Tour de Ville**, **L'Entracte**, **L'Age d'Or** - que a crítica francesa olha já

com bem maior interesse do que aquele que lhe merecem os epígonos do **nouveau roman**. Claro que Bordier é um artista eminentemente preocupado com a palavra e ciente da importância e das limitações do material que usa, e com o qual não imita o mundo senão que através dele e a todo o instante faz nascer outro mundo, para o qual busca uma espécie de confiança insegura. A busca do ser através dos outros e através do outro (pelo lirismo, pela alucinação, pelo pormenor simbólico que remete à impossível identidade) é tão nítida em **L'Entracte**, ou mais ainda do que o fora já em «A Grande Seara», onde a visão da cidade nova se completa pela vida da presença carnal.

Roger, achas que os teus temas fundamentais são de ordem ética e social?

Cada vez mais creio que o meu fundamental é o das rup-

turas na vida actual. Repara na trajectória das minhas pesquisas e interesses: o homem e a cidade (**Les Blés**); o homem e a arte (**L'Entracte**); o homem e as técnicas tradicionais (**L'Age d'Or**). O paroxismo do homem só fascina-me desde sempre.

Não te parece que há uma visão mítica do «homem entidade»? Hoje fala-se muito, por exemplo, no homem perante a informática...

Certo. Não há um homem, há muitas diversidades de homens nas nossas sociedades de modelo tecnológico, que não têm traços gerais. Há o servente, há o empregado, há o vendedor, o banqueiro, o advogado. A cidade grega, sim, foi vista como entidade. Hoje a noção de cidade é difícil. Estudei-a no meu romance **Le Tour de Ville**. Aí procurei a identificação do ser com o seu cenário. A **Régente**, promovida a historiadora, directora de um conselho secreto, frente aos edis que administram a urbe aparente, quer achar-lhe o corpo autêntico e só acha o seu. A inelutável realidade destrói a magia das lembranças, a festa encoberta. Na figura da **Régente** (só Catherine Claude o notou, no seu artigo em **Nouvel Critique**) o que se oculta é o substrato cultural deformante, aquém da ideologia.

E no teu último romance, **Les Eventails** (Os Leques), é o espírito de festa o que desejais exprimir?

Sim: ou uma tentativa de viver no clima da poesia. Mas a festa é também irrisão na minha fábula dos leques. Olha, no meu próximo livro (ainda sem título) vou abordar quase o mesmo problema, o da festa, mas de um ângulo político. Será um livro comunitário, até na experiência da escrita.

Falemos agora da União dos Escritores, da qual és um dos membros mais activos. Sei que ela visa a transformar a condição do escritor, que é anacrónica e injusta na nossa sociedade.

Não podemos conceber uma acção profissional coerente no domínio literário e, de um modo geral, no domínio da cul-

tura sem tomadas de posição políticas.

Quanto são vocês?

Somos 167. Nomes não vale muito a pena citar. Mas os melhores: Sartre, Simone de Beauvoir, Clara Malraux, Michel Leiris, Guillevic... E os mais jovens, os mais dinâmicos.

Acerca da herança cultural, qual a vossa posição?

Já dirigimos um questionário a um certo número de organizações e partidos políticos acerca das suas intenções em matéria de política cultural? Vou-te resumir a parte que respeita à tua pergunta. Há três hipóteses: condenar essa cultura como herança burguesa e tentar «inventar» a cultura de uma sociedade nova; afirmar pelo contrário que essa «herança», até agora reservada a uma classe privilegiada deve espalhar-se o mais largamente possível e sem qualquer discriminação de obras; ou ainda difundir tal «herança» com certas cautelas, ou seja, acompanhando as obras de uma nova leitura crítica.

E propriamente acerca da

condição do escritor?

Acima de tudo, a liberdade de criação. Sem ela, independência material é uma «prisão doirada». Mas aqui começam os problemas das relações entre a ideologia e a actividade artística, que em parte alguma do mundo acham ainda solução verdadeiramente satisfatória.

Mas, para terminar, Urbano, porque vou tomar o comboio a seguir, leio-te esta passagem do nosso questionário (O.K.): «Toda a obra autêntica abala os seus leitores. Se aceitais o princípio da liberdade de criação, estais dispostos a defendê-lo até ao fim, permitindo a escritores cujas obras possam chocar o público que se exprimam e publiquem tal como os outros? Concebeis que uma sociedade possa e deva ao mesmo tempo sustentar materialmente os escritores, pois toda a sociedade precisa de literatura, e aceitar uma literatura cuja principal virtude consiste em incomodá-la, porque uma sociedade consciente de si mesma vive em permanente inquietação?»

Atila H-10

BATERIA

É QUE EU NÃO QUERIA SER!



Falando com toda a franqueza, a ideia de ter de estar sempre «às ordens» do patrão, de não ter horário de trabalho, de ter de despender esforços contínuos — dia e noite, verão e inverno — ... não me agrada!

Se eu, além de olhar para a estrada, para os sinais de trânsito, para os peões e para as outras viaturas,

tivesse ainda de me preocupar com a alimentação do motor de arranque, dos faróis, da telefonia, do limpa-pára-brisas, do isqueiro, etc. ... dava em doido!

Por isso, dividi o trabalho: eu encarrego-me da condução propriamente dita e a minha bateria HAGEN incumbem-se de tudo o resto!

... Não podia ter escolhido melhor!

HAGEN — a bateria de técnica alemã, fabricada em Portugal!



um coração que não falha!

Instalações fabris: Estrada Nacional N.º 10 - Porto Alto
Deposito/Estação de serviço: Rua Sampaio Bruno, 27-A - Telef. 689758 - Lisboa
Delegação no Norte: Rua Faria Guimarães, 492 a 498 - Telef. 492778 - Porto

diário de um volkswagen

DEZEMBRO

18

SÁBADO

25518 kms

Ontem, ainda fui levar o Sr. Silva ao emprego, mas hoje estou muito aborrecido. Com os preparativos do Natal ninguém me liga nenhuma.

Não estou habituado e não me agrada esta vida.

Bolas!... Eu sou um VOLKSWAGEN!

AG-87-99

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
avenida da liberdade, 12 - tels. 366751/7 - 370171/5 - lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS